

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
MESTRADO PROFISSIONAL
Instituição Associada
IFFluminense – Campus Macaé

A EXTENSÃO NA EPT COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA: EXPERIÊNCIA DO PROJETO
CALEIDOSCÓPIO DE COMPETÊNCIAS NO IFF CAMPUS QUISSAMÃ

MARCIA DOS SANTOS REZENDE

MACAÉ-RJ

2026

MARCIA DOS SANTOS REZENDE

A EXTENSÃO NA EPT COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA: EXPERIÊNCIA DO
PROJETO CALEIDOSCÓPIO DE COMPETÊNCIAS NO IFF CAMPUS QUISSAMÃ

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Educação Profissional
e Tecnológica, área de concentração
Educação Profissional e Tecnológica,
linha de pesquisa Práticas Educativas em
Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Severino Joaquim
Correia Neto

MACAÉ-RJ

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R467e

Rezende, Marcia dos Santos, 1973-.

A extensão na EPT como estratégia formativa: experiência do projeto caleidoscópio de competências no IFF *campus* Quissamã/ Marcia dos Santos Rezende. — Macaé, RJ, 2026.

176 f. : il. color.

Orientador: Prof. Dr. Severino Joaquim Correia Neto.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Macaé, RJ, 2026.

Referências: p. 93-97.

Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica

Linha de pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica

1. Educação Profissional. 2. Extensão universitária. 3. Juventude. 4. Trabalho. 5. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Fluminense (*campus Quissamã*). I. Correia Neto, Severino Joaquim, 1964-, orient. II. Título.

CDD 378.198 (23. ed.)

Dissertação intitulada **A EXTENSÃO NA EPT COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA: EXPERIÊNCIA DO PROJETO CALEIDOSCÓPIO DE COMPETÊNCIAS NO IFF CAMPUS QUISSAMÃ**, elaborada por **Marcia dos Santos Rezende** e apresentada, publicamente perante a Banca Examinadora, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Fluminense - IFF, na área concentração Educação Profissional e Tecnológica, linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 26 de março de 2026

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **SEVERINO JOAQUIM CORREIA NETO**
Data: 28/05/2026 13:04:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Severino Joaquim Correia Neto, Doutor em Ciências da Educação
UA/PY (Rec. pela UFRJ), IFFluminense
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **BIANCA ISABELA ACAMPORA E SILVA FERREIRA**
Data: 28/05/2026 20:46:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Bianca Isabela Acampora e Silva Ferreira, Doutora em Ciências da Educação
UA/PY (Rec. pela UNIAN/SP)
Instituto Federal Fluminense (IFF)

Documento assinado digitalmente
 **ANA LUCIA NOVAIS CARVALHO**
Data: 28/05/2026 11:12:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ana Lucia Novaes Carvalho, Doutora em Biociências Nucleares
Universidade Federal Fluminense (UFF)

Documento assinado digitalmente
 **DANIEL VASCONCELOS CORREA DA SILVA**
Data: 29/05/2026 15:06:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Daniel Vasconcelos Corrêa da Silva, Doutor em Computação (UFF)
Instituto Federal Fluminense (IFF)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por conduzir meus passos ao longo desta caminhada, sustentando-me nos momentos de incerteza e fortalecendo-me diante dos desafios vivenciados.

À minha família — minha mãe e meu filho — registro minha mais profunda gratidão pelo apoio e pela compreensão ao longo de toda esta trajetória. A presença de vocês foi essencial para que este percurso se tornasse possível.

Agradeço, de forma especial, ao meu orientador, pelo acompanhamento, pelas contribuições teóricas e metodológicas e pelo apoio constante ao longo do desenvolvimento desta pesquisa.

Por fim, expresso minha gratidão aos **técnicos administrativos em educação** do *campus* Quissamã que, direta ou indiretamente, colaboraram com esta pesquisa, contribuindo de maneira significativa para sua realização e para o fortalecimento das práticas educacionais no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

EPÍGRAFE

Ubuntu é uma antiga palavra africana que significa "humanidade para com os outros". É frequentemente descrita como um lembrete de que "eu sou o que sou por causa de quem todos nós somos".

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Foto do Instituto Federal Fluminense <i>Campus</i> Quissamã.	33
Figura 2 – Gráfico dos dados da pergunta 7.	68
Figura 3 – Gráfico dos dados da pergunta 9.	70
Figura 4 – Gráfico dos dados da pergunta 14a.	72
Figura 5 – Gráfico dos dados da pergunta 14b.	72
Figura 6 – Gráfico dos dados da pergunta 14c.	73
Figura 7 – Gráfico dos dados da pergunta 1.	75
Figura 8 – Gráfico dos dados da pergunta 2.	75
Figura 9 – Gráfico dos dados da pergunta 11.	76

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cursos Técnicos Integrados do IFFluminense <i>Campus</i> Quissamã.	29
Quadro 2 – Projetos.	30
Quadro 3 – Síntese dos Objetivos, Metodologia e Resultados da Pesquisa.	64
Quadro 4 – Quadro síntese de respostas 1.	69
Quadro 5 – Quadro síntese de respostas 2.	71
Quadro 6 – Percentual de Respostas da Questão 12.	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Volume de egressos nos anos 2015 e 2016.	66
Tabela 2 – Guia de referência metodológica - Situação de Matrícula.	66

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.
CAPS – Centro de Atenção Psicossocial.
CEP/Conep – Sistema de Comitês de Ética em Pesquisa / Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.
CIP – Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.
CNS – Conselho Nacional de Saúde
EMI – Ensino Médio Integrado.
EPT – Educação Profissional e Tecnológica.
FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras.
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
IFF / IFFluminense – Instituto Federal Fluminense.
IFs – Institutos Federais.
IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
MEC – Ministério da Educação.
NASCE – Núcleo de Artes, Cultura e Educação.
NBR – Norma Brasileira
NEABI – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas.
NUGEDIS – Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual.
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional.
PNE – Plano Nacional de Educação.
PNP – Plataforma Nilo Peçanha.
PPC / PPCs – Projeto Pedagógico de Curso / Projetos Pedagógicos de Curso.
PPI – Projeto Político-Pedagógico Institucional.
PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.
ProfEPT / PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica / Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.
PTE – Professional and Technological Education (tradução de EPT usada no Abstract).
REA - Recursos Educacionais Abertos.
RNP – Rede Nacional de Ensino e Pesquisa.
Setec – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

A EXTENSÃO NA EPT COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA: EXPERIÊNCIA DO PROJETO CALEIDOSCÓPIO DE COMPETÊNCIAS NO IFF CAMPUS QUISSAMÃ

RESUMO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) aponta que os métodos de ensino precisam ser ofertados de maneira a possibilitar o desenvolvimento da criatividade pelos educandos e potencializar o processo de ensino. A educação profissional requer o aprimoramento de seus pares, alunos e professores, e o ambiente educacional suscita liberdade criativa e metodologias plurais, integradoras, com a adoção de instrumentos e meios tecnológicos com objetivos claros, planejamento e recursos. O presente trabalho tem como horizonte a linha de pesquisa em práticas educativas em EPT - contribuindo, assim, com a oportunidade de pesquisar as ações desenvolvidas em um Projeto de Extensão, sobretudo os processos educacionais desenvolvidos e sua comunicação com os participantes. O questionamento que motivou esta pesquisa foi: qual o alcance social e a contribuição que tais atividades podem proporcionar aos participantes? O objeto de pesquisa Projeto de Extensão Caleidoscópio de competências traz, como proposta, em suas etapas de realização, o desenvolvimento de atividades abertas à participação da comunidade juvenil, além dos estudantes dos cursos integrados vinculados ao *campus*, contribuindo na preparação desses jovens para sua inserção no mundo do trabalho. As propostas relacionadas ao Projeto de Extensão têm diálogo com a Agência de Oportunidades do *Campus* na perspectiva de promover a interação e a participação dos jovens. A metodologia envolve um processo qualitativo, com etapas de levantamento bibliográfico, documental e estudo de caso. A elaboração do produto voltou-se ao desenvolvimento de um Guia, no sentido de criar o registro que contenha o planejamento das ações bem como seu desenvolvimento, disponibilizando, a novos projetos com temáticas semelhantes, um material que otimize as práticas pedagógicas desenvolvidas nas agências de oportunidades do Instituto, favorecendo, assim, a preparação dos jovens para o mundo do trabalho.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Agência de Oportunidades. Juventude. Mundo do Trabalho.

**OUTREACH IN PTE AS A FORMATIVE STRATEGY: EXPERIENCE OF THE
"CALEIDOSCÓPIO DE COMPETÊNCIAS" PROJECT AT IFF CAMPUS QUISSAMÃ**

ABSTRACT

The Brazilian Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB) states that teaching methods must be offered in a way that enables students to learn creativity and enhances the teaching process. Professional education requires the improvement of its peers, students, and teachers, and the educational environment demands creative freedom and plural, integrative methodologies with the adoption of technological instruments and means with clear objectives, planning, and resources. This work is framed within the research line of educational practices in PTE (Professional and Technological Education) — thus contributing to the opportunity to research the actions developed in an Outreach Project, especially the educational processes developed and their communication with the participants. The question that motivated this research was: what is the social reach and contribution that such activities can provide to participants? The research object, the "Caleidoscópio de Competências" Extension Project, proposes in its implementation stages the development of activities open to the participation of the youth community, in addition to students from the integrated courses linked to the campus. The goal is to understand the dynamics and improve the preparation of these young people for their insertion into the world of work. The proposals related to the Outreach Project will establish a dialogue with the Campus Opportunity Agency with the perspective of promoting the interaction and participation of young people. The methodology will follow a qualitative process, involving stages of bibliographic and documentary survey, and a case study. The final product will involve the development of a Guide, aimed at creating a record containing the planning and development of actions, thus providing new projects with similar themes a material that optimizes the pedagogical practices developed in the Institute's opportunity agencies, favoring the preparation of young people for the world of work.

Keywords: *Extension Project; Opportunity Agency; Youth and the World of Work.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 Extensão, Juventude e Formação Integral: A Construção do Problema de Pesquisa	21
2 MARCO TEÓRICO	24
2.1 Educação Profissional e Tecnológica e Formação Humana Integral	25
2.2 Curricularização da Extensão nos cursos Integrados do IFFluminense <i>Campus</i> Quissamã	28
2.3 Extensão como Prática Educativa na EPT	31
2.4 Projetos de Extensão no Instituto Federal Fluminense, <i>Campus</i> Quissamã	32
2.4.1 A Extensão na EPT como Estratégia Formativa: o Projeto Caleidoscópio de Competências no IFF – <i>Campus</i> Quissamã	39
2.5 Juventudes e Mundo do Trabalho	40
3 METODOLOGIA	43
3.1 Natureza da Pesquisa	44
3.2 Abordagem da Pesquisa	45
3.3 Procedimentos Técnicos	46
3.3.1 Pesquisa Bibliográfica	46
3.3.2 Pesquisa Documental	48
3.4 Delineamento da Pesquisa: Estudo de Caso	52
3.5 Lócus da Pesquisa	54
3.6 Tratamento e Análise dos Dados	56
3.7 Considerações Éticas	60
3.8 Natureza da Pesquisa	63
3.9 Objetivos da Pesquisa	63
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	65
4.1 Caracterização da População de Egressos e Alcance Institucional	65
4.2 Atuação no IFF: Extensão como Experiência Formativa	67
4.3 Atuação após o IFF: Continuidade Formativa e Inserção Profissional	69
4.4 O Projeto Caleidoscópio de Competências como Estratégia Formativa	73
4.5 Síntese Interpretativa e Implicações Formativas	74

5 PRODUTO EDUCACIONAL – GUIA – AGÊNCIA DE OPORTUNIDADES – PROJETO DE EXTENSÃO CALEIDOSCÓPIO DE COMPETÊNCIAS 2024/2025 ..	78
5.1 Fundamentação do Produto Educacional	78
5.2 Justificativa	78
5.3 Objetivos do Produto Educacional	79
5.3.1 Objetivo Geral	79
5.3.2 Objetivos Específicos.....	79
5.4 Público-Alvo	80
5.5 Caracterização do Produto	80
5.5.1 Estrutura do Guia.....	80
5.5.2 Eixos Temáticos do Guia	80
5.6 Metodologia de Implementação	81
5.7 Aplicabilidade e Contexto de Uso	81
5.8 Validação do Produto	82
5.9 Potencial de Replicabilidade	82
5.10 Considerações Finais do Produto Educacional.....	82
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA E PERSPECTIVAS FUTURAS.....	84
6.1 Contribuições da Pesquisa e Perspectivas Futuras	89
REFERÊNCIAS.....	93
APÊNDICES	98
APÊNDICE A – PESQUISA COM EGRESSOS DO IFFLUMINENSE CAMPUS QUISSAMÃ.....	98
APÊNDICE B – PESQUISA DE OPINIÃO AOS PARTICIPANTES	106
APÊNDICE C – PRODUTO EDUCACIONAL	114
ANEXOS	156
ANEXO A – PROJETO DE EXTENSÃO CALEIDOSCÓPIO DE COMPETÊNCIAS - EXERCÍCIO 2024.....	156
ANEXO B – TÉCNICO INTEGRADO AO MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO- RESOLUÇÃO Nº 23, DE JULHO DE 2019	162
ANEXO C – TÉCNICO INTEGRADO AO MÉDIO EM INFORMÁTICA- RESOLUÇÃO Nº 34 DE 02, SETEMBRO DE JULHO DE 2019	165
ANEXO D – TÉCNICO INTEGRADO AO MÉDIO EM ELETROMECÂNICA- RESOLUÇÃO Nº 34, DE 02, DE JULHO DE 2019	167

ANEXO E – TABELA DE PROJETOS DE EXTENSÃO EXECUTADOS NO IFF CAMPUS QUISSAMÃ (2012-2024)	169
---	------------

1 INTRODUÇÃO

O caminho percorrido pela educação profissional no Brasil desenvolveu-se historicamente a partir de dois pilares fundamentais: o trabalho e a educação, manifestando-se na dualidade entre teoria e prática, bem como na relação entre o trabalho manual e o trabalho intelectual. No âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, essa concepção ganhou um novo sentido por meio de uma proposta pedagógica que busca integrar formação técnica e formação humana, superando a dicotomia tradicional. Nessa construção, o desempenho escolar dos estudantes está diretamente associado à capacidade da instituição em proporcionar uma formação que desenvolva competências e habilidades específicas, alinhadas às exigências do mundo do trabalho e às transformações sociais contemporâneas.

Nessa perspectiva, o Instituto Federal Fluminense (IFF), formado por 12 campi, que estão distribuídos pelo estado do Rio de Janeiro, além de um Polo de Inovação, dois Centros de Referência e a Reitoria, tem bases fortes em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que consiste em um documento oficial de planejamento, elaborado a cada 5 anos, que faz parte das exigências do Ministério da Educação (MEC). Esse documento traça objetivos e metas que visam ao crescimento e à melhor qualidade dos serviços prestados pela instituição à sociedade; é um documento redigido de forma democrática, com participação de servidores, estudantes e comunidade externa (PDI 2023-2028).

No que se refere à metodologia, o PDI (2023-2028) adota diálogo com a comunidade, a fim de se chegar a um documento democrático, participativo e solidário. Nesse sentido, destaca-se o delineamento do Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI), o qual reforça a trajetória da educação profissional no Brasil, que se desenvolve historicamente a partir de dois pilares fundamentais: o trabalho e a educação. Nesse cenário, o desempenho escolar dos estudantes está diretamente associado à capacidade da instituição em propiciar a formação integral do indivíduo, bem como sua inserção na sociedade e no mundo do trabalho, em consonância com as novas tecnologias, *hard skills* (conhecimentos técnicos e desenvolvimento de habilidades operacionais) e *soft skills* (habilidades comportamentais e sociais, inteligência emocional, trabalho em equipe, criatividade e adaptabilidade). Nesse contexto, Ramos (2008a) defende a formação omnilateral, integrada à ciência e ao

trabalho, superando a dualidade entre formação humana e técnica, articulando saberes não somente em atendimento ao mercado, mas como compromisso político-pedagógico.

Dessa maneira, o PDI se dedica a entender o papel que o Instituto Federal tem para com as juventudes. Sendo a juventude trazida, neste contexto, como uma construção social e cultural, não reduzida a um recorte temporal ou biológico; a juventude é, aqui, problematizada no campo educacional como uma dinâmica institucional necessária para a formação identitária individual e coletiva dos jovens em meio às suas diversas oportunidades de vivência e experimentação, é uma etapa imprescindível para a produção e reprodução da vida em sociedade.

Ao refletirmos sobre as juventudes, especialmente aquelas inseridas em contextos periféricos e marcadas por desigualdades socioeconômicas, torna-se fundamental problematizar as dinâmicas institucionais e as políticas públicas que incidem sobre suas trajetórias formativas. As juventudes periféricas vivenciam, de maneira mais intensa, processos de exclusão histórica relacionados à precarização do trabalho, à limitação de acesso a bens culturais e à fragilidade das condições objetivas de permanência na escola. Nesse cenário, as políticas educacionais, particularmente no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, assumem papel estratégico na mitigação das desigualdades, ao promoverem ações voltadas à permanência, ao êxito e à inserção qualificada no mundo do trabalho.

A experimentação de propostas educativas configura-se como uma dimensão estruturante no desenvolvimento de projetos de vida orientados à dignidade humana e à ampliação das possibilidades de participação social. O trabalho, conforme compreendido por Dermeval Saviani (2007), constitui elemento fundante da existência humana, pois é por meio da atividade produtiva que os sujeitos transformam a realidade e produzem sua própria historicidade. Entretanto, em sociedades marcadas por profundas desigualdades, o acesso ao trabalho digno não se apresenta de forma igualitária, o que exige políticas públicas que articulem formação social e educacional e desenvolvimento humano.

Nessa perspectiva, a educação assume a mediação capaz de modificar estruturas excludentes e ampliar horizontes para as juventudes periféricas, contribuindo para sua formação integral, de modo que se tornem mais autônomas e socialmente reconhecidas.

Sendo assim, a Lei nº 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, traz como finalidade a característica da indissociabilidade da articulação do Ensino, Pesquisa e Extensão. Um dos princípios pedagógicos é a garantia de melhoria das condições de vida da sociedade, o que é possível de ser alcançado por meio de acesso aos direitos sociais já mencionados. Destaca-se, assim, na Lei nº 11.892/2008, que delinea diversas características e finalidades dos IFs, a relação com o ensino, pesquisa e extensão:

“[...] compreendendo-a como missão institucional que se alinha à Lei dos Institutos Federais – nº 11.892 que prevê em sua Seção II - Das Finalidades e Características dos Institutos Federais, Art. 6º, inciso VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; e em Seção III - Dos Objetivos dos Institutos Federais, Art. 7, inciso IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. (Brasil, 2008a, Art 6º).

Com base no que foi exposto, o intuito desta pesquisa é ampliar o estudo sobre os Projetos de Extensão em Educação Profissional e Tecnológica no Ensino Médio realizados no Instituto Federal Fluminense *Campus* Quissamã, elucidando uma reflexão quanto à contribuição da Extensão na construção do conhecimento e na formação emancipatória e cidadã dessas juventudes, visto que a formação profissional e o trabalho não são as únicas finalidades educacionais, mas possibilitar autonomia crítica e desenvolvimento dos envolvidos. Este trabalho também dá destaque à análise da extensão no IFF *campus* Quissamã e sua contribuição para a formação discente em conexão com o mundo do trabalho, sua importância social dentro do compromisso da instituição com a sociedade mediante às ações extensionistas desenvolvidas desde 2014 até 2024 e como isso tem impactado os estudantes egressos e sua vida após a conclusão do ensino na EPT.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a extensão na Educação Profissional e Tecnológica como estratégia de formação humana integral, a partir da experiência do Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências no Instituto Federal Fluminense, *Campus* Quissamã. Isto posto, os objetivos específicos deste estudo consistem em caracterizar os projetos de extensão implementados na instituição; examinar as percepções dos estudantes participantes acerca dos impactos do Projeto Caleidoscópio em sua formação; caracterizar os projetos de extensão implementados na instituição; sistematizar um

Produto Educacional fundamentado na experiência analisada, com vistas ao fortalecimento das práticas extensionistas na Educação Profissional e Tecnológica.

Deste modo, o envolvimento da equipe multiprofissional, com professores, psicólogo e serviço social proporcionou momentos de reflexão e aprendizado para os envolvidos no espaço acadêmico. Portanto, a temática em discussão é pertinente para o campo social e profissional, pois tem por base a investigação da efetiva aplicabilidade e do desenvolvimento dos projetos de extensão da referida instituição de ensino, bem como seu alcance dentro e fora da escola e relevância para a comunidade e a aceitação dos Projetos.

Projetos de Extensão, assim, prezam por inserir a realidade cotidiana ao processo de ensino e aprendizagem, interligando áreas do conhecimento, política e o social, proporcionando a transformação dos sujeitos inseridos no processo de ensino e aprendizagem das instituições federais de ensino, contribuindo com o desenvolvimento local.

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão acerca do papel das ações extensionistas na formação das juventudes inseridas na Educação Profissional e Tecnológica, especialmente no contexto dos Institutos Federais. A extensão, enquanto dimensão indissociável do ensino e da pesquisa, constitui espaço privilegiado de articulação entre instituição e comunidade, promovendo práticas educativas que dialogam com as demandas sociais e com os desafios contemporâneos relacionados à inserção no mundo do trabalho. Diante do exposto, Segundo IBGE 2022, a juventude brasileira é composta aproximadamente de 48 milhões de pessoas entre 15 e 29 anos. Portanto em 2022, aproximadamente 11 milhões não trabalhavam e nem estudavam esses dados nos levam a questionar se os jovens concluintes da EPT do *Campus* Quissamã encontram facilidade ao conseguir a inserção em postos de trabalho da região; indo um pouco mais além, nos leva a refletir também se optam pela verticalização ao escolherem a formação do ensino superior.

A escolha da temática fundamenta-se, ainda, na experiência profissional da pesquisadora no âmbito do Instituto Federal Fluminense, ao longo da última década, período em que acompanhou a implementação e execução de diversas ações extensionistas no *campus*, direcionadas à comunidade local. A participação em mais de quatorze projetos de extensão, de distintas naturezas e temáticas, possibilitou a observação sistemática do envolvimento, da construção formativa e do

desenvolvimento das juventudes participantes, evidenciando a relevância dessas iniciativas para a ampliação de horizontes educativos e profissionais.

No contexto institucional, observa-se significativa participação discente nas atividades extensionistas, bem como o engajamento de técnicos administrativos na articulação de práticas educativas integradas ao ensino, sobretudo na construção de possibilidades formativas voltadas ao mundo do trabalho. Tais experiências revelam o potencial da extensão como estratégia pedagógica capaz de fortalecer o protagonismo juvenil, fomentar o diálogo interinstitucional e promover a integração entre formação técnica, cidadania e desenvolvimento humano.

Entretanto, constata-se que muitos jovens, em virtude de vulnerabilidades socioeconômicas e responsabilidades familiares, tendem a aceitar as primeiras oportunidades de emprego disponíveis em seu contexto regional, nem sempre alinhadas a seus projetos formativos ou às possibilidades de qualificação oferecidas pela instituição. Essa realidade evidencia a importância de investigar de que maneira as ações extensionistas podem contribuir para ampliar a consciência crítica, fortalecer a autonomia e qualificar os processos de transição da juventude para o mundo do trabalho.

Dessa forma, a relevância deste estudo reside na análise das estratégias desenvolvidas no Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências, buscando compreender como oficinas, palestras e rodas de conversa são percebidas pelos jovens participantes e em que medida tais atividades impactam suas trajetórias educativas e profissionais. Ao sistematizar essas experiências, a pesquisa pretende contribuir para o aprimoramento e desenvolvimento das práticas extensionistas no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, oferecendo subsídios teórico-metodológicos que possam fortalecer políticas institucionais voltadas à formação integral e à inserção qualificada das juventudes.

Dentro da perspectiva de formação Integral do estudante e de seu desenvolvimento “cidadão”, a formulação de ações extensionistas tem seus efeitos sociais significativos para estudantes e comunidade. Assim, a existência do IFF *campus* Quissamã está alinhada à necessidade de formação da comunidade e da empregabilidade dos mesmos, que tem, na rede pública federal, o reconhecimento e credibilidade da obtenção de ensino gratuito e de qualidade. A interiorização da Rede Federal carrega consigo a oportunização de sonhos de jovens que, devido a

distância, dos grandes centros não teriam como estudar e se qualificar de maneira integral.

A presente pesquisa pertence a Linha de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) — do Mestrado Profissional (ProfEPT), em suas diversas formas de oferta, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitam formação integral e significativa do estudante, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais.

1.1 Extensão, Juventude e Formação Integral: A Construção do Problema de Pesquisa

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no âmbito dos Institutos Federais, estrutura-se sob a perspectiva da formação humana integral, orientada pela articulação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Essa concepção ultrapassa modelos tradicionais de formação profissional centrados exclusivamente na preparação técnica para o mercado, ao reconhecer o trabalho como princípio educativo e dimensão constitutiva da existência humana. Nessa perspectiva, o trabalho não se reduz à lógica produtivista, mas assume caráter ontológico e formativo, integrando-se ao desenvolvimento intelectual, ético, social e cultural dos sujeitos.

Tal entendimento implica reconhecer que a formação ofertada na EPT deve possibilitar aos estudantes não apenas o domínio de conhecimentos técnicos, mas também a capacidade de compreender criticamente a realidade social na qual estão inseridos. Assim, a educação assume papel fundamental na mediação entre os sujeitos e as condições concretas de sua existência, contribuindo para a construção de projetos de vida que transcendam a mera adaptação às exigências imediatas do mundo do trabalho.

É nesse contexto que a extensão se apresenta como dimensão estratégica da prática educativa nos Institutos Federais. Ao lado do ensino e da pesquisa, a extensão integra o tripé institucional e reafirma o compromisso social dessas instituições com os territórios em que estão inseridas. Contudo, sua relevância não se limita à prestação de serviços ou à realização de atividades eventuais; ao

contrário, a extensão pode constituir-se como espaço privilegiado de diálogo entre saberes acadêmicos e saberes populares, promovendo experiências formativas que ampliam o horizonte crítico dos estudantes.

Ao entremear os limites do currículo formal, a extensão possibilita vivências que articulam teoria e prática, favorecendo a problematização das realidades locais e a construção coletiva de soluções para demandas sociais. Nesse sentido, assume potencial formativo significativo, sobretudo quando direcionada às juventudes que vivenciam trajetórias marcadas por desigualdades estruturais, restrições de acesso a direitos sociais e inserção precoce no mundo do trabalho.

Dessa forma, a categoria juventude, compreendida em sua pluralidade, remete a sujeitos atravessados por marcadores sociais como classe, território, gênero e raça, que condicionam suas oportunidades educacionais e profissionais. Em contextos periféricos e socialmente vulneráveis, muitos jovens enfrentam a necessidade de ingressar precocemente no mercado de trabalho, frequentemente em condições precarizadas, conciliando estudo e trabalho ou, em alguns casos, interrompendo sua trajetória escolar. Tal realidade evidencia tensões entre formação e sobrevivência, entre projeto de vida e urgências econômicas.

Diante desse cenário, a EPT é desafiada a elaborar estratégias pedagógicas que não apenas preparem tecnicamente os estudantes, mas que também fortaleçam sua autonomia, ampliem seu repertório cultural e promovam reflexão crítica acerca das dinâmicas do mundo do trabalho. A extensão, quando concebida de forma articulada ao projeto político-pedagógico institucional, pode contribuir significativamente para esse processo, ao criar espaços de escuta, orientação e construção coletiva de conhecimentos.

No contexto do Instituto Federal Fluminense *Campus* Quissamã, o Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências emerge como iniciativa voltada ao desenvolvimento de oficinas, palestras e atividades interativas que buscam ampliar competências pessoais, sociais e profissionais dos estudantes. O projeto propõe-se a dialogar com demandas concretas das juventudes locais, especialmente no que se refere à orientação profissional e à preparação para o mundo do trabalho.

Entretanto, considerando-se as condições socioeconômicas que atravessam parte significativa do público atendido, que, por limitações de acesso a bens culturais e a oportunidades formativas, torna-se imprescindível problematizar o alcance dessas ações. Questiona-se se o alcance do Projeto Caleidoscópio de

Competências ultrapassa a dimensão pontual de atividades formativas e consolida-se como estratégica e efetiva de formação humana integral.

Essa problemática envolve reconsiderar sobre o caráter das práticas extensionistas desenvolvidas: elas são promotoras, de fato, de processos emancipatórios? Contribuem para que as juventudes compreendam criticamente as estruturas sociais que condicionam suas trajetórias? Favorecem a construção de projetos profissionais alinhados às aspirações individuais e às possibilidades reais do território? Ou limitam-se a reforçar lógicas adaptativas frente às demandas imediatas do mercado?

Ao se considerarem tais questões, evidencia-se que a elaboração do problema de pesquisa não decorre apenas da existência de um projeto extensionista no *campus*, mas da necessidade de analisar criticamente suas contribuições no interior da EPT. Trata-se de compreender a extensão como prática educativa situada, inserida em um contexto social específico, e de investigar seus efeitos na formação dos sujeitos que dela participam.

Assim, a presente pesquisa busca examinar a extensão como estratégia formativa, tomando o Projeto Caleidoscópio de Competências como objeto de análise. Pretende-se compreender como as juventudes participantes percebem e ressignificam as experiências vivenciadas no âmbito do projeto e de que maneira tais experiências impactam suas trajetórias pessoais, cidadãs e profissionais.

Desse modo, o problema de pesquisa consolida-se na seguinte indagação: De que maneira o Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências, desenvolvido no IFF *Campus* Quissamã, configura-se como estratégia formativa capaz de contribuir para a formação humana integral e para a construção de trajetórias juvenis no mundo do trabalho, em contextos diversos economicamente e marcados por desigualdades sociais?

Logo, ao se formular essa questão, busca-se, não apenas avaliar resultados pontuais, mas compreender processos formativos, sentidos atribuídos pelos sujeitos e possibilidades de fortalecimento da extensão como dimensão estruturante da Educação Profissional e Tecnológica.

2 MARCO TEÓRICO

Nesta seção, apresentam-se as bases teóricas que sustentam esta investigação, articulando as pesquisas realizadas sobre os Projetos de Extensão, Juventudes e a participação destes na comunidade interna e externa antes e após a conclusão da Educação Básica, especialmente no contexto da educação profissional e tecnológica ofertada pelo Instituto Federal Fluminense *Campus* Quissamã. Entendendo a fundamentação teórica como um caminho que nos permite o desenvolvimento de uma lógica com determinada coerência por meio de reflexão e que, de fato, valida o desenvolvimento de um trabalho de pesquisa de cunho científico (Correia Neto, 2016, p. 42). Para tanto, será feito aqui um recorte teórico com tópicos que vêm a compor o entendimento do Projeto de Pesquisa e as diversas maneiras por meio das quais os Projetos de Extensão na EPT e suas práticas educativas, em espaços não formais, contribuem para a inclusão da juventude no mundo do trabalho, e como estas são desenvolvidas no *campus*.

O presente marco teórico realiza, portanto, um recorte analítico voltado ao processo de ensino-aprendizagem na formação dos estudantes dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Fluminense *Campus* Quissamã, considerando as especificidades da EPT e os princípios institucionais que orientam a educação pública federal. Parte-se da compreensão de que a formação na EPT deve transcender a mera qualificação técnica, incorporando dimensões éticas, políticas, sociais e culturais que contribuam para a constituição de sujeitos críticos e autônomos.

Nesse contexto, a extensão assume papel estratégico, na medida em que se configura como dimensão indissociável do ensino e da pesquisa, compondo o tripé que orienta a atuação dos Institutos Federais. Mais do que atividade complementar, a extensão pode constituir-se como prática pedagógica articuladora, capaz de promover experiências formativas situadas, dialogando com as demandas sociais e territoriais e ampliando os horizontes formativos dos estudantes.

Dessa forma, a construção do problema de pesquisa não decorre apenas da existência de um projeto extensionista no *campus*, mas da necessidade de examiná-lo criticamente no interior da Educação Profissional e Tecnológica. Trata-se de compreender a extensão como prática educativa situada, inserida em determinado

contexto social, histórico e institucional, e de analisar suas contribuições para a formação humana integral dos estudantes que dela participam.

2.1 Educação Profissional e Tecnológica e Formação Humana Integral

A formação básica e a aprendizagem na EPT está assegurada e pautada na Constituição Federal da República Federativa do Brasil, com suas práticas e processos educativos estabelecidos por meio da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996), e de diretrizes da Educação Básica, Ensino Médio, formação Profissional e Técnica de Nível Médio, e da Educação Profissional e Tecnológica, que sejam capazes de fornecer respostas mais competentes às necessidades educativas.

Sendo assim, a Lei vem a estabelecer que, além da educação básica do educando, ele poderá ser preparado para exercer profissões técnicas. A educação pode ser ofertada nas instituições, articulada ao Ensino Médio, de forma integrada ou concomitante, como dispõe a citada lei em seu artigo 36-C.

O Ensino Médio Integrado possibilita ao educando uma formação geral e profissional, com disciplinas previstas para o Ensino Médio, de acordo com a LDB, aliado à formação técnica. Integrando, assim, uma formação combinada para instrumentar e capacitar para o trabalho.

Nesse sentido, Ciavatta (2005) destaca que a proposta de ensino médio integrado surge como alternativa à fragmentação curricular, buscando articular conhecimentos científicos e tecnológicos em uma perspectiva unitária. Para a autora, a formação integrada não se limita à justaposição de conteúdos, mas pressupõe uma concepção de currículo que reconheça o trabalho como princípio educativo. Isso significa compreender o trabalho não apenas como atividade produtiva, mas como mediação fundamental da existência humana e da produção histórica do conhecimento.

Lembramos que, em redação, a LDB, alterada pela Lei nº 11.741 de 2008, diz que a Educação Profissional e Tecnológica, no cumprimento da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia (Brasil, 2008b).

A afirmação de que o homem se forma a partir do trabalho tem raízes filosóficas e sociológicas, o que reflete na importância central do trabalho na vida e na formação do indivíduo, lembrando que é por meio da educação que as pessoas adquirem conhecimentos, habilidades e competências que são essenciais para o ingresso e sucesso em sociedade e no mercado de trabalho.

Em sua concepção histórica, o Ensino Médio e Profissional no Brasil tornou-se responsabilidade do Estado a partir de 1909, com a criação de escolas de artes e ofícios, 19 instituições precursoras das escolas técnicas, que tinham, em suas bases, a finalidade moral de preparar os órfãos e desvalidos com formação profissional para o trabalho (Kuenzer, 2002a).

Segundo Kuenzer (2002b), outra trajetória era destinada às elites. Posteriormente ao ensino primário, cursavam o ensino secundário, pautado em disciplinas propedêuticas, seguindo-se do ensino superior, direcionado à profissionalização. Assim temos uma categoria formativa estruturada na dualidade, as funções intelectuais estavam destinadas aos mais favorecidos financeiramente, enquanto as forças produtivas, aos mais pobres. Desse modo, temos a divisão de classes que produziu a divisão da educação em classe trabalhadora e classe proprietária voltada às atividades intelectuais. Tal dualidade é analisada por autores como Frigotto (2001), o qual evidencia como a escola reproduziu historicamente a divisão social do trabalho, ao oferecer uma formação intelectual às elites e uma formação estritamente prática aos filhos da classe trabalhadora. Para o autor, a superação dessa lógica demanda a construção de um projeto educativo que integre ciência, cultura, trabalho e tecnologia, orientado por uma perspectiva omnilateral de formação.

Essa compreensão encontra eco na pedagogia crítica de Freire (1996), para quem a educação deve constituir-se como prática da liberdade. Ao defender uma pedagogia problematizadora, o autor afirma que o processo educativo precisa possibilitar a leitura crítica do mundo, superando uma formação meramente bancária e adaptativa. Embora Freire não trate especificamente da EPT, sua concepção de educação como prática emancipatória oferece fundamentos teóricos relevantes para pensar a formação integral no âmbito da educação profissional.

É importante destacar que a formação humana integral não se realiza automaticamente pela simples oferta do ensino médio integrado. Como observa Ramos (2014), sua concretização depende de práticas pedagógicas coerentes com

essa concepção, de condições institucionais adequadas e de um compromisso político com a democratização do conhecimento. Sem esses elementos, corre-se o risco de reproduzir uma integração meramente formal, que mantém a fragmentação curricular e a hierarquização dos saberes.

Com um pensamento nos tempos atuais, na possibilidade de formação técnica e acadêmica, ofertada por uma escola pública destinada a todos igualmente, reconhecemos a construção e efetivação de um Instituto Federal no município de Quissamã, como algo que proporciona, aos munícipes e estudantes de cidades próximas, a possibilidade de uma formação acadêmica, técnica, qualificada e, principalmente, humanística.

As reformas recentes, marcadas por tendências de flexibilização curricular e aproximação acrítica com as demandas do mercado, recolocam em pauta a tensão entre formação integral e formação para a empregabilidade. Nesse cenário, a defesa da EPT como espaço de formação humana integral assume caráter político, pois envolve a disputa por um projeto de sociedade.

O Instituto Federal Fluminense (IFF) *Campus* Quissamã oferta três cursos técnicos integrados ao ensino médio, cujos Projetos Pedagógicos garantem a articulação de conhecimento pedagógico e profissionalizante na execução de tarefas viabilizadas nas disciplinas ofertadas.

Nesse contexto, apresentamos os Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos de Administração, Informática e Eletromecânica Integrados ao Ensino Médio, com suas resoluções de 2019, em que constam as matrizes curriculares. Segundo Masetto (2011), o currículo escolar deve ser compreendido como um conjunto de saberes, habilidades, conhecimentos, experiências, competências, vivências e valores que são organizados de forma integrada, visando à formação cidadã, contextualizada socialmente num determinado tempo e espaço histórico, econômico, político e social.

Os três cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio ofertados pelo IFFluminense *Campus* Quissamã convergem em torno da filosofia institucional, que privilegia a formação integral do estudante e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. As reformulações recentes de seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) fundamentaram-se nas *Orientações Normativas para a Organização Curricular da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio no IFFluminense*, o

que assegura a adoção de uma base estrutural comum e a definição de metas alinhadas às demandas do desenvolvimento regional.

Sob essa perspectiva, o processo de curricularização nos Institutos Federais começou com a publicação do PNE 2014-2024. Tratamos, especificamente, do Instituto Federal Fluminense no item 2.2.

2.2 Curricularização da Extensão nos cursos Integrados do IFFluminense Campus Quissamã

O Instituto Federal Fluminense reforça, em seu PDI, o incentivo à relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Assim, os Cursos Técnicos Integrados do *Campus* Quissamã contam, em seus currículos, com os componentes Projetos Integradores, Projetos Comunitários e Projetos de Pesquisa e Extensão. Nesses componentes curriculares, que têm como proponentes docentes, discentes e técnicos administrativos, são desenvolvidas atividades de ensino e extensão, possibilitando-se a integração de alunos de todos os cursos e garantindo-se o desenvolvimento criativo e educacional no processo de ensino e aprendizagem.

A elaboração adequada dos PPCs de modo a promover a curricularização da extensão, incentivando a criação de Projetos de Extensão e a participação discente, possibilitando o protagonismo do aluno e garantindo a transformação social dos envolvidos é um grande desafio.

A curricularização da extensão consiste na incorporação dessa dimensão nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), de modo a atender às normativas institucionais e legais que regulamentam sua obrigatoriedade. Nos Institutos Federais, a extensão, assim como o ensino e a pesquisa, constitui-se num princípio estruturante desde a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988). No contexto do Ensino Médio Integrado (EMI), a inclusão da extensão no currículo é entendida como estratégia pedagógica voltada à formação integral ou omnilateral dos estudantes (Gramsci, 2001; Ramos, 2008b).

Essa formação transcende a simples transmissão de conteúdos, orientando-se pelo desenvolvimento da capacidade crítica, da consciência social e da autonomia intelectual, com vistas à preparação dos sujeitos para compreenderem e transformarem a realidade em que estão inseridos.

Segundo Valente (2005), o interesse do aluno pode ser determinado, quando é utilizado como estratégia educacional, para o desenvolvimento de projetos. O desenvolvimento de projetos pode auxiliar na motivação e no envolvimento do aluno, tornando a aprendizagem significativa.

A curricularização de extensão, portanto, constitui-se no processo de incorporação ou integração de atividades de extensão ao currículo de ofertas educativas, podendo incidir dentro da matriz curricular dos PPC das seguintes formas: a) como parte de componentes curriculares não específicos da extensão: trata-se da distribuição de horas de atividades de extensão nos componentes curriculares, não específicos de extensão, previstos no PPC. neste caso estamos tratando de planejar atividades de extensão como metodologia desses componentes. b) Como componentes específicos de extensão: trata-se da criação de um ou mais componentes curriculares especificações de extensão, inseridos na estrutura da matriz curricular do curso e cuja carga horária deve ser totalmente ao cumprimento de atividades de extensão pelos estudantes. (CONIF, 2020, p. 3).

A efetivação da curricularização de forma participativa contribui para a concretização da indissociabilidade entre os três pilares. Entender as propostas curriculares, desenvolvidas com os educandos no *Campus* Quissamã nos permite observar o constante desenvolvimento por meio de atividades, propostas e de múltiplos projetos, como os Projetos Integradores e Projeto Comunitário.

Quadro 1 – Cursos Técnicos Integrados do IFFluminense *Campus* Quissamã.

Técnico em Administração Integrado ao Médio	Resolução nº. 23, de julho de 2019.	Anexo B
Técnico em Informática Integrado ao Médio	Resolução nº. 34, de 02 de setembro de 2019.	Anexo C
Técnico em Eletromecânica Integrado ao Médio	Resolução nº. 34, de 02 de setembro de 2019.	Anexo D

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A seguir, temos um exemplo reduzido e adaptado da curricularização no IFF *Campus* Quissamã e de seus componentes e objetivos formativos de seus PPCs.

Quadro 2 – Projetos.

Curso¹	Estratégia de Curricularização	Componentes Curriculares / Ações Previstas	Objetivos Formativos
Administração	Inserção obrigatória e optativa	• Projeto Comunitário (3ª série, obrigatório) • Projetos de Integração (optativos, interdisciplinares)	Aplicação de conhecimentos acadêmicos em problemas comunitários; integração teoria-prática; fortalecimento da prática profissional.
Informática	Inserção obrigatória em disciplina específica + optativa	• Projeto de Pesquisa e Extensão (implantado em 2019) • Projetos de Integração (optativos, com projetos semestrais)	Curricularização da pesquisa e extensão; estimular resolução de problemas reais; promover interdisciplinaridade e prática aplicada.
Eletromecânica	Inserção indireta por atividades e programas extensionistas	• Atividades extensionistas vinculadas à carga horária • Projeto de Integração (sem disciplina nomeada específica)	Relacionar saberes acadêmicos e técnicos à formação cidadã; fomentar compreensão crítica e prática integrada.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

¹ Fonte: Resumo elaborado pela pesquisadora autora desta dissertação, no ano de 2025, tendo como fonte os PPCs do campus Quissamã de 2019.

Além da curricularização da extensão, o Instituto Federal promove, por meio de editais, a veiculação dos Projetos de Extensão, que são desenvolvidos com a comunidade interna (docentes, técnicos administrativos e bolsistas) e externa do *Campus* Quissamã. Desde 2012 são, então, realizadas atividades em conjunto com a comunidade, as quais envolvem cultura, sustentabilidade, diversidade, história local, e, principalmente, valorização humana. Os projetos de Pesquisa e Extensão contam com a oferta de bolsa institucional, o cadastro e a participação de voluntários, tendo a participação de todos os alunos e cursos

Ao reconhecer a EPT como espaço de formação humana integral, abre-se caminho para compreender a extensão não apenas como atividade complementar, integrada aos currículos, mas como dimensão constitutiva do processo formativo. Nesse sentido, a discussão sobre a extensão como prática educativa, a ser desenvolvida no próximo tópico, articula-se diretamente à concepção de formação integrada aqui apresentada, reforçando a necessidade de que as experiências extensionistas no interior da EPT sejam criticamente analisadas.

2.3 Extensão como Prática Educativa na EPT

A extensão, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), constitui-se como dimensão estruturante da formação, articulando-se de modo indissociável ao ensino e à pesquisa. Nos Institutos Federais, esse princípio está inscrito tanto na legislação quanto nos documentos institucionais que orientam sua organização acadêmica. Entretanto, compreender a extensão apenas como cumprimento de uma exigência normativa reduz seu potencial formativo e político. Torna-se necessário situá-la no interior do debate teórico acerca da função social da educação e da relação entre escola e sociedade.

Nos Institutos Federais, a extensão assume contornos específicos, pois se articula diretamente à formação técnica e ao desenvolvimento regional. A Lei nº 11.892/2008 estabelece como finalidade dessas instituições a promoção do desenvolvimento socioeconômico local e regional, por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 2008a). Nesse sentido, a extensão não é atividade periférica, mas parte constitutiva do projeto institucional.

Ao articular essa concepção com a EPT, percebe-se que a extensão pode contribuir significativamente para a formação humana integral. Ao envolver estudantes em projetos que dialogam com demandas concretas do território, cria-se a possibilidade de integrar conhecimentos científicos e tecnológicos a situações reais, favorecendo a compreensão crítica da realidade social. Ramos (2008a) argumenta que a integração entre teoria e prática é condição essencial para a formação omnilateral, e a extensão configura-se como espaço privilegiado para essa articulação.

Sob essa perspectiva, a extensão assume caráter pedagógico, e não apenas institucional. Ela passa a ser compreendida como prática educativa que amplia os espaços de aprendizagem, deslocando-os para além da sala de aula. Ciavatta (2005) enfatiza que a formação integrada exige experiências que permitam aos estudantes compreender o trabalho em sua dimensão social e histórica. Projetos extensionistas, quando orientados por essa concepção, favorecem a leitura crítica das relações produtivas e das condições concretas de vida da população.

2.4 Projetos de Extensão no Instituto Federal Fluminense, *Campus* Quissamã

A cidade Quissamã, que abriga o Instituto Federal Fluminense *Campus* Quissamã, situada no interior do Rio de Janeiro, tem 22.393 habitantes, como aponta o Censo do IBGE de 2022, com uma população jovem que necessita de ações que possibilitem o aprendizado. Em virtude da crescente demanda na cidade, o Instituto Federal Fluminense *Campus* Quissamã iniciou suas atividades, como *Campus* avançado, em 2007. Em 2010, foi inaugurado seu espaço físico, com salas de aula, laboratórios e biblioteca, dentro de uma estrutura de mais de dois mil metros quadrados.

É inquestionável que a oferta de Educação Profissional e Técnica na localidade está diretamente relacionada à presença do Instituto Federal, que possui forte contribuição social e humanística, com a promoção de políticas públicas de educação e trabalho, sustentabilidade e construção e fortalecimento social. O *Campus* em questão possui uma gestão democrática que promove a participação ativa de seus diferentes atores na comunidade educacional, desde a tomada de decisão em seu planejamento até a colaboração entre as partes, com inclusão e

transparência, permitindo que pais, estudantes, professores, funcionários e comunidade externa tenham voz.

Compondo o Ensino Médio público da região, temos os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do *Campus* Quissamã, os quais possibilitam, aos educandos de cidades próximas como Carapebus e Conceição de Macabu, a preparação para o mundo de trabalho e uma possível promoção ao ensino superior, por meio de uma educação de qualidade e preocupada com a cidadania e com a diversidade.

Como ora explicitado, os cursos em questão contam com componentes curriculares que valorizam a pesquisa e a extensão, potencializando a integração e o alcance a diversos setores sociais. Esse caráter social e cidadão é impulsionado também por meio de espaços não formais, que também têm papel relevante, não só para os educandos, mas para toda a comunidade.

Figura 1 – Foto do Instituto Federal Fluminense *Campus* Quissamã.



Fonte: <http://portal1.iff.edu.br>. Acesso em: 16 de setembro 2024.

Além de ministrar cursos técnicos profissionais de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, fazem parte dos objetivos da Educação Profissional Tecnológica – EPT, no âmbito da Rede Federal e, assim, dos Institutos Federais, entre outros (Brasil, 2008a):

Art. 7º: [...]

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; [...]

A Rede Federal, por sua excelência e seus vínculos com a sociedade produtiva, tem condições de protagonizar um projeto político-pedagógico inovador, progressista e que busque a construção de novos sujeitos históricos, aptos a se inserir no mundo do Trabalho, compreendendo-o e transformando-o na direção de um novo mundo possível, capazes de superar a barbárie neoliberal e restabelecer o ideal da modernidade de liberdade, igualdade e fraternidade, sob a ótica das novas possibilidades abertas à humanidade neste princípio de século (Pacheco, 2011, p. 17).

A partir das citações supracitadas, percebe-se a importância da realização dessas ações extensionistas bem como seu impacto sobre os jovens matriculados no Instituto ou em outras instituições educacionais participantes. Destaca-se, dessa forma, a relevância social do compromisso da instituição com a sociedade mediante as ações extensionistas desenvolvidas, entre 2014 e 2024, com os estudantes e com a comunidade.

Muitas são as práticas pedagógicas aplicadas nos projetos desenvolvidos na área da Educação, Cultura Diversidade e Sustentabilidade. Destacamos o Núcleo de Gênero e o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas que, a partir de 2022, passaram a contar com um Edital próprio. Identificamos também que as ações extensionistas trazem consigo a oportunidade de desenvolvimento de atividades fora da sala de aula e abrem caminhos, para a comunidade interna e externa, de mobilidade social e de inserção ao mundo do trabalho.

A existência do *Campus* está alinhada à necessidade de formação da comunidade e da empregabilidade dos mesmos, que têm na rede pública federal o reconhecimento e credibilidade da obtenção de ensino gratuito e de qualidade. A interiorização da Rede Federal carrega consigo a oportunidade de realização de sonhos de jovens e de suas famílias que na maioria das vezes entendem que a qualificação técnica em uma instituição federal é a abertura de portas e a possibilidade de formação integral na região norte fluminense.

Os Projetos de Extensão, acabam por contribuir com a comunidade em atender as demandas sociais, integrando o aprendizado das salas de aula a realidade social que, e sendo assim compreender o espaço social e a importância que o *Campus* possui com a implementação de atividades abertas à participação da comunidade e com contribuição e formação humana, Nos espaços não formais (fora da sala de aula) temos a oportunidade de traçar novas e atuais estratégias

pedagógicas com o intuito de minimizar as dificuldades que envolvam a inserção da juventude no mundo do trabalho, através de propostas inovadoras, ou seja, através dos Projetos de Extensão.

A relação e diálogo da extensão EPT na construção junto à comunidade, e não meramente transmissão de conhecimento vem como uma busca pela formação humana integral e emancipatória, atuando com as instituições de ensino, para que seus membros se abram para o aprendizado mútuo com a sociedade, garantindo que as ações sejam construídas e desenvolvidas em um processo de comunicação bidirecional e transformador. Segundo Freire (2021), a educação é o diálogo e comunicação entre os interlocutores que buscam a significação dos significados.

No âmbito da educação, a extensão é compreendida como um processo educativo, político, social, cultural, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições de ensino e a sociedade. Essa concepção extrapola a noção de prestação de serviços ou de caráter assistencialista, assumindo um papel de construção coletiva do conhecimento a partir da interlocução com a comunidade externa (FORPROEX, 2012).

Thiollent (2002) endossa a diversidade cultural, educacional e interesses entre o público envolvido em ações extensionistas, reforçando que a extensão ultrapassa o ambiente universitário e nos possibilita a (re)construção de saberes de maneira coletiva. A extensão tem inúmeros papéis que vão desde a intervenção na realidade em busca de ações coletivas, responder a demandas e inclusão, a construção de conhecimento compartilhado, promover a sustentabilidade e transformação social.

Para a execução das ações dos Institutos Federais devem estar intimamente vinculadas às realidades locais e regionais proporcionando proximidade com a sociedade e demonstrando um novo fazer pedagógico, para além da separação ciência/tecnologia e teoria/prática, com a pesquisa, a educação e a ciência nas suas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a comunidade (Gomes, 2018, p. 04).

Para demonstrar os Projetos de Extensão do *Campus* Quissamã, temos a exemplo: “Borboletas são flores que aprenderam a voar”, que no ano de 2016 possibilitou aos alunos do instituto experimentar a vivência do convívio em aulas de artes, leitura de poesias e a possibilitação real da inclusão e cidadania, promovendo visitas dos pacientes, que na época eram atendidos no Centro de Atenção

Psicossocial (CAPS) do município de Quissamã ao *Campus*, a participarem das mesmas aulas com os educandos matriculados no Projeto. Juntamente ao Professor de Língua Portuguesa Alfeu Garcia Júnior², autor do Projeto, as ações possibilitaram a aproximação e integração dos participantes (pacientes assistidos) com a instituição promovendo a inclusão.

“discutir formas de garantir o cumprimento das leis, de modo a dar combate à invisibilidade social que subtrai direitos destes indivíduos, bem como fomentar iniciativas de inclusão em todos os espaços sociais. Por se tratar de um grupo de indivíduos absolutamente vulneráveis, este colóquio busca promover um debate que estimule a promoção da igualdade e do respeito aos direitos dos cidadãos oligofrênicos” (Maia, 2016).

Outro Projeto de Extensão igualmente reconhecido e valorizado pela comunidade, estabelecido dentro de uma proposta de educação patrimonial com reconhecimento histórico e cultural da região, o Centro de Memória do *Campus* Quissamã — projeto em parceria com a Prefeitura Municipal de Quissamã e, durante um período, também contou com parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) — além de possibilitar aos alunos o aprendizado em artes visuais, estimulou aos participantes a valorização do patrimônio histórico da cidade. O projeto ainda resultou em um curta-metragem produzido pelo coletivo de estudantes do *Campus* Quissamã e pelo Projeto Auto Doc³. Dentro da perspectiva social, a realização da grande variedade de projetos de extensão, em inúmeras áreas do conhecimento, possibilitou aos estudantes envolvidos o reconhecimento social, o incentivo à criatividade, o trabalho coletivo e a valorização da identidade e pertencimento.

O *Campus* Quissamã, desde 2012, teve em execução mais de 129 (cento e vinte e nove) Projetos de Extensão, incluindo as propostas dos Projetos dos Núcleo NEABI e NUGEDIS, com a participação de proponentes como docentes, técnicos em administração e docentes (incluindo substitutos) conforme tabela Anexo E. Dos Projetos realizados, 108 projetos foram propostos por docentes, 17 projetos pelos técnicos em administração, contando com a participação de mais de 160 bolsistas envolvidos no total. Com base na análise realizada, identificamos que os projetos apresentados não estão relacionados diretamente ao mundo do trabalho.

² O autor do projeto concedeu uma entrevista descrevendo as ações e resultados do projeto. A entrevista está disponível em: <https://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/reitoria/diretorias-sistemicas/diretoria-de-comunicacao/informativo-eletronico-do-iff-luminense-informe/informe-ndeg-13/projeto-de-extensao-promove-inclusao-social-em-quissama>. Acesso em: 10 nov. 2025.

³ Documentário O Ganho. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8Tsa_c_mRIk. Acesso em: 19/06/2024.

A aprendizagem baseada em projetos serve para interligar todo o conhecimento. Os alunos poderão conectar áreas educacionais com experiências pessoais para pesquisar, desenvolver e aprender.

Os projetos de Extensão sempre estiveram presentes na formação integral e humana dos discentes, e o desenvolvimento de tais atividades aproximam o saber da sala de aula quando (teóricas) são alinhadas com as práticas necessárias nas relações humanas e empregabilidade dos mesmos.

Tendo em vista as relações interativas e o espaço escolar oportunizando múltiplos objetivos educacionais, quando teremos nas atividades propostas a viabilidade de participação dos educandos no processo de aprendizagem em diferentes propostas didáticas.

O *Campus* Quissamã, se mantém ativo com propostas extensionistas.

Segundo Philippe Perrenoud (2000), a criação de outros tipos de didáticas contemporâneas que visem e possibilitem objetivar a aprendizagem, com o envolvimento dos alunos em atividades de pesquisa e em projetos de conhecimento. E, na importância da abertura de espaços para a participação e envolvimento de outros jovens de fora do ambiente escolar e da sala de aula do instituto, vem a aproximação da comunidade ao *Campus*, o compartilhamento de experiências e motivá-los à interação.

Temos nas propostas dos Projetos de Extensão um aliado na formação humana e integradora e na compreensão e interseção dos espaços potentes fora da sala de aula como formadores nas relações interpessoais e integrativas ao mundo do trabalho, proporcionando o desenvolvimento de habilidades e competências.

A perspectiva crítica da extensão encontra forte fundamento na pedagogia freireana. Para Freire (1983a), a relação entre instituição educativa e comunidade deve ser dialógica, reconhecendo os sujeitos como portadores de saberes e experiências legítimas. Ao criticar a concepção bancária da educação, o autor também questiona práticas extensionistas que reproduzem relações verticalizadas. A extensão, nessa abordagem, deve constituir-se como prática problematizadora, capaz de promover a conscientização e a participação ativa dos sujeitos.

Ao articular essa concepção com a EPT, percebe-se que a extensão pode contribuir significativamente para a formação humana integral. Ao envolver estudantes em projetos que dialogam com demandas concretas do território, cria-se a possibilidade de integrar conhecimentos científicos e tecnológicos a situações

reais, favorecendo a compreensão crítica da realidade social. Ramos (2008b) argumenta que a integração entre teoria e prática é condição essencial para a formação omnilateral, e a extensão configura-se como espaço privilegiado para essa articulação.

Sob essa perspectiva, a extensão assume caráter pedagógico, e não apenas institucional. Ela passa a ser compreendida como prática educativa que amplia os espaços de aprendizagem, deslocando-os para além da sala de aula. Ciavatta (2005) enfatiza que a formação integrada exige experiências que permitam aos estudantes compreender o trabalho em sua dimensão social e histórica. Projetos extensionistas, quando orientados por essa concepção, favorecem a leitura crítica das relações produtivas e das condições concretas de vida da população.

Entretanto, é preciso reconhecer que a extensão também está sujeita às tensões próprias do contexto neoliberal, que tende a subordinar as instituições educativas às demandas imediatas do mercado. Frigotto (2012) alerta para o risco de redução da educação à lógica da produtividade e da empregabilidade. No âmbito da extensão, isso pode se manifestar na priorização de projetos voltados exclusivamente à prestação de serviços técnicos, sem problematização das condições estruturais que produzem as demandas sociais.

Assim, a análise da extensão na EPT deve considerar seu duplo potencial: pode tanto reforçar lógicas adaptativas quanto constituir-se como prática emancipatória. A diferença reside na concepção pedagógica que orienta sua organização. Quando fundamentada na perspectiva crítica, a extensão promove a articulação entre conhecimento científico e realidade social, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de compreender e intervir em seu contexto.

Assim, temos a possibilidade de contribuição e transformação social em propostas fora da sala de aula com realização dos Projetos de Extensão, junto aos jovens do município.

O processo de conhecimento formador se faz de forma constante nas relações humanas e enfrentamento de suas dificuldades. Sendo importante destacar o quanto é importante a escolha da prática educativa e qual abordagem está condicionada ao grupo e ou indivíduos que farão parte do desenvolvimento de tais ensinamentos nas propostas extensionistas, como ocorrerá tais atividades e o que se pretende alcançar na construção de tais ensinamentos. A sociedade está em

constante transformação, e reconhecer essas mudanças é fundamental para que o compartilhamento dos saberes continue a acontecer.

2.4.1 A Extensão na EPT como Estratégia Formativa: o Projeto Caleidoscópio de Competências no IFF – *Campus Quissamã*

A experiência extensionista, quando orientada por essa concepção dialógica, contribui para a constituição de uma prática formativa que ultrapassa a sala de aula. Freire (1996, p. 47) destaca que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Ao envolver estudantes em atividades de planejamento, execução e avaliação de ações no âmbito do projeto, cria-se um ambiente favorável à construção ativa do conhecimento, fortalecendo a autonomia intelectual e a responsabilidade social educacional.

Do ponto de vista curricular, a extensão favorece a integração entre formação geral e formação técnica, princípio defendido por Ciavatta (2005, p. 84), ao afirmar que “a formação integrada não é a soma de dois currículos, mas uma concepção unitária de educação”. O Projeto Caleidoscópio, ao mobilizar conteúdos técnicos articulados a situações concretas do território, aproxima-se dessa concepção ao possibilitar que os estudantes compreendam a aplicação social do conhecimento científico e tecnológico.

Santos (2006, p. 63) compreende o território como “o chão mais a identidade”, expressão que sintetiza a dimensão material e simbólica dos espaços sociais. O Projeto Caleidoscópio, ao atuar nesse território, insere-se em um campo de disputas por projetos de desenvolvimento. Assim, sua análise deve considerar não apenas resultados imediatos, mas também suas contribuições para o fortalecimento do desenvolvimento regional em perspectiva crítica.

No que se refere à juventude, Dayrell (2007, p. 1110) ressalta que “a escola é espaço central na construção das identidades juvenis e dos projetos de futuro”. A participação em projetos extensionistas amplia as experiências formativas, favorecendo a construção de expectativas profissionais e sociais mais consistentes. No contexto de Quissamã, município marcado por especificidades econômicas e sociais, o contato dos estudantes com demandas reais da comunidade pode fortalecer o sentimento de pertencimento e ampliar horizontes de atuação.

2.5 Juventudes e Mundo do Trabalho

Juventudes é uma temática controversa, com conceitos não consensuais. Com estudos que a representam na temporalidade de existência ou sendo associada à idade cronológica ou como descreve Leão e Carmo (2014, p. 14) a juventude pode ser associada a alegria, disposição e desejo de mudança., o Estatuto da Juventude Brasileiro considera jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade. afirma que “Aos adolescentes com idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos, são reconhecidos no Estatuto da Criança e do Adolescente na Lei nº 8.069 (Brasil, 1990).

Vale ressaltar que o espaço da escola pode oportunizar práticas educacionais que levem em consideração seu território e vivências, principalmente pela diversidade social. A elaboração de novas formas de ação transformaria essa transição com um maior potencial de inserção profissional. Dentro dessa perspectiva humanística de transformação social, Frigotto descreve a formação integral com estímulo ao conhecimento crítico e a mudança social.

A Lei nº 12.852, estabelece princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude (Brasil, 2013b), estabelecendo o direito à profissionalização, qualificação para o mundo do trabalho, participação das juventudes em políticas públicas como suje sujeitos históricos e sociais.

Na LDB, a Lei nº 11.892/2008, sustenta uma concepção de juventude que ultrapassa a lógica da empregabilidade imediata, orientando-se para a formação integral, crítica e socialmente referenciada. Que vem dialogar com Ramos, que o Ensino Médio Integrado tem o trabalho como princípio da educação, não somente para o mercado, sendo fundamental ao jovem o entendimento e compreensão da realidade social realidade social, permitindo ao jovem apropriar-se criticamente dos fundamentos científicos e tecnológicos da produção (Brasil, 2008a).

Para as juventudes, compreender os sentimentos, as inquietações e os questionamentos internos não é um exercício secundário, mas constitutivo do próprio processo formativo. A vivência juvenil é atravessada pela experimentação, pelo confronto com o mundo social e pela busca de sentidos, elementos que estruturam a construção de si.

Conforme argumenta Juarez Dayrell (1999), a identidade não é algo dado, mas um processo contínuo de elaboração, no qual valores, normas e experiências

são apropriados e ressignificados nas relações sociais. A identidade juvenil, portanto, constitui-se na intersecção entre trajetórias individuais e contextos históricos, culturais e institucionais.

Ao propor projetos formativos voltados às juventudes, abre-se a possibilidade de favorecer processos de construção identitária que reconheçam a condição juvenil como categoria social e histórica, e não apenas como etapa biológica. Trata-se de promover uma formação integral e omnilateral, comprometida com a superação da fragmentação entre trabalho, cultura, ciência e cidadania.

Nesse sentido, Arroyo (2014) destaca que as juventudes populares enfrentam trajetórias marcadas por incertezas, precarizações e desigualdades estruturais. Assim, a escola assume responsabilidade ampliada na mediação entre os sonhos juvenis e as condições objetivas do mundo do trabalho.

Para as juventudes compreender os sentimentos e entender os questionamentos internos, tem implicações que através da experimentação devemos destacar o processo de construção juvenil que segundo o professor Juarez Dayrell (1999), a identidade é a construção de cada indivíduo, valores, normas e experiências individuais em relação ao mundo projetos a serem desenvolvidos teremos a oportunidade de construir identidades com enfoque da condição juvenil. Dentro de formação Integral, omnilateral e tecida sob a perspectiva de uma educação emancipadora.

Tendo como argumento a Lei nº 9.394 (LDB 1996) em seu artigo Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

Desse modo, a relação entre formação humana integral e extensão não é secundária, mas estrutural. Se a EPT busca formar sujeitos autônomos, críticos e socialmente engajados, a extensão constitui dimensão estratégica para materializar esse propósito, desde que orientada por fundamentos pedagógicos comprometidos com a emancipação.

A noção de projeto de vida, articulada à formação integral, relaciona-se à capacidade do sujeito de elaborar perspectivas futuras fundamentadas em escolhas conscientes e críticas. Tal construção não ocorre de forma isolada, mas em

interação com oportunidades educacionais, experiências formativas e condições materiais concretas.

Nesse sentido, a extensão pode desempenhar papel relevante ao proporcionar vivências que ampliem repertórios culturais, fortaleçam vínculos comunitários e contribuam para a construção de trajetórias profissionais e pessoais mais autônomas. Ao articular juventude, território e formação profissional, as práticas extensionistas podem potencializar processos de pertencimento e protagonismo juvenil.

Assim, a análise da juventude no contexto da EPT permite compreender que os projetos extensionistas não produzem impactos apenas técnicos, mas também identitários e sociais. Ao participar dessas experiências, os jovens constroem sentidos para sua formação e redefinem expectativas em relação ao futuro.

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta os fundamentos metodológicos que orientam a presente pesquisa, explicitando sua natureza, abordagem, objetivos, procedimentos técnicos, delineamento investigativo, lócus, bem como os procedimentos de tratamento e análise dos dados, além dos aspectos éticos que permeiam o desenvolvimento do estudo. A organização deste capítulo segue as orientações estabelecidas pelas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, especialmente a NBR 14724, e atende às exigências acadêmicas do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), buscando assegurar coerência e consistência entre o problema de pesquisa, os objetivos propostos e os procedimentos metodológicos adotados.

Nesse sentido, a definição do percurso metodológico foi orientada pela necessidade de compreender as práticas extensionistas desenvolvidas no âmbito do Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências, considerando-se sua inserção no contexto institucional da Educação Profissional e Tecnológica e suas possíveis contribuições para os processos formativos das juventudes. Assim, a metodologia adotada buscou articular diferentes estratégias investigativas capazes de captar tanto os aspectos descritivos quanto analíticos das experiências extensionistas analisadas.

Diante desse contexto, a construção metodológica desta pesquisa encontra-se diretamente articulada ao marco teórico apresentado nos capítulos anteriores, especialmente às categorias analíticas relacionadas à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), à formação humana integral, ao Ensino Médio Integrado e à extensão enquanto prática educativa. Tais categorias constituem referências fundamentais para a compreensão do papel das ações extensionistas no processo de formação dos estudantes e na relação entre instituição e comunidade.

Dessa forma, a metodologia não se apresenta como uma seção isolada do trabalho, mas como um desdobramento coerente do referencial teórico que sustenta a investigação. Ao se assumir a extensão como prática educativa e espaço de construção coletiva do conhecimento, o percurso metodológico foi estruturado de modo a possibilitar a análise das experiências desenvolvidas no projeto investigado, considerando-se suas dimensões pedagógicas, institucionais e sociais.

3.1 Natureza da Pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como aplicada, uma vez que tem como objetivo produzir conhecimentos voltados à compreensão e à intervenção qualificada na realidade educacional investigada. Diferentemente das pesquisas de natureza exclusivamente teórica, a pesquisa aplicada busca gerar resultados que possam contribuir diretamente para o enfrentamento de problemas concretos e para o aprimoramento de práticas institucionais. De acordo com Lakatos e Marconi (2017a), a pesquisa aplicada tem como finalidade produzir conhecimentos destinados à aplicação prática, orientados para a solução de problemas específicos presentes em determinado contexto social ou institucional.

No âmbito deste estudo, a opção por essa natureza de pesquisa justifica-se pela intenção de analisar e compreender as práticas extensionistas desenvolvidas no Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências, implementado no Instituto Federal Fluminense *Campus* Quissamã, buscando identificar suas contribuições para os processos formativos dos estudantes e para o fortalecimento das ações de extensão no contexto do Ensino Médio Integrado. Assim, a investigação não se limita à produção de reflexão teórica sobre o tema, mas busca também oferecer elementos para o aprimoramento das práticas educativas e das estratégias institucionais voltadas à articulação entre ensino, extensão e formação profissional.

Além da produção de conhecimento analítico acerca da temática, a pesquisa também tem como objetivo subsidiar a elaboração de um Produto Educacional, objeto indispensável em programas de mestrado profissional. Nesse sentido, o desenvolvimento do produto representa um desdobramento prático da investigação realizada, constituindo-se como instrumento voltado ao apoio e à organização das ações extensionistas no âmbito da instituição.

Dessa forma, a natureza aplicada desta pesquisa reafirma o compromisso do mestrado profissional com a produção de conhecimentos que dialoguem diretamente com a realidade institucional e que contribuam para a qualificação das práticas educativas. Ao articular investigação acadêmica e elaboração de produto educacional, o estudo busca fortalecer as políticas de extensão na Educação Profissional e Tecnológica, promovendo reflexões e estratégias que possam ampliar as possibilidades formativas dos estudantes e intensificar a relação entre instituição, comunidade e mundo do trabalho.

3.2 Abordagem da Pesquisa

Adota-se, nesta pesquisa, a abordagem qualitativa, por se compreender que os fenômenos educacionais exigem análises contextualizadas e interpretativas, capazes de considerar as múltiplas dimensões sociais, institucionais e formativas que constituem os processos educativos. Essa perspectiva metodológica possibilita investigar as práticas extensionistas não apenas como ações institucionais isoladas, mas como experiências formativas inseridas em contextos específicos, atravessadas por relações sociais, trajetórias educativas e dinâmicas próprias da Educação Profissional e Tecnológica.

A pesquisa qualitativa permite, portanto, compreender significados, percepções e interpretações atribuídas pelos sujeitos envolvidos às experiências vivenciadas no âmbito das práticas extensionistas. Conforme destacam Gerhardt e Silveira (2009, p. 31), a pesquisa qualitativa “não se preocupa com representatividade numérica, mas com a compreensão de um grupo social, de uma organização”. Dessa forma, o foco da investigação desloca-se da quantificação dos fenômenos para a análise aprofundada das experiências e dos sentidos atribuídos pelos sujeitos participantes.

A opção por essa abordagem justifica-se pelo interesse em compreender as contribuições formativas das ações extensionistas desenvolvidas no contexto do Ensino Médio Integrado, considerando-se aspectos que ultrapassam a dimensão técnica da formação profissional. Nesse sentido, a investigação busca analisar como tais experiências podem favorecer o desenvolvimento do protagonismo juvenil, a ampliação das possibilidades de inserção social, a construção de projetos de vida e o fortalecimento da relação entre instituição e território.

No que se refere aos objetivos da pesquisa, o estudo apresenta caráter exploratório e descritivo. A dimensão exploratória justifica-se pela necessidade de se aprofundar a compreensão da extensão como prática formativa no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente no contexto do Ensino Médio Integrado. De acordo com Gil (2019), as pesquisas exploratórias têm como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, contribuindo para o aprimoramento das análises e para o desenvolvimento de novas perspectivas interpretativas.

Por sua vez, o caráter descritivo da pesquisa manifesta-se na sistematização, caracterização e análise das experiências extensionistas desenvolvidas no Instituto Federal Fluminense *Campus* Quissamã. Nesse sentido, o estudo busca identificar e descrever os projetos de extensão implementados no período de 2014 a 2024, com atenção especial às ações desenvolvidas no âmbito do Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências, objeto central desta investigação. A descrição dessas experiências possibilita compreender suas características, seus objetivos formativos e suas possíveis contribuições para o fortalecimento das práticas extensionistas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

3.3 Procedimentos Técnicos

3.3.1 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica constituiu uma etapa fundamental no desenvolvimento desta investigação, pois possibilitou a construção do referencial teórico que sustenta a análise proposta e orienta a compreensão do fenômeno investigado. Por meio desse procedimento, buscou-se identificar, analisar e sistematizar produções acadêmicas e documentos relevantes relacionados à temática da Educação Profissional e Tecnológica, com ênfase na formação humana integral, no Ensino Médio Integrado e nas práticas de extensão desenvolvidas no âmbito dos Institutos Federais.

A revisão bibliográfica permite ao pesquisador estabelecer um diálogo com o conhecimento já produzido sobre o tema de estudo, contribuindo para a delimitação do problema de pesquisa, para a definição das categorias analíticas e para a construção de interpretações fundamentadas teoricamente. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica não se limita à simples reunião de textos ou à apresentação de conceitos, mas envolve um processo de leitura crítica, análise e articulação das contribuições teóricas existentes, possibilitando compreender diferentes perspectivas e abordagens relacionadas ao objeto analisado.

De acordo com Severino (2007, p. 122), a pesquisa bibliográfica desenvolve-se “a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.”. Assim, esse tipo de investigação permite ao pesquisador acessar o conhecimento acumulado sobre

determinado tema, favorecendo a construção de um embasamento teórico consistente que orienta a análise dos dados empíricos. Ao dialogar com produções científicas já consolidadas, a pesquisa bibliográfica contribui para situar o estudo no campo acadêmico e para identificar lacunas ou perspectivas ainda pouco exploradas na literatura.

No contexto desta pesquisa, foram mobilizadas diferentes fontes bibliográficas, incluindo livros, artigos científicos publicados em periódicos especializados, dissertações e teses disponíveis em bases acadêmicas, além de legislações educacionais e documentos oficiais relacionados às políticas públicas de educação profissional. A seleção dessas fontes buscou contemplar autores que discutem a Educação Profissional e Tecnológica sob a perspectiva da formação humana integral, bem como estudos que abordam o Ensino Médio Integrado e o papel da extensão na formação dos estudantes.

Nesse sentido, o levantamento bibliográfico incluiu obras que discutem os fundamentos teóricos da Educação Profissional e Tecnológica, destacando a concepção de formação que articula trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Essa perspectiva formativa compreende a educação como processo amplo de desenvolvimento humano, superando a lógica de formação restrita às demandas imediatas do mercado de trabalho e buscando promover a formação crítica, cidadã e socialmente comprometida dos estudantes.

Além disso, foram analisadas produções acadêmicas que discutem o Ensino Médio Integrado como proposta pedagógica que busca superar a histórica dualidade entre formação geral e formação profissional. Nesse modelo formativo, o currículo é concebido de forma integrada, articulando diferentes áreas do conhecimento e promovendo uma formação que possibilite aos estudantes o entendimento das relações entre trabalho, ciência, tecnologia e sociedade. Com a revisão bibliográfica, foi possível compreender os fundamentos dessa proposta educativa e suas implicações para a organização das práticas pedagógicas no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

Outro eixo importante da pesquisa bibliográfica refere-se às discussões sobre a extensão no contexto das instituições de ensino. A literatura analisada destaca a extensão como uma dimensão constitutiva da educação superior e da Educação Profissional e Tecnológica, entendida como prática que promove a interação dialógica entre a instituição de ensino e a sociedade. Nesse sentido, a extensão não

se restringe à oferta de serviços ou atividades pontuais, mas constitui um espaço formativo, no qual os estudantes vivenciam experiências educativas de maneira articulada às demandas sociais e às realidades locais.

Ao participarem de projetos e ações extensionistas, os estudantes têm a oportunidade de ampliar sua compreensão sobre os contextos sociais em que estão inseridos, desenvolver competências relacionadas ao trabalho coletivo, à resolução de problemas e ao compromisso social, o que fortalece o vínculo entre instituição e comunidade.

Além das produções acadêmicas, também foram analisados documentos normativos e institucionais que orientam a organização da Educação Profissional e Tecnológica e das políticas de extensão no Brasil. Esses documentos incluem legislações educacionais, diretrizes curriculares e regulamentações institucionais que definem princípios, objetivos e orientações para o desenvolvimento das práticas extensionistas no âmbito das instituições de ensino.

A análise desses documentos contribuiu para compreender o contexto institucional e normativo no qual se inserem as práticas extensionistas investigadas nesta pesquisa. Dessa forma, foi possível identificar como as políticas educacionais e institucionais orientam a implementação da extensão e de que maneira essas diretrizes se articulam com a proposta de formação integral dos estudantes no contexto do Ensino Médio Integrado.

Assim, a pesquisa bibliográfica desempenhou papel essencial na construção do arcabouço teórico que sustenta esta investigação. Ao reunir e analisar diferentes contribuições acadêmicas e documentais, esse procedimento permitiu estabelecer as bases conceituais necessárias para a compreensão do objeto de estudo e para a interpretação das experiências extensionistas analisadas no âmbito do Instituto Federal Fluminense Campus Quissamã.

3.3.2 Pesquisa Documental

A pesquisa documental constitui um procedimento metodológico amplamente utilizado em investigações na área das ciências humanas e sociais, especialmente quando o objetivo é analisar registros institucionais, documentos oficiais e materiais produzidos em contextos organizacionais específicos. Nesse tipo de pesquisa, os

documentos assumem papel central como fontes de informação, possibilitando ao pesquisador acessar registros que expressam práticas, orientações institucionais, processos formativos e dinâmicas organizacionais.

No contexto desta investigação, a pesquisa documental concentrou-se na análise de documentos institucionais produzidos no âmbito do Instituto Federal Fluminense *Campus* Quissamã, os quais permitiram compreender a organização e o desenvolvimento das práticas extensionistas no período analisado. Destarte, a análise desses documentos possibilitou identificar características, objetivos e desdobramentos das ações de extensão implementadas na instituição, bem como compreender de que forma tais práticas se articulam com a proposta formativa do Ensino Médio Integrado.

De acordo com Gil (2010), a pesquisa documental baseia-se na análise de materiais que ainda não receberam tratamento analítico aprofundado, permitindo ao pesquisador produzir novas interpretações e compreender fenômenos a partir de registros já existentes. Diferentemente da pesquisa bibliográfica, que se fundamenta principalmente em produções acadêmicas já sistematizadas, a pesquisa documental volta-se para documentos produzidos em contextos institucionais, administrativos ou sociais, os quais podem revelar aspectos importantes sobre o funcionamento das organizações e sobre as práticas desenvolvidas em determinado contexto.

No presente estudo, foram analisados diferentes documentos institucionais relacionados às práticas de extensão desenvolvidas no Instituto Federal Fluminense *Campus* Quissamã. Esses documentos foram selecionados por sua relevância para a compreensão do objeto de estudo e por apresentarem informações diretamente relacionadas às ações extensionistas implementadas na instituição. A análise documental contemplou os seguintes materiais:

- Projetos de Extensão desenvolvidos no período de 2014 a 2024;
- Editais institucionais de extensão;
- Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) dos cursos técnicos integrados;
- Relatórios institucionais de acompanhamento de egressos, disponibilizados pela Coordenação de Permanência e Êxito;
- Documentação oficial do Projeto Caleidoscópio de Competências (Editais nº 259/2023 e nº 235/2024).

Com a análise dos projetos de extensão foi possível identificar as principais áreas temáticas abordadas, os objetivos formativos das ações desenvolvidas, o

público atendido e as estratégias utilizadas para promover a interação entre a instituição e a comunidade. Esses documentos possibilitaram compreender como as práticas extensionistas vêm sendo estruturadas ao longo do tempo no *campus* investigado, bem como identificar tendências, permanências e possíveis transformações nas propostas de extensão implementadas.

Os editais institucionais de extensão também constituíram fonte relevante de análise, uma vez que estabelecem diretrizes, critérios de seleção e orientações para o desenvolvimento das ações extensionistas na instituição. Compreendeu-se, assim, o modo como a política institucional de extensão é organizada e operacionalizada, evidenciando-se os princípios que orientam a proposição e a execução de projetos extensionistas no âmbito do Instituto Federal Fluminense.

Outro conjunto documental analisado corresponde aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) dos cursos técnicos integrados ofertados no *Campus* Quissamã. Esses documentos são fundamentais para que se entenda a organização curricular dos cursos e as concepções formativas que orientam a formação dos estudantes. A análise dos PPCs permitiu identificar de que forma a extensão aparece no planejamento pedagógico institucional e como essa dimensão formativa se articula com a proposta de formação integral presente no Ensino Médio Integrado.

Também foram examinados relatórios institucionais de acompanhamento de egressos, disponibilizados pela Coordenação de Permanência e Êxito do *campus*. Esses relatórios apresentam informações sobre a trajetória acadêmica e profissional de estudantes após a conclusão de seus cursos, oferecendo dados relevantes para compreender os impactos formativos das experiências vivenciadas durante a formação. Com a análise, identificaram-se aspectos relacionados à inserção dos egressos no mundo do trabalho, à continuidade dos estudos e às percepções sobre a formação recebida.

Além desses documentos, foi analisada a documentação oficial relacionada ao Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências, objeto central desta pesquisa. Esse projeto foi desenvolvido no âmbito do Instituto Federal Fluminense *Campus* Quissamã e esteve vinculado às políticas institucionais de extensão e de acompanhamento de egressos. Foram examinados, especialmente, os editais nº 259/2023 e nº 235/2024, que regulamentam a implementação do projeto e estabelecem seus objetivos, diretrizes e procedimentos de execução.

Dessa maneira, foi possível conhecer a estrutura organizacional do projeto, suas finalidades formativas e as estratégias utilizadas para promover a articulação entre formação acadêmica, desenvolvimento de competências e acompanhamento de egressos. O exame dessa documentação contribuiu, portanto, para situar o projeto no contexto das políticas institucionais de extensão e para analisar suas possíveis contribuições para a formação dos estudantes do Ensino Médio Integrado.

Importa destacar que todos os documentos analisados foram produzidos institucionalmente e disponibilizados em formato eletrônico pelos setores responsáveis no âmbito do Instituto Federal Fluminense *Campus* Quissamã. O acesso a esses materiais ocorreu por meio de sistemas institucionais, repositórios digitais e arquivos administrativos do *campus*, garantindo a autenticidade e a confiabilidade das informações utilizadas na pesquisa.

Cabe ressaltar que, no desenvolvimento desta pesquisa, não houve aplicação de questionários, entrevistas ou outras técnicas de coleta de dados diretamente com participantes humanos. A análise baseou-se exclusivamente em documentos institucionais previamente elaborados, os quais foram produzidos no âmbito das atividades administrativas e acadêmicas da instituição. Dessa forma, a pesquisa caracteriza-se como um estudo documental, fundamentado na análise de registros institucionais já existentes.

Outro aspecto relevante refere-se à preservação do anonimato dos participantes cujos dados eventualmente constam nos documentos analisados. Nos relatórios institucionais utilizados na pesquisa, as informações são apresentadas de forma agregada, sem identificação individual dos sujeitos, garantindo o respeito aos princípios éticos que orientam as pesquisas na área da educação.

Sendo assim, a pesquisa documental possibilitou acessar informações relevantes sobre as práticas extensionistas desenvolvidas no Instituto Federal Fluminense – *Campus* Quissamã, contribuindo para compreender a organização dessas ações, suas finalidades formativas e suas possíveis contribuições para o fortalecimento da formação integral dos estudantes. Ao analisar documentos institucionais produzidos ao longo do período investigado, foi possível construir um panorama das iniciativas extensionistas implementadas no *campus* e identificar elementos que fundamentam a análise desenvolvida ao longo desta pesquisa.

3.4 Delineamento da Pesquisa: Estudo de Caso

O delineamento metodológico adotado nesta investigação caracteriza-se como estudo de caso, tendo como unidade de análise o Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências, desenvolvido no âmbito do Instituto Federal Fluminense – *Campus* Quissamã. A escolha por esse tipo de delineamento justifica-se pela necessidade de realizar uma análise aprofundada de uma experiência institucional específica, considerando suas particularidades, seu contexto de desenvolvimento e suas possíveis contribuições para a formação dos estudantes do Ensino Médio Integrado.

O estudo de caso constitui uma estratégia de pesquisa amplamente utilizada nas ciências sociais e na área da educação, especialmente quando o objetivo é compreender fenômenos complexos inseridos em contextos institucionais específicos. Esse tipo de investigação permite examinar, em profundidade, determinado objeto de estudo, conhecendo-se suas características e dinâmicas, bem como suas relações com o contexto no qual se insere. Nesse sentido, o estudo de caso possibilita ao pesquisador analisar processos, práticas e experiências educacionais a partir de múltiplas fontes de informação.

De acordo com Gil (2010), o estudo de caso consiste na investigação detalhada e aprofundada de um objeto específico, entendendo fenômenos contemporâneos em seu contexto real. Essa abordagem metodológica é particularmente adequada quando se pretende analisar situações concretas, envolvendo instituições, programas ou projetos que apresentam características singulares. Assim, ao focalizar um caso específico, o pesquisador pode explorar suas particularidades e produzir interpretações que contribuam para ampliar a compreensão de determinado fenômeno educacional.

No campo da educação, o estudo de caso tem sido amplamente utilizado na investigação de práticas pedagógicas, políticas educacionais, programas institucionais e experiências formativas desenvolvidas em contextos escolares ou acadêmicos. Esse tipo de abordagem permite analisar como determinadas propostas educativas são implementadas na prática e quais são seus impactos no processo formativo dos estudantes. Dessa forma, o estudo de caso favorece uma compreensão contextualizada das práticas educacionais, considerando fatores

institucionais, organizacionais e sociais que influenciam o desenvolvimento dessas experiências.

No contexto desta pesquisa, o estudo de caso volta-se para a análise do Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências, iniciativa institucional vinculada às ações de extensão do Instituto Federal Fluminense *Campus* Quissamã. Esse projeto tem como objetivo promover a articulação entre formação acadêmica, desenvolvimento de competências e acompanhamento de egressos, contribuindo para fortalecer as estratégias de permanência, êxito e inserção social dos estudantes.

A escolha desse projeto como unidade de análise justifica-se por sua relevância no contexto das políticas institucionais de extensão e por seu potencial contribuição para o fortalecimento da formação integral dos estudantes. Ao analisar essa experiência específica, busca-se compreender como as práticas extensionistas podem atuar como estratégias formativas capazes de ampliar as possibilidades educativas no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

Conforme destaca Pádua (2016), o estudo de caso institucional possibilita a utilização de diferentes fontes de informação, incluindo documentos internos, relatórios institucionais, registros administrativos e outros materiais produzidos no contexto organizacional investigado. Esses documentos constituem fontes legítimas de análise, pois registram práticas, decisões e processos desenvolvidos no âmbito das instituições, permitindo ao pesquisador compreender como determinadas iniciativas são planejadas, implementadas e avaliadas.

Nesse sentido, a adoção do estudo de caso nesta pesquisa possibilitou analisar o Projeto Caleidoscópio de Competências a partir de documentos institucionais produzidos no âmbito do Instituto Federal Fluminense *Campus* Quissamã. Entre os materiais analisados encontram-se editais institucionais, documentos oficiais do projeto, relatórios institucionais e registros relacionados às ações extensionistas desenvolvidas no período investigado.

Com a análise, foi possível compreender os objetivos do projeto, suas estratégias de implementação, o público atendido e as formas de articulação entre as ações extensionistas e o processo formativo dos estudantes. Além disso, esta possibilitou identificar de que maneira o projeto se insere no conjunto das políticas institucionais voltadas à extensão e ao acompanhamento de egressos.

3.5 Lócus da Pesquisa

A presente pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Instituto Federal Fluminense – *Campus* Quissamã, instituição integrante da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Os Institutos Federais foram criados com a promulgação da Lei nº. 11.892, de 2008, com a finalidade de ampliar o acesso à educação pública, gratuita e de qualidade, especialmente no campo da educação profissional e tecnológica. Essas instituições têm como missão promover a formação humana integral dos estudantes, articulando ensino, pesquisa e extensão em uma perspectiva de desenvolvimento social, científico e tecnológico.

Inserido nesse contexto institucional, o Instituto Federal Fluminense (IFF) constitui-se como uma instituição multicampi que atua na oferta de diferentes níveis e modalidades de ensino, incluindo cursos técnicos, cursos superiores e programas de pós-graduação. Além da formação acadêmica, o IFF desenvolve diversas ações voltadas à pesquisa e à extensão, buscando fortalecer o diálogo entre a instituição e a sociedade e contribuir para o desenvolvimento regional.

O *Campus* Quissamã, lócus desta pesquisa, está localizado no município de Quissamã, situado na região norte do estado do Rio de Janeiro. A cidade apresenta características socioeconômicas e territoriais próprias, marcadas por um processo histórico ligado às atividades agrícolas, à produção açucareira e, mais recentemente, às transformações econômicas relacionadas à exploração de petróleo na região. Nesse cenário, a presença de instituições de ensino públicas desempenha papel relevante na ampliação das oportunidades educacionais e na formação de jovens para atuação em diferentes setores da sociedade.

A implantação do Instituto Federal Fluminense no município de Quissamã representa um importante avanço na democratização do acesso à educação profissional e tecnológica na região. O *campus* foi criado com o objetivo de ampliar as oportunidades de formação para estudantes do município e de localidades vizinhas, contribuindo para o desenvolvimento educacional e social do território.

Atualmente, o *Campus* Quissamã oferta cursos técnicos integrados ao Ensino Médio nas áreas de Administração, Informática e Eletromecânica. Esses cursos são estruturados sob a perspectiva do Ensino Médio Integrado, modelo educacional que busca superar a histórica separação entre formação geral e formação profissional, articulando diferentes áreas do conhecimento em uma proposta formativa integrada.

No Ensino Médio Integrado, os estudantes cursam simultaneamente as disciplinas da formação básica, próprias da educação básica, e os componentes curriculares voltados à formação técnica. Essa organização curricular tem como objetivo promover uma formação mais ampla e articulada, possibilitando que os estudantes desenvolvam conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais de forma integrada.

Essa proposta formativa está fundamentada na perspectiva da formação humana integral, princípio que orienta as políticas educacionais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A formação integral compreende o estudante como sujeito em processo de desenvolvimento pleno, considerando não apenas a dimensão técnica da formação profissional, mas também aspectos sociais, culturais, científicos e éticos que contribuem para a constituição de cidadãos críticos e socialmente comprometidos.

Nesse contexto, as práticas de extensão desenvolvidas no Instituto Federal Fluminense assumem papel relevante na formação dos estudantes, uma vez que possibilitam a aproximação entre a instituição de ensino e a comunidade. A extensão promove espaços de diálogo, troca de saberes e construção coletiva de conhecimentos, contribuindo para fortalecer a dimensão social da formação acadêmica.

No *Campus* Quissamã, as ações extensionistas são desenvolvidas por meio de projetos, programas, cursos e eventos que envolvem estudantes, servidores e membros da comunidade externa. Essas iniciativas buscam atender demandas sociais do território, ao mesmo tempo em que proporcionam aos estudantes oportunidades de vivenciar experiências formativas que ampliam sua compreensão sobre a realidade social e profissional.

É nesse contexto institucional que se insere o Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências, objeto central desta investigação. O projeto foi desenvolvido no âmbito do *Campus* Quissamã como uma iniciativa voltada ao fortalecimento das políticas institucionais de acompanhamento de egressos e ao desenvolvimento de competências formativas relacionadas à trajetória acadêmica e profissional dos estudantes.

A escolha do *Campus* Quissamã como lócus da pesquisa justifica-se, portanto, pela relevância das ações extensionistas desenvolvidas na instituição e pela existência de iniciativas voltadas à articulação entre formação acadêmica,

desenvolvimento de competências e acompanhamento de egressos. Nesse sentido, o *campus* constitui um espaço privilegiado para a análise das relações entre extensão, formação integral e práticas educativas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Além disso, o fato de a pesquisa concentrar-se em uma experiência institucional específica possibilita compreender de forma mais aprofundada as dinâmicas que caracterizam o desenvolvimento das práticas extensionistas no contexto investigado. A análise das ações implementadas no *Campus* Quissamã permite identificar elementos que contribuem para o fortalecimento da extensão como dimensão formativa e para a consolidação de práticas educativas articuladas às demandas sociais e territoriais.

Dessa forma, ao situar a investigação no contexto do Instituto Federal Fluminense – *Campus* Quissamã, esta pesquisa busca compreender como as práticas extensionistas desenvolvidas nessa instituição podem contribuir para ampliar as possibilidades formativas dos estudantes do Ensino Médio Integrado. A análise do contexto institucional e das ações desenvolvidas no *campus* possibilita, assim, refletir sobre o papel da extensão na formação dos estudantes e sobre suas contribuições para a construção de práticas educativas mais integradas e socialmente comprometidas.

3.6 Tratamento e Análise dos Dados

O processo de tratamento e análise dos dados constitui etapa fundamental no desenvolvimento de pesquisas qualitativas, pois é nesse momento que as informações coletadas são organizadas, sistematizadas e interpretadas à luz do referencial teórico que orienta o estudo. No contexto desta investigação, a análise dos dados foi realizada a partir da leitura sistemática e interpretativa dos documentos institucionais selecionados, buscando identificar informações relevantes para a compreensão das práticas extensionistas desenvolvidas no Instituto Federal Fluminense – *Campus* Quissamã.

Inicialmente, os documentos foram reunidos e organizados de acordo com sua natureza e finalidade, contemplando projetos de extensão, editais institucionais, Projetos Pedagógicos de Curso, relatórios institucionais de acompanhamento de

egressos e documentos oficiais relacionados ao Projeto Caleidoscópio de Competências. Essa organização inicial permitiu estruturar o corpus documental da pesquisa, possibilitando uma análise mais sistemática das informações presentes nos materiais examinados.

Após essa etapa inicial, procedeu-se à leitura exploratória dos documentos, com o objetivo de identificar conteúdos, informações e elementos relevantes relacionados ao objeto de estudo. Essa leitura preliminar permitiu ao pesquisador familiarizar-se com o material analisado e identificar aspectos recorrentes nos registros institucionais, contribuindo para a definição de possíveis eixos de análise.

Na sequência, realizou-se uma leitura mais aprofundada dos documentos, orientada pelos objetivos da pesquisa e pelos conceitos presentes no referencial teórico. Nessa etapa, buscou-se identificar informações que evidenciassem características das ações extensionistas desenvolvidas na instituição, bem como possíveis contribuições dessas práticas para a formação dos estudantes do Ensino Médio Integrado.

De acordo com Gil (2010), a análise qualitativa envolve diferentes etapas, entre as quais se destacam os processos de codificação, classificação e interpretação dos dados. A codificação corresponde ao processo de identificação de unidades de sentido presentes nos materiais analisados, permitindo agrupar informações semelhantes e organizar os dados de forma mais sistemática. A classificação, por sua vez, consiste na organização dessas unidades de sentido em categorias analíticas que possibilitam compreender os fenômenos investigados. Por fim, a interpretação envolve a análise crítica das informações obtidas, articulando os dados empíricos com os referenciais teóricos que orientam a pesquisa.

Seguindo essa perspectiva, o processo de análise dos documentos nesta pesquisa envolveu diferentes etapas complementares. Inicialmente, foram identificados trechos, informações e registros relevantes presentes nos documentos institucionais analisados. Em seguida, esses elementos foram organizados e agrupados de acordo com suas características e conteúdos, permitindo identificar temas recorrentes relacionados às práticas extensionistas desenvolvidas no *campus* investigado.

A partir desse processo, foram construídas categorias analíticas, que orientaram a interpretação dos dados e possibilitaram estabelecer relações entre as informações presentes nos documentos e os conceitos discutidos no referencial

teórico da pesquisa. Essas categorias foram elaboradas a partir do diálogo entre os registros institucionais analisados e os fundamentos teóricos que sustentam a investigação.

Entre as principais categorias analíticas utilizadas no processo de análise destacam-se: formação humana integral, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, protagonismo juvenil e articulação entre escola e território. Essas categorias foram definidas por sua relevância para a compreensão do papel da extensão no processo formativo dos estudantes e por sua relação direta com os princípios que orientam a Educação Profissional e Tecnológica.

A categoria formação humana integral orientou a análise das ações extensionistas na perspectiva de compreender de que maneira essas experiências contribuem para ampliar as possibilidades formativas dos estudantes, considerando não apenas o desenvolvimento de competências técnicas, mas também aspectos sociais, culturais e éticos relacionados à formação cidadã.

Já a categoria indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão permitiu analisar de que forma as ações extensionistas se articulam com as demais dimensões formativas desenvolvidas na instituição. Esse princípio constitui um dos fundamentos das instituições que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, orientando a integração entre diferentes práticas educativas no processo de formação dos estudantes.

A categoria protagonismo juvenil foi mobilizada com o objetivo de analisar como os estudantes participam das ações extensionistas e de que maneira essas experiências contribuem para o desenvolvimento de autonomia, participação ativa e construção de projetos de vida. A participação em projetos de extensão pode favorecer o envolvimento dos estudantes em práticas educativas que estimulam o pensamento crítico, a iniciativa e o compromisso social.

Por sua vez, a categoria articulação entre escola e território possibilitou analisar as relações estabelecidas entre as ações extensionistas desenvolvidas pela instituição e as demandas sociais da comunidade local. Nesse sentido, a extensão é compreendida como prática que promove a interação entre instituição de ensino e sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de ações educativas conectadas às realidades sociais e territoriais.

A partir dessas categorias analíticas, procedeu-se à interpretação crítica dos dados, buscando identificar evidências das contribuições das práticas extensionistas

para a formação dos estudantes no contexto do Ensino Médio Integrado. A análise procurou compreender não apenas as características das ações extensionistas registradas nos documentos institucionais, mas também os significados formativos atribuídos a essas experiências no contexto institucional investigado.

Além disso, o processo analítico buscou identificar elementos que pudessem subsidiar a elaboração do Produto Educacional proposto nesta pesquisa, característica própria dos programas de mestrado profissional. Nesse sentido, a análise dos documentos institucionais permitiu identificar experiências, estratégias e práticas que podem contribuir para o fortalecimento das ações extensionistas e para o desenvolvimento de propostas educativas voltadas à formação integral dos estudantes.

Dessa forma, o tratamento e a análise dos dados foram conduzidos de maneira sistemática e articulada ao referencial teórico da pesquisa, permitindo compreender as práticas extensionistas desenvolvidas no Instituto Federal Fluminense – *Campus* Quissamã e suas possíveis contribuições para a formação dos estudantes. O processo analítico possibilitou, assim, construir interpretações fundamentadas que orientam as reflexões apresentadas ao longo desta investigação e que contribuem para o desenvolvimento do Produto Educacional proposto.

A análise dos dados ocorreu por meio de leitura sistemática dos documentos, organização das informações, categorização temática e interpretação crítica à luz do referencial teórico. Conforme Gil (2010), a análise qualitativa envolve etapas de codificação, classificação e interpretação, permitindo identificar padrões e significados.

As categorias analíticas foram construídas a partir do diálogo entre os documentos institucionais e os conceitos centrais do marco teórico, especialmente: formação humana integral; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; protagonismo juvenil; e articulação entre escola e território.

O processo analítico buscou identificar evidências das contribuições das ações extensionistas para a formação dos estudantes, bem como elementos que subsidiem a elaboração do Produto Educacional proposto.

3.7 Considerações Éticas

A presente pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos que orientam a produção do conhecimento científico, especialmente no que se refere à integridade acadêmica, à fidedignidade das informações analisadas e ao respeito às normas que regem a pesquisa na área das ciências humanas e sociais. Nesse sentido, buscou-se assegurar que todo o processo investigativo fosse desenvolvido de maneira responsável, transparente e comprometida com a qualidade e a confiabilidade das análises realizadas.

No desenvolvimento da pesquisa, foram respeitados os princípios éticos relacionados à utilização de fontes documentais, garantindo a correta identificação das referências utilizadas, bem como o reconhecimento das contribuições teóricas mobilizadas ao longo do estudo. A observância desses princípios é fundamental para assegurar a integridade acadêmica e evitar práticas inadequadas, como o uso indevido de produções intelectuais ou a ausência de atribuição adequada às fontes consultadas.

Além disso, procurou-se garantir a fidedignidade das informações apresentadas, respeitando os registros originais contidos nos documentos institucionais analisados. A interpretação dos dados foi realizada de forma criteriosa, buscando manter coerência entre os registros documentais examinados e as análises desenvolvidas no decorrer da pesquisa. Esse cuidado metodológico contribui para fortalecer a credibilidade dos resultados apresentados e para assegurar a consistência das reflexões propostas.

De acordo com Deslandes (2009), toda investigação científica deve comprometer-se com a responsabilidade social do conhecimento produzido, considerando que a pesquisa não se limita à produção de informações, mas envolve também o compromisso ético com a sociedade e com os sujeitos que, direta ou indiretamente, se relacionam com o objeto investigado. Nesse sentido, a pesquisa científica deve orientar-se por princípios que assegurem o respeito aos direitos dos indivíduos e a utilização responsável das informações produzidas.

No caso específico deste estudo, não houve coleta direta de dados com participantes, nem aplicação de instrumentos de pesquisa, como entrevistas, questionários ou observações realizadas pela pesquisadora. O estudo baseou-se exclusivamente na análise de documentos institucionais previamente elaborados no

âmbito do Instituto Federal Fluminense – *Campus* Quissamã, os quais foram produzidos no contexto das atividades administrativas, pedagógicas e extensionistas da instituição.

Dessa forma, a pesquisa caracteriza-se como **estudo documental**, fundamentado na análise de registros institucionais já existentes. Conforme estabelecido pela Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que dispõe sobre as normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, estudos baseados exclusivamente em documentos de acesso público ou institucional, que não envolvam interação direta com participantes nem identificação individual de sujeitos, não se enquadram como pesquisas envolvendo diretamente seres humanos.

Ainda assim, foram adotados cuidados éticos no tratamento das informações presentes nos documentos analisados. Nos casos em que os materiais institucionais apresentam referências a estudantes ou egressos, os dados foram considerados apenas de forma agregada e institucional, sem identificação individual dos sujeitos, preservando-se, assim, o anonimato e a privacidade das pessoas eventualmente mencionadas nos registros analisados.

Esse cuidado é especialmente relevante em pesquisas que utilizam documentos institucionais, uma vez que tais materiais podem conter informações relacionadas a trajetórias acadêmicas ou profissionais de estudantes. Dessa forma, a utilização desses registros na pesquisa foi orientada pelo compromisso de preservar a confidencialidade das informações e de evitar qualquer forma de exposição indevida de dados pessoais.

Assim, a condução desta investigação buscou respeitar os princípios éticos que orientam a pesquisa científica, garantindo a utilização responsável das fontes documentais e a interpretação rigorosa das informações analisadas. Esses cuidados contribuem para assegurar a legitimidade do estudo e para fortalecer a qualidade acadêmica das reflexões apresentadas.

Diante do exposto, os fundamentos metodológicos que orientam o desenvolvimento da presente pesquisa, explicitando os principais elementos que estruturam o percurso analisado adotado. Inicialmente, foram discutidas a natureza e a abordagem da pesquisa, destacando-se seu caráter qualitativo e aplicado, voltado à compreensão das práticas extensionistas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Em seguida, foram apresentados os procedimentos técnicos utilizados, com destaque para a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental, que constituíram as principais estratégias de levantamento e análise das informações utilizadas no estudo. A pesquisa bibliográfica possibilitou a construção do referencial teórico que sustenta a investigação, enquanto a pesquisa documental permitiu analisar registros institucionais relacionados às ações extensionistas desenvolvidas no Instituto Federal Fluminense – *Campus Quissamã*.

Posteriormente, foi descrito o delineamento metodológico da pesquisa, caracterizado como estudo de caso, tendo como unidade de análise o Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências. Esse delineamento possibilitou a realização de uma análise aprofundada de uma experiência institucional específica, considerando suas particularidades e seu contexto de desenvolvimento.

Também foi apresentado o lócus da pesquisa, situando a investigação no contexto do Instituto Federal Fluminense – *Campus Quissamã*, bem como as características institucionais e formativas relacionadas à oferta de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio e às práticas extensionistas desenvolvidas no *campus*.

Na sequência, foram descritos os procedimentos de tratamento e análise dos dados, que envolveram a leitura sistemática dos documentos, a organização das informações, a construção de categorias analíticas e a interpretação crítica dos dados à luz do referencial teórico adotado. As categorias de análise foram construídas a partir do diálogo entre os documentos institucionais e os conceitos centrais que fundamentam a investigação, especialmente aqueles relacionados à Educação Profissional e Tecnológica, à formação humana integral, à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e ao protagonismo juvenil.

Por fim, foram apresentadas as considerações éticas que orientaram a condução da pesquisa, reafirmando o compromisso com a integridade científica, a fidedignidade das informações analisadas e o respeito às normas que regem a pesquisa nas ciências humanas e sociais.

A organização deste capítulo segue as orientações estabelecidas pelas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), especialmente a NBR 14724, que regulamenta a elaboração de trabalhos acadêmicos. Além disso, o percurso metodológico adotado atende às exigências de rigor científico do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), articulando a

investigação acadêmica à proposição de um Produto Educacional voltado à qualificação das práticas extensionistas no contexto do Ensino Médio Integrado.

3.8 Natureza da Pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como aplicada, pois objetiva produzir conhecimento com finalidade prática, voltado ao aperfeiçoamento das ações extensionistas no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. Segundo Lakatos e Marconi (2017b), a pesquisa aplicada destina-se à geração de conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos.

No contexto deste estudo, busca-se contribuir para o fortalecimento das práticas de extensão no Ensino Médio Integrado, a partir da análise do Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências, desenvolvido no Instituto Federal Fluminense – *Campus Quissamã*.

3.9 Objetivos da Pesquisa

Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa possui caráter exploratório-descritivo.

É exploratória porque busca aprofundar a compreensão da extensão como prática formativa no contexto da EPT, proporcionando maior familiaridade com o fenômeno investigado (Gil, 2019).

É descritiva na medida em que sistematiza e caracteriza os Projetos de Extensão desenvolvidos no IFF – *Campus Quissamã* no período de 2014 a 2024, bem como as ações do Projeto Caleidoscópio de Competências.

Quadro 3 – Síntese dos Objetivos, Metodologia e Resultados da Pesquisa.

Objetivos Específicos	Procedimentos Metodológicos	Fontes de Dados	Produto / Resultado Esperado
Caracterizar os Projetos de Extensão desenvolvidos no Instituto Federal Fluminense – <i>Campus Quissamã</i> (2014–2024)	Pesquisa documental com levantamento, organização e sistematização dos registros institucionais	Editais de extensão, relatórios finais, arquivos digitais, registros administrativos	Mapeamento histórico-analítico das ações extensionistas no período
Analisar as contribuições das ações extensionistas para a formação humana integral	Análise qualitativa com categorização temática	Relatórios institucionais, documentos pedagógicos e registros de egressos	Identificação de evidências formativas articuladas à concepção de formação integral na EPT
Examinar o Projeto Caleidoscópio de Competências como estratégia formativa	Estudo de caso com análise interpretativa	Documentação oficial do projeto, registros de atividades e materiais produzidos	Compreensão crítica da experiência como prática articuladora entre competências e formação integrada
Sistematizar um Produto Educacional	Articulação entre dados empíricos e referencial teórico	Resultados das análises documentais e qualitativas	Produto Educacional voltado ao fortalecimento da extensão na EPT, estruturado como guia orientador para a Agência de Oportunidades

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta a análise e discussão dos resultados obtidos a partir da investigação documental realizada com base em dois relatórios institucionais: (i) a Pesquisa com Egressos do IFFluminense – *Campus* Quissamã, disponibilizada pela Coordenação de Permanência e Êxito; e (ii) a pesquisa de opinião compartilhada pela Agência de Oportunidades, com apoio do Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências.

Conforme delineado na metodologia, trata-se de documentos institucionais consolidados, analisados sob abordagem qualitativa e à luz das categorias teóricas discutidas no Marco Teórico, especialmente: formação humana

4.1 Caracterização da População de Egressos e Alcance Institucional

Os dados institucionais indicam que, nos anos de 2015 e 2016, o número de estudantes concluintes foi de 134 e 128, respectivamente. A diferença quantitativa entre os anos analisados pode estar associada à organização inicial das turmas e ao processo de consolidação do *Campus*.

Para além do dado numérico, a análise do quantitativo de concluintes e integralizados, conforme registros institucionais e Plataforma Nilo Peçanha, evidencia o papel do *Campus* Quissamã na interiorização da Educação Profissional e Tecnológica, ampliando o acesso à formação integrada em âmbito regional.

Esse dado dialoga com a concepção de EPT defendida por Frigotto *et al.*, ao afirmarem que a formação integrada deve superar a fragmentação entre trabalho manual e trabalho intelectual, promovendo formação omnilateral. O volume de egressos formados ao longo dos anos demonstra a consolidação dessa proposta formativa no território.

Tabela 1 – Volume de egressos nos anos 2015 e 2016.

Ano	Quantidade Concluinte
2015	134
2016	128
Total	262

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

População de egressos Concluintes + integralizados de acordo com a ⁴plataforma Nilo Peçanha.

Tabela 2 – Guia de referência metodológica - Situação de Matrícula⁵.

Ano	Concluintes/Integralizados
2017	189 + 07 = 196
2018	140
2019	180+61=241
2020	97
2021	82+48 = 130
2022	85+19 = 104
2023	165+03 = 168
2024	170
Total	1246

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados dos relatórios da Plataforma Nilo Peçanha *Campus* Quissamã, 2025.

As perguntas indicadas para serem analisadas no 1 Questionário são:

7- Você atuou em algum Projeto de Pesquisa ou Extensão no IFF *Campus* Quissamã?

⁴ Iniciada em 2017 pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC), a Plataforma Nilo Peçanha (PNP) destina-se à coleta, tratamento e publicização de dados oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal).

⁵ Guia de referência metodológica - Situação de Matrícula: <https://portal.mec.gov.br/plataforma-nilo-pecanha/plataforma-nilo-pecanha-guia-de-referencia-metodologica>.

8- Qual a importância do Projeto de Extensão e ou Pesquisa como experiência educacional? (aberta)

9- A participação em um Projeto de Extensão foi favorável na escolha de carreira posterior ao Ensino Médio Técnico?

12- Qual a importância da formação no IFFluminense *Campus* Quissamã, para sua vida pessoal e profissional?

14- Formação no IFF e preparo para o mundo do trabalho (aberta)

14a- Os conhecimentos adquiridos no curso foram úteis para procurar e encontrar emprego?

14b- As aulas práticas durante o curso foram importantes para seu preparo profissional?

14c- Atividades fora da sala de aula (como workshop e palestras) com foco no Mundo do trabalho poderiam colaborar com o aprendizado?

Com a análise nos dados desse questionário de egressos (1) e sua problemática, voltada à pesquisa e realização, participação dos egressos em projetos de extensão e como avaliam suas experiências na instituição direcionadas às práticas do mundo do trabalho.

4.2 Atuação no IFF: Extensão como Experiência Formativa

No eixo “Atuação no IFF”, a análise concentrou-se na participação dos estudantes em atividades para além da sala de aula, com destaque para Projetos de Extensão.

Os dados indicam que os egressos que participaram de atividades extensionistas relataram maior percepção de desenvolvimento de competências relacionadas a:

- Comunicação;
- Trabalho em equipe;
- Responsabilidade social;
- Iniciativa e autonomia.

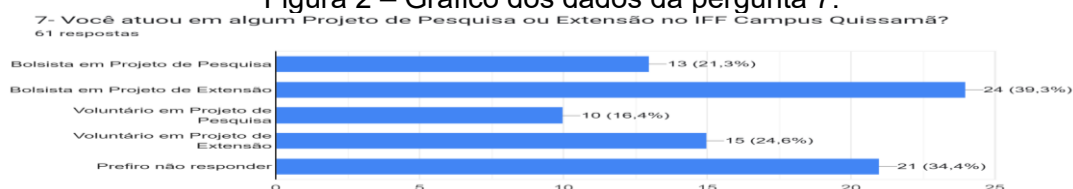
Esses resultados corroboram a compreensão da extensão como dimensão constitutiva da formação integral, conforme as diretrizes do FORPROEX (2012), que

concebe a extensão como processo educativo, cultural e científico articulado ao ensino e à pesquisa.

No contexto do Ensino Médio Integrado, tais experiências ampliam a formação para além da dimensão técnica, contribuindo para o desenvolvimento de competências sociais e éticas. Assim, os dados reforçam a perspectiva de que a extensão atua como mediadora entre conhecimento escolar e realidade social, materializando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Tema: **Atuação no IFF**

Figura 2 – Gráfico dos dados da pergunta 7.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados dos relatórios de acompanhamento de Egressos, 2025.

Sobre a trajetória escolar, podemos constatar que 34,4 preferiram não responder a pergunta os demais jovens estiveram em atividades ligadas a extensão como bolsistas ou voluntários, em um total de 61 respostas.

8- Qual a importância do Projeto de Extensão e ou Pesquisa como experiência educacional? 44 respostas.

Quadro 4 – Quadro síntese de respostas 1.

Categoria	Descrição	Frequência	Percentual
Práticas pedagógicas aplicadas à realidade profissional	oficinas, práticas articuladas à teoria	3	37,5%
Desenvolvimento de	entrevistas,	3	37,5%

competências	currículo, competências profissionais		
Indefinição	Ausência de sugestão	2	25%
Total			100%

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados dos relatórios de acompanhamento de Egressos, 2025.

Os dados coletados demonstram uma demanda formativa que transcende a mera capacitação técnica instrumental, um interesse por práticas pedagógicas, a exemplo de oficinas, palestras que indicam trabalho como mediação ontológica e formativa.

Nesta análise, o trabalho não é reduzido ao "destino ocupacional" do educando, mas compreendido como a atividade vital através da qual o ser humano produz sua existência e se constitui como sujeito.

As respostas relacionadas às competências indicaram lógica ligada à urgência a necessidade da empregabilidade em 37,5% o senso comum com predominância focada em entrevistas e currículo como eixo central. transformando a travessia pelo curso na EPT em uma visão focada na preparação por competências, quando orientada pela perspectiva da formação integral e do trabalho como princípio educativo, não contradiz a EPT. Ao contrário, potencializa sua função social, desde que não se limite à lógica da empregabilidade imediata.

4.3 Atuação após o IFF: Continuidade Formativa e Inserção Profissional

No eixo "Atuação depois do IFF", os resultados indicam que parcela significativa dos egressos deu continuidade aos estudos em nível superior. Tal dado evidencia que o Ensino Médio Integrado não limita o estudante à formação técnica imediata, mas amplia suas possibilidades acadêmicas.

Essa constatação dialoga com Kuenzer (2002b), ao discutir a superação da dualidade histórica da educação brasileira, na qual se destinava formação técnica às classes populares e formação propedêutica às elites. No caso analisado, observa-se a ampliação das oportunidades formativas, indicando que o modelo integrado contribui para a democratização do acesso ao ensino superior.

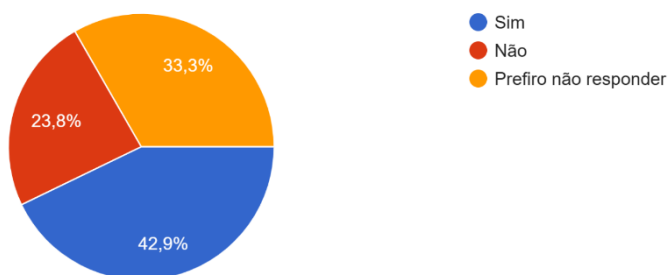
Quanto à inserção profissional, os relatórios indicam que parte dos egressos atua na área de formação ou em áreas correlatas, enquanto outros seguiram trajetórias acadêmicas distintas. A participação em Projetos de Extensão aparece como diferencial no desenvolvimento de competências valorizadas no mundo do trabalho, especialmente competências socioemocionais e comunicativas. E como favorável na escolha da carreira.

Tema: **Atuação DEPOIS do IFF**

Figura 3 – Gráfico dos dados da pergunta 9.

9- A participação em um Projeto de Extensão foi favorável na escolha de carreira posterior ao Ensino Médio Técnico?

63 respostas



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados dos relatórios de acompanhamento de Egressos, 2025.

Tema: **Atuação no IFF**

- **42%** dos egressos indicaram a participação em projeto de extensão

Tema: **Atuação DEPOIS do IFF**

12- Qual a importância da formação no IFFluminense *Campus* Quissamã, para sua vida pessoal e profissional? 69 respostas abertas de 81 participantes.

Quadro 5 – Quadro síntese de respostas 2.

Movimento Estruturante	Frequência	Percentual
Inserção e mobilidade no trabalho	34	35,4%
Preparação acadêmica	22	22,9%
Formação humana e Integral	28	29,2%
Identidade institucional	12	12,5%
Total	96	100%

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados dos relatórios de acompanhamento de Egressos, 2025.

O maior percentual 35,4% de resposta indica a formação no Instituto Federal fluminense, *Campus* Quissamã com formação técnica como estratégia de mobilidade social, sob forte influência de empregabilidade.

O segundo percentual 29,2% indicam uma transformação subjetiva e crítica indicando que a experiência formativa se sobrepõe ao tecnicismo alinhada assim a concepção omnilateral defendida na EPT.

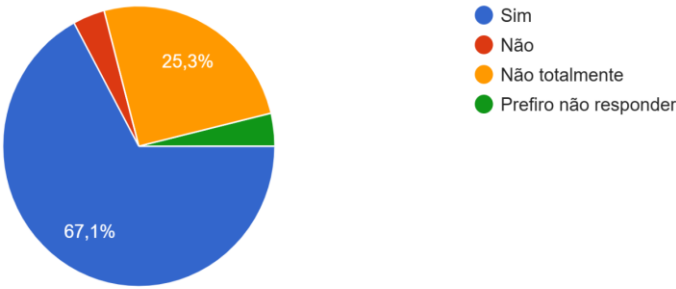
O terceiro percentual 22,9%, apresenta a preparação para o ensino superior (formação geral + técnica).

O quarto e último em 12,5 reforça a função pública indicando a instituição forte socialmente.

Tema: Formação no IFF e preparação para o mundo do trabalho

Figura 4 – Gráfico dos dados da pergunta 14a.

14a- Os conhecimentos adquiridos no curso foram úteis para procurar e encontrar emprego?
79 respostas

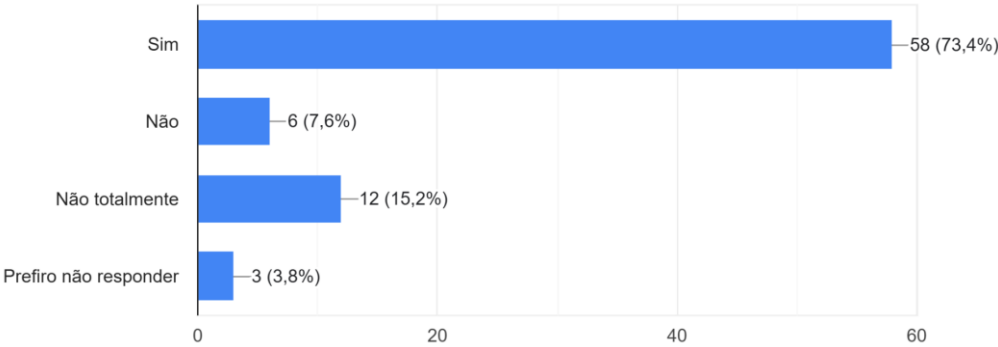


Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados dos relatórios de acompanhamento de Egressos, 2025.

- indicativo de 67,1% reforçam que os conhecimentos obtidos como relevantes para empregabilidade, que o aprendizado significativo no desenvolvimento de saberes e de competências em contextos trabalhistas.

Figura 5 – Gráfico dos dados da pergunta 14b.

14b- As aulas práticas durante o curso foram importantes para seu preparo profissional?
79 respostas



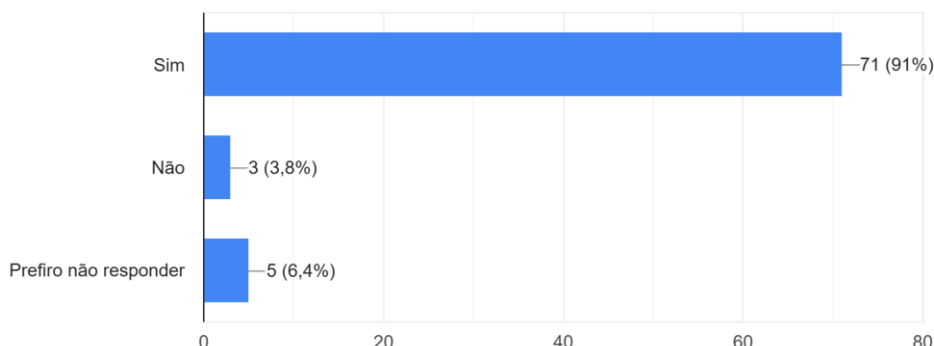
Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados dos relatórios de acompanhamento de Egressos, 2025.

- 73,4% indicam as aulas práticas como importantes para o preparo profissional, de forma estruturante para a construção de suas competências e aproximação ao mundo do trabalho.

Figura 6 – Gráfico dos dados da pergunta 14c.

14c- Atividades fora da sala de aula (como workshop e palestras) com foco no Mundo do trabalho poderiam colaborar com o aprendizado?

78 respostas



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados dos relatórios de acompanhamento de Egressos, 2025.

- 91% indicam que as atividades em espaços fora da sala de aula com foco no mundo do trabalho são significativas. Na Educação Profissional e Técnica tais ações são estruturantes conectando técnicas com a formação integral, ficando em evidência que a juventude valoriza as experiências práticas.

4.4 O Projeto Caleidoscópio de Competências como Estratégia Formativa

A análise da pesquisa de opinião vinculada à Agência de Oportunidades permitiu examinar especificamente as ações do Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências.

Os dados indicam que as oficinas, rodas de conversa e atividades formativas desenvolvidas pelo projeto contribuíram para:

- Ampliação da compreensão sobre o mundo do trabalho;
- Construção de projeto de vida;
- Desenvolvimento de competências interpessoais;
- Fortalecimento do protagonismo juvenil.

Observa-se que o projeto atua como dispositivo pedagógico articulador entre formação técnica, orientação profissional e diálogo com o território. Tal articulação materializa, na prática, o conceito de formação humana integral discutido no Marco Teórico.

O Projeto Caleidoscópio de Competências, portanto, não se configura apenas como atividade complementar, mas como estratégia pedagógica que potencializa a formação integrada, ao promover experiências formativas contextualizadas e socialmente referenciadas.

4.5 Síntese Interpretativa e Implicações Formativas

A análise dos resultados permite identificar três achados centrais:

- A extensão amplia as experiências formativas no Ensino Médio Integrado;
- A formação integrada contribui para continuidade acadêmica e inserção social;
- Projetos estruturados, como o Caleidoscópio de Competências, fortalecem o protagonismo juvenil e a articulação com o mundo do trabalho.

Os dados analisados confirmam que a extensão, quando articulada ao currículo e ao território, potencializa a formação integral, superando a lógica fragmentada da educação profissional tradicional.

Entretanto, a análise também evidencia a necessidade de sistematização das práticas extensionistas, de modo que possam ser replicadas, avaliadas e institucionalizadas como estratégia formativa permanente.

É nesse ponto que emerge a necessidade do Produto Educacional, entendido como instrumento de consolidação e orientação das práticas extensionistas no contexto da EPT.

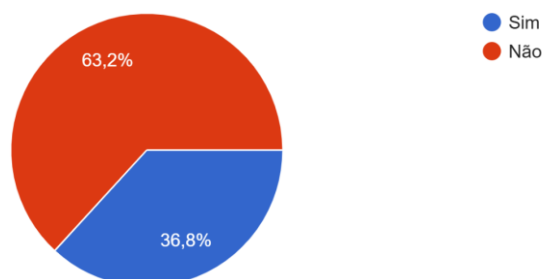
Os indicadores encontrados no Questionário 02 **6Pesquisa de Opinião com participantes das oficinas, rodas de conversa e palestras** abrangem diversos aspectos relacionados à satisfação, e a inserção dos mesmos no mundo do trabalho, incluindo sugestões de possíveis atividades a serem desenvolvidas na trajetória escolar. Podemos constatar que a faixa etária dos jovens entre 18 a 19 anos e vinculados ao 3º. ano do EMI, das 19 respostas obtidas.

⁶ Conforme Art. 26, inciso I, da Resolução CNS nº 674/2022, "São dispensadas de apreciação, pelo Sistema CEP/Conep, as pesquisas que se enquadrem exclusivamente nas seguintes situações: I - Pesquisa de opinião pública com participantes não identificáveis". Conforme art. 2º, inciso XXVI, da mesma Resolução, pesquisa de opinião pública é "consulta (...) escrita de caráter pontual, realizada por meio de metodologia específica, através da qual o participante, é convidado a expressar sua (...) avaliação (...) a produtos (...) sem possibilidade de identificação do participante".

Figura 7 – Gráfico dos dados da pergunta 1.

1- Você sabe que o IFF Campus Quissamã possui uma Agência de Oportunidades ?

19 respostas



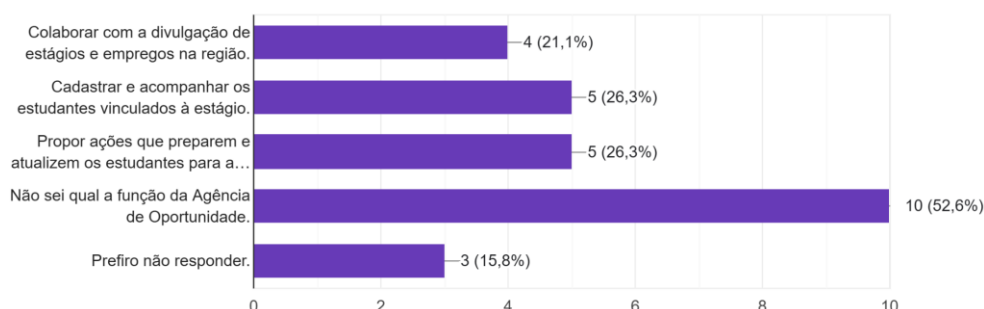
Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados dos relatórios de acompanhamento de Egressos, 2025.

- 63,2% das respostas indicam desconhecer a agência de oportunidades na instituição, indicando que o maior desafio não será a relevância das atividades, mas a necessidade de estratégias de comunicação que tragam clareza nos objetivos da Agência de oportunidades.

Figura 8 – Gráfico dos dados da pergunta 2.

2- Saberá definir algumas das atividades pertinentes a Agência de Oportunidades do IFF Campus Quissamã?

19 respostas

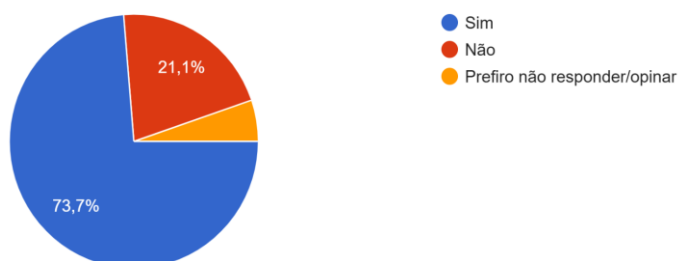


Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados dos relatórios de acompanhamento de Egressos, 2025.

- O fato de 52,6% dos participantes indicarem desconhecer as atividades pertinentes à agência sinaliza não apenas um problema informacional, mas uma lacuna na efetivação do direito à orientação para o trabalho e à profissionalização.

Figura 9 – Gráfico dos dados da pergunta 11.

11- Atividades como roda de conversa, palestras ou oficinas são atrativas?
19 respostas



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados dos relatórios de acompanhamento de Egressos, 2025.

- 73,7% indicam que a juventude deseja atividades dialógicas e participativas como oficinas, palestras e rodas de conversa.

12 - Que tipo de atividade você gostaria que a Agência de oportunidades do *Campus* viesse a propor e por quê? 11 respostas.

Quadro 6 – Percentual de Respostas da Questão 12.

Categoria	Respostas-Exemplos	Percentual
Oficinas práticas / Metodologias ativas	Oficinas para confeccionar currículo; Mais oficinas e menos palestras; Diminuição de palestras; Projetos para praticar teoria	54,5%
Empregabilidade	Feiras de estágio; Mais oportunidades de estágio; Currículo	27,3%
Arte e geração de renda (economia criativa)	Carreiras artísticas; Formas de ganhar dinheiro com arte; Rodas de conversa específicas	18,2 %

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados dos relatórios de acompanhamento de Egressos, 2025.

A maioria das respostas se baseiam na empregabilidade e na realização de oficinas práticas através da agência de oportunidade da escola, os jovens têm reais preocupações em relação a conquista da primeira oportunidade de emprego.

5 PRODUTO EDUCACIONAL – GUIA – AGÊNCIA DE OPORTUNIDADES – PROJETO DE EXTENSÃO CALEIDOSCÓPIO DE COMPETÊNCIAS 2024/2025

5.1 Fundamentação do Produto Educacional

O Produto Educacional intitulado Guia – Agência de Oportunidades – Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências 2024/2025 foi concebido a partir das evidências identificadas na análise dos resultados, apresentada no quarto capítulo desta dissertação.

A pesquisa demonstrou que a participação em ações extensionistas contribui significativamente para o desenvolvimento de competências socioemocionais, a ampliação da compreensão sobre o mundo do trabalho e o fortalecimento do protagonismo juvenil. Contudo, também evidenciou a necessidade de sistematização metodológica das ações, de modo a garantir continuidade, institucionalização e replicabilidade.

O guia fundamenta-se nos seguintes referenciais teóricos:

- A concepção de formação humana integral, defendida por Frigotto *et al.* (2005), que propõe a superação da dualidade histórica entre formação técnica e formação geral;
- A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme as diretrizes do FORPROEX (2012);
- A perspectiva de trabalho como princípio educativo, conforme Saviani (2007);
- A compreensão da extensão como prática pedagógica emancipatória, articulada ao território e às demandas sociais.

Assim, o produto educacional constitui-se como instrumento pedagógico orientador das ações da Agência de Oportunidades, com foco na organização e no fortalecimento do Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências.

5.2 Justificativa

A análise dos dados institucionais revelou que estudantes que participaram de ações extensionistas apresentaram maior percepção de desenvolvimento de

competências relacionadas à comunicação, ao trabalho em equipe, à autonomia e ao planejamento de trajetória profissional.

Entretanto, identificou-se que as ações desenvolvidas carecem de um documento sistematizador que:

- Organize os objetivos formativos;
- Estructure metodologicamente as atividades;
- Defina instrumentos de acompanhamento e avaliação;
- Oriente docentes e técnicos na implementação das ações;
- Permita replicação em outros *campi*.

Dessa forma, o guia surge como resposta às demandas institucionais identificadas na pesquisa, configurando-se como instrumento de consolidação da extensão como dimensão estruturante da formação no Ensino Médio Integrado.

5.3 Objetivos do Produto Educacional

5.3.1 Objetivo Geral

Sistematizar e orientar as ações da Agência de Oportunidades por meio de um guia metodológico que fortaleça as atividades, tornando-as mais atrativas e contribuindo para a formação humana integral no Ensino Médio Integrado.

5.3.2 Objetivos Específicos

- a) Organizar diretrizes pedagógicas para o desenvolvimento das ações extensionistas;
- b) Estruturar oficinas e atividades formativas voltadas ao mundo do trabalho;
- c) Definir instrumentos de acompanhamento e avaliação das ações;
- d) Promover a articulação entre escola, território e mundo do trabalho;
- e) Possibilitar replicabilidade institucional do projeto.

5.4 Público-Alvo

O Produto Educacional destina-se a:

- Estudantes do Ensino Médio Integrado do IFFluminense – *Campus* Quissamã;
- Docentes e técnicos administrativos atuantes na EPT;
- Coordenadores de extensão e permanência e êxito;
- Gestores institucionais interessados na implementação de práticas extensionistas estruturadas.

5.5 Caracterização do Produto

O Guia – Agência de Oportunidades – Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências 2024/2025 consiste em um documento pedagógico estruturado em formato digital (PDF).

5.5.1 Estrutura do Guia

- O Projeto e as Juventudes
- Normas e Leis
- Metodologia e Relato de Experiência
- Roteiros Pedagógicos
- Análise dos Resultados

5.5.2 Eixos Temáticos do Guia

O guia organiza o projeto em eixos formativos, a saber:

- Autoconhecimento e Projeto de Vida;
- Competências Socioemocionais;
- Mundo do Trabalho e Empregabilidade;
- Empreendedorismo e Inovação Social;
- Ética, Cidadania e Responsabilidade Social;
- Comunicação e Postura Profissional.

Cada eixo apresenta objetivos formativos, metodologia, carga horária sugerida, recursos necessários e formas de avaliação.

5.6 Metodologia de Implementação

A implementação do guia pode ocorrer por meio de:

- Oficinas presenciais e/ou híbridas;
- Rodas de conversa;
- Palestras com profissionais convidados;
- Dinâmicas de grupo;
- Simulações de entrevistas e elaboração de currículo;
- Elaboração de portfólio formativo.

A metodologia prioriza abordagens participativas, dialógicas e contextualizadas, fundamentadas na pedagogia crítica e na aprendizagem significativa.

5.7 Aplicabilidade e Contexto de Uso

O produto poderá ser aplicado:

- No âmbito da Agência de Oportunidades do *Campus* Quissamã;
- Em projetos de extensão vinculados à EPT;
- Como material de apoio em componentes curriculares;
- Em programas de permanência e êxito.
- Comunidade jovem externa com interesse nas práticas desenvolvidas

Sua estrutura permite adaptação a diferentes realidades institucionais, mantendo os princípios formativos da Educação Profissional e Tecnológica.

5.8 Validação do Produto

A validação do Produto Educacional poderá ocorrer por meio de:

- Avaliação formativa por meio de questionários de satisfação, com público participante;
- Análise de indicadores de participação e permanência;
- Feedback qualitativo de docentes e estudantes;
- Relatórios de impacto institucional.

A avaliação contínua possibilitará ajustes e aperfeiçoamentos do guia.

5.9 Potencial de Replicabilidade

O Guia – Agência de Oportunidades – Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências 2024/2025 apresenta potencial de replicação em outros *campi* da Rede Federal, considerando-se que:

- Está fundamentado em princípios da EPT;
- Tem estrutura metodológica sistematizada;
- Apresenta instrumentos de avaliação claros;
- Pode ser adaptado às especificidades locais.

Sua replicabilidade contribui para a institucionalização da extensão como dimensão estruturante da formação integrada.

5.10 Considerações Finais do Produto Educacional

O Produto Educacional elaborado responde às evidências identificadas na pesquisa ao propor a sistematização das ações extensionistas como estratégia formativa permanente.

Ao organizar metodologicamente o Projeto Caleidoscópio de Competências, o guia fortalece a articulação entre formação técnica, formação humana e mundo do trabalho, reafirmando o compromisso da Educação Profissional e Tecnológica com a emancipação dos sujeitos.

Assim, o produto não se limita a um manual operacional, mas configura-se como instrumento pedagógico de consolidação da extensão enquanto prática formativa transformadora no âmbito do Ensino Médio Integrado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA E PERSPECTIVAS FUTURAS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o desenvolvimento e a aplicabilidade das ações realizadas no âmbito do Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências, desenvolvido no *Campus* Quissamã, buscando compreender de que forma as iniciativas extensionistas podem contribuir para o fortalecimento dos processos formativos na Educação Profissional e Tecnológica e para a ampliação das possibilidades de inserção social e profissional das juventudes. Ao longo da investigação, procurou-se examinar como as atividades extensionistas, quando planejadas de forma articulada ao ensino e conectadas às realidades sociais dos estudantes, podem constituir-se em espaços significativos de produção de conhecimento, desenvolvimento de competências e construção de trajetórias formativas mais integradas.

A análise realizada evidenciou que o Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências se apresenta como uma experiência relevante no campo da extensão educacional, especialmente por promover práticas pedagógicas que ultrapassam os limites tradicionais da sala de aula. As atividades organizadas em formato de roteiros formativos demonstraram potencial para articular ensino e extensão, favorecendo experiências educativas voltadas para o desenvolvimento de competências técnicas, sociais e reflexivas. Essa articulação possibilita ampliar a compreensão da formação profissional para além de uma perspectiva meramente instrumental, incorporando dimensões relacionadas à autonomia, à participação e à construção crítica do conhecimento.

Os resultados obtidos ao longo da pesquisa indicam que a efetividade das ações extensionistas está profundamente relacionada às características do público participante e às dinâmicas sociais presentes no território em que a instituição se insere. Esse aspecto revela a importância de compreender a extensão como um processo aberto e dinâmico, que deve ser constantemente ajustado às necessidades e expectativas dos sujeitos envolvidos. Dessa forma, as práticas extensionistas não podem ser concebidas como modelos fixos ou replicáveis de maneira automática, mas como experiências educativas que se constroem por meio do diálogo permanente entre estudantes, educadores e comunidade.

Nesse processo, a escuta ativa emergiu como um elemento fundamental para a construção de propostas pedagógicas coerentes com as demandas das juventudes. Ao considerar as trajetórias de vida dos estudantes, suas experiências com o trabalho, suas expectativas profissionais e seus projetos de futuro, as atividades extensionistas passam a adquirir maior relevância formativa. A escuta, nesse sentido, não se restringe a um procedimento metodológico, mas constitui um princípio orientador das práticas educativas, pois reconhece os estudantes como sujeitos ativos na construção do conhecimento e no planejamento das ações formativas.

A partir dessa perspectiva, o produto educacional desenvolvido no âmbito desta pesquisa, estruturado na forma de um Guia voltado à organização das atividades da Agência de Oportunidades, apresenta-se como um instrumento importante para a sistematização das experiências construídas ao longo do projeto. Entretanto, sua relevância não se limita à organização metodológica das atividades propostas. O Guia representa também uma estratégia para estimular processos contínuos de planejamento, reflexão e aprimoramento das práticas extensionistas, contribuindo para que novas ações possam ser estruturadas a partir das demandas reais dos estudantes e da comunidade.

Outro aspecto relevante evidenciado pela pesquisa refere-se à percepção dos egressos em relação à sua trajetória formativa no *campus*. Os dados analisados indicam que a participação em projetos de extensão contribuiu de maneira significativa para o fortalecimento do sentimento de pertencimento institucional. Os relatos coletados demonstram que muitos egressos reconhecem as atividades extensionistas como experiências marcantes em sua formação, destacando a importância desses espaços para o desenvolvimento de habilidades, ampliação de redes de relacionamento e construção de novas perspectivas profissionais.

Esses resultados reforçam a compreensão de que a extensão desempenha um papel estratégico na Educação Profissional e Tecnológica, uma vez que contribui para aproximar a instituição das realidades sociais e produtivas do território. Ao promover experiências que articulam teoria e prática, conhecimento acadêmico e vivências sociais, as ações extensionistas ampliam as possibilidades de aprendizagem e fortalecem o compromisso social da instituição com a formação integral dos estudantes.

Contudo, a pesquisa também evidenciou desafios institucionais que precisam ser considerados para o fortalecimento das ações da Agência de Oportunidades. Entre esses desafios destaca-se a necessidade de ampliar e fortalecer os canais de comunicação institucional. Observou-se que, em determinados momentos, estudantes e egressos encontram dificuldades para acessar informações relacionadas às atividades, oportunidades ou projetos disponíveis. Essa limitação pode reduzir o alcance das ações desenvolvidas e comprometer o potencial de participação dos diferentes sujeitos envolvidos.

Diante desse cenário, torna-se fundamental que a comunicação institucional seja tratada como um componente estratégico das políticas de extensão. A criação de fluxos comunicacionais permanentes, integrando estudantes, egressos, docentes, técnicos administrativos e comunidade externa, pode contribuir para ampliar a visibilidade das iniciativas desenvolvidas e fortalecer o diálogo entre a instituição e a sociedade. A comunicação, nesse contexto, deve ser compreendida como uma prática educativa que favorece a circulação de informações, a construção de vínculos e a ampliação das oportunidades de participação.

Outro elemento relevante identificado ao longo da investigação refere-se à necessidade de fortalecer a articulação entre a instituição e os diferentes atores sociais presentes no território. A aproximação com organizações, empresas e instituições da região pode contribuir para a criação de novas oportunidades de formação e inserção profissional para os estudantes. No entanto, essa aproximação deve ser construída a partir de uma perspectiva formativa, orientada pelo diálogo e pela cooperação, preservando a autonomia pedagógica da instituição e garantindo que a formação oferecida mantenha seu compromisso com a construção de conhecimentos críticos e socialmente relevantes.

Nesse sentido, a relação com o mundo do trabalho deve ser compreendida como um espaço de interlocução que possibilite identificar tendências, compartilhar saberes e desenvolver iniciativas capazes de ampliar as oportunidades para estudantes e egressos. Ao estabelecer esse diálogo de forma responsável e comprometida com a formação integral, a instituição contribui para que os processos educativos estejam conectados às transformações sociais e às necessidades concretas das juventudes.

A análise das atividades desenvolvidas no Projeto Caleidoscópio de Competências também evidencia a importância de se manter processos

permanentes de avaliação das práticas extensionistas. A realização de oficinas, rodas de conversa, encontros formativos e momentos de escuta coletiva constitui uma estratégia importante para identificar demandas emergentes e orientar o planejamento de novas ações. Esse processo de avaliação contínua fortalece a qualidade das atividades desenvolvidas e contribui para que as iniciativas extensionistas permaneçam alinhadas às necessidades do público participante.

Outro aspecto que merece destaque refere-se ao reconhecimento institucional da relevância das ações desenvolvidas no projeto. As contribuições apresentadas pelos estudantes, pelos egressos e pela comunidade externa foram reconhecidas pela gestão do *campus* como elementos importantes para o planejamento das futuras atividades da Agência de Oportunidades. Esse reconhecimento demonstra que os resultados da pesquisa não se restringem ao campo acadêmico, mas também oferecem subsídios concretos para o aprimoramento das práticas institucionais.

Dessa forma, o Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências consolidou-se como um espaço de construção coletiva de saberes e de fortalecimento das relações entre instituição, estudantes e comunidade. Ao promover práticas educativas baseadas na participação, no diálogo e na valorização das experiências dos sujeitos, o projeto contribui para ampliar as possibilidades formativas oferecidas pela Educação Profissional e Tecnológica e para fortalecer o papel social da instituição no território em que está inserida.

Por fim, destaca-se que o Guia elaborado como produto educacional não deve ser compreendido como um instrumento definitivo ou encerrado em si mesmo. Sua principal função consiste em inaugurar um processo permanente de escuta, planejamento e reconfiguração das atividades da Agência de Oportunidades. A partir de sua utilização, espera-se que novas consultas possam ser realizadas, que novas demandas sejam identificadas e que as ações extensionistas continuem sendo construídas de forma participativa e colaborativa.

A continuidade desse processo dependerá do compromisso institucional em manter espaços de diálogo abertos com estudantes, egressos, servidores e comunidade externa. Somente por meio da participação efetiva desses sujeitos será possível construir práticas educativas mais democráticas, sensíveis às realidades sociais e capazes de responder aos desafios contemporâneos da formação profissional.

Como síntese desta investigação, compreende-se que a extensão, quando articulada de forma orgânica ao ensino e orientada por princípios de diálogo, participação e compromisso social, possui grande potencial para transformar os processos formativos na Educação Profissional e Tecnológica. O Projeto Caleidoscópio de Competências demonstra que iniciativas extensionistas podem contribuir significativamente para ampliar oportunidades, fortalecer vínculos institucionais e promover experiências educativas capazes de impactar positivamente as trajetórias de vida dos estudantes.

Dessa maneira, mais do que apresentar um conjunto de resultados, esta pesquisa reafirma a extensão como um espaço estratégico de construção coletiva do conhecimento, de fortalecimento da função social da educação e de promoção de oportunidades para as juventudes. O Guia proposto, aliado às reflexões produzidas neste estudo, pretende contribuir para que a Agência de Oportunidades se consolide como um ambiente permanente de escuta, planejamento e ação, capaz de integrar estudantes, egressos, comunidade e instituição em torno de um objetivo comum: ampliar horizontes formativos e construir caminhos mais justos, críticos e transformadores para a educação e para o mundo do trabalho.

Ao concluir esta pesquisa, reafirma-se que a Educação Profissional e Tecnológica, quando articulada às práticas de extensão e orientada por princípios de diálogo, participação e compromisso social, possui um papel fundamental na construção de processos formativos mais democráticos e socialmente comprometidos. As experiências desenvolvidas no Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências demonstram que a integração entre ensino, extensão e território pode ampliar significativamente as possibilidades educativas oferecidas aos estudantes, favorecendo não apenas a aquisição de conhecimentos técnicos, mas também a construção de trajetórias formativas pautadas na autonomia, na reflexão crítica e na participação social.

Nesse sentido, o desenvolvimento desta pesquisa evidencia que a formação na EPT não pode ser compreendida apenas como preparação para o exercício de uma profissão, mas como um processo educativo mais amplo, voltado à construção de sujeitos capazes de compreender e intervir na realidade em que estão inseridos. Ao promover espaços de escuta, diálogo e construção coletiva de saberes, a extensão se consolida como um campo privilegiado de aprendizagem, no qual

diferentes experiências e conhecimentos se encontram para produzir novas possibilidades de formação e de transformação social.

O Produto Educacional desenvolvido no âmbito desta pesquisa materializa esse compromisso ao propor um instrumento orientador que favorece a organização de práticas extensionistas voltadas à escuta das juventudes, ao fortalecimento do vínculo institucional e à ampliação das oportunidades formativas. Mais do que um guia metodológico, trata-se de um convite permanente à construção coletiva de iniciativas que aproximem a instituição da comunidade e que ampliem os horizontes educativos dos estudantes.

Sendo assim, ao finalizar este percurso investigativo, compreende-se que os resultados aqui apresentados não representam um ponto final, mas sim a abertura de novos caminhos para o fortalecimento das práticas extensionistas na Educação Profissional e Tecnológica. A continuidade desse processo dependerá da capacidade institucional de manter vivos os espaços de diálogo, participação e construção coletiva que sustentam as ações educativas comprometidas com a formação integral dos sujeitos.

Dessa forma, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para inspirar novas iniciativas e reflexões no campo da extensão, reafirmando que a educação pública, quando construída de forma participativa e socialmente comprometida, tem o potencial de transformar trajetórias individuais, fortalecer comunidades e ampliar as possibilidades de construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

6.1 Contribuições da Pesquisa e Perspectivas Futuras

A pesquisa analisou o desenvolvimento e a aplicabilidade das ações desenvolvidas no Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências, no *Campus* Quissamã. Ao longo do estudo, foi investigado o papel das propostas extensionistas na construção do conhecimento. Nesse contexto de pesquisa, as práticas pedagógicas elaboradas no Projeto, organizadas em roteiro, trouxeram, como proposta, atividades que articulem o desenvolvimento de ensino alinhado à extensão, com práticas relevantes para a valorização e uma formação crítica.

Os dados deste estudo demonstram que a aplicabilidade das ações está intimamente ligada ao público participante, podendo ser adaptadas quando necessário.

A escuta ativa, fundamentada em abordagens participativas e na pedagogia dialógica de Paulo Freire, revela-se como elemento estruturante para a elaboração de roteiros formativos coerentes com as demandas concretas das juventudes. Não se trata apenas de identificar interesses, mas de compreender trajetórias, expectativas de inserção profissional, experiências com o trabalho e projetos de vida. Assim, o Guia pode ser, constantemente, transformado e adequado a seus pares proponentes de atividades e ao público jovem participante.

A análise de dados referente aos egressos dos cursos evidenciou, de forma positiva, a trajetória, a participação destes em Projetos de extensão com temáticas variadas e o sentimento de pertencimento ao *Campus*, quando demonstraram, em suas falas, a satisfação em relação ao ensino na EPT. Constatou-se, assim, que a Agência de Oportunidades necessita de fortalecer seus canais de comunicação e ampliar sua capilaridade institucional.

A demanda não se restringe à divulgação de vagas ou ações pontuais; trata-se da estruturação de um fluxo comunicacional permanente, estratégico e dialógico com estudantes, egressos, docentes, técnicos e comunidade externa. A aproximação com empresas da região fluminense precisa ser entendida como parceria formativa, não como subordinação curricular. O objetivo não é adaptar a formação às demandas imediatas do mercado, mas construir diálogo qualificado para que se possa: Identificar tendências produtivas locais; antecipar competências técnicas emergentes; promover estágios e experiências supervisionadas; ampliar oportunidades para egressos, concluintes e jovens da comunidade externa.

Essa articulação responde à necessidade concreta de inserção profissional das juventudes, especialmente daquelas oriundas de contextos educacionais diversos que buscam qualificação na região. Contudo, a empregabilidade deve estar integrada à formação omnilateral, articulando-se domínio técnico, fundamentos científicos e consciência crítica a respeito dos processos produtivos. Sobre esse assunto, já destacara Saviani (2007, p. 154) que “o trabalho constitui-se como mediação fundamental entre o homem e a natureza”, sendo, portanto, elemento central na produção histórica do conhecimento. Assim, a formação integrada implica

possibilitar ao estudante a compreensão crítica das relações sociais que estruturam o mundo do trabalho.

No que diz respeito às práticas, deverá haver, contudo, uma análise permanente das propostas de ações, o que inclui sugestão de palestras e planejamento de rodas de conversa, de maneira que as necessidades desses grupos sejam prioritariamente levadas em consideração, e os sujeitos respeitados em suas individualidades.

Os relatos de egressos e participantes atuais das oficinas apontam para a importância de projetos aliados às dinâmicas do mercado e com estratégias atuais. Nesse contexto, revela-se a importância do Produto Educacional proposto, que viabiliza um diálogo permanente entre egressos, estudantes e Instituição na proposição das atividades na Agência de Oportunidades, visando a uma construção coletiva que integre os participantes.

A Diretora de Extensão e Pesquisa, Daniele Fontes, destacou a acessibilidade do material e reconheceu que as respostas obtidas por meio dos formulários ofereceram direcionamento consistente para que a instituição adeque a Agência às demandas apresentadas. Sua fala sinaliza dois elementos centrais: clareza metodológica do produto e potencial de aplicabilidade institucional. Não se trata apenas de validação formal, mas de reconhecimento de que os dados coletados configuram base concreta para tomada de decisão. No mesmo sentido, o coordenador da Agência de Oportunidades do *Campus*, Rogério Salustiano, em reunião com as coordenações dia 23/02/2026, de forma remota, após exposição e discussão do produto educacional na reunião semanal da Direção de Ensino, afirmou que as contribuições dos educandos e da comunidade externa devem ser incorporadas como estratégia no planejamento das próximas ações. Essa posição desloca a escuta do campo consultivo para o campo estratégico, reconhecendo-a como insumo para o planejamento institucional.

Finalmente, observa-se que o Projeto de Extensão Caleidoscópio de competência, ao propor a estruturação das atividades na Agência de Oportunidade, estabeleceu um importante diálogo com todas as partes envolvidas no desenvolvimento de dinâmicas atualizadas na comunidade. A pesquisa propõe que o Guia não seja compreendido como produto finalizado, mas como dispositivo orientador de processos permanentes de escuta, planejamento e reconfiguração das ações da Agência de Oportunidades.

Sua utilização deve inaugurar um ciclo contínuo de consultas internas e externas, assegurando que novas atividades sejam formuladas a partir de diagnósticos atualizados e da participação efetiva dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, o diálogo não ocupa lugar acessório; e sim um eixo estruturante da política institucional.

Ao defender que sugestões de estudantes, egressos, servidores e comunidade externa permaneçam integradas ao planejamento, a pesquisa reafirma a perspectiva dialógica formulada por Paulo Freire, na qual a construção coletiva é condição para legitimidade e transformação social. Não se trata apenas de ouvir, mas de incorporar sistematicamente as contribuições ao desenho das ações.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzales. Repensar o Ensino Médio: Por quê? *In*: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (Org.). **Juventude e Ensino Médio**: sujeitos e currículos em diálogo. Org. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 53-73.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988**. Brasília: Diário Oficial da União, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 set. 2024.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 16 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 16 set. 2024.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2008a. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/92587/lei-11892-08>. Acesso em: 16 set. 2024.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília: Diário Oficial da União, 2008b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm. Acesso em: 16 set. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos; Revoga as (RES. 196/96); (RES. 303/00); (RES. 404/08). Brasília: CNS, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>. Acesso em: 16 set. 2024.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 12.852, de 05 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm. Acesso em: 16 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 16 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** O Plenário do Conselho Nacional de Saúde em sua Quinquagésima Nona Reunião Extraordinária, realizada nos dias 06 e 07 de abril de 2016, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, pelo Decreto nº 5.839, de 11 de julho de 2006, e. Brasília: MS/CNS, 2016. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 16 set. 2024.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.** Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGDP). Brasília: Diário Oficial da União, 2018. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 16 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** documento completo. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 19 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 674, de 06 de maio de 2022.** Dispõe sobre a tipificação da pesquisa e a tramitação dos protocolos de pesquisa no Sistema CEP/Conep. Brasília: MS/CNS, 2022. <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2022/resolucao-no-674.pdf/view>. Acesso em: 16 set. 2024.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 367-384, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>. Acesso em: 16 set. 2024.

CORREIA NETO, Severino Joaquim. **A formação profissional dos estudantes do curso de eletrotécnica do IFF - Campus Macaé, da modalidade Proeja:** contribuições sociais, educacionais e de empregabilidade. 116 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação). Universidade Americana. Assunção-PY, 2016.

DAYRELL, Juarez Tarcísio. Juventude, grupos de estilo e identidade. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 15, n. 30, p. 25-39, 1999.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJjFSzq5rCPH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 set. 2024.

DESLANDES, Suely Ferreira. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. *In*: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 31-60.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983a.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio; *et al.* **Ensino médio integrado: Concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

IFF – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. **Resolução CONSUP/IFFLU nº 43, de 21 de dezembro de 2018**. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2018/2022. Campos dos Goytacazes: REITORIA/CONSUP, 2018. Disponível em: <https://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/reitoria/pro-reitorias/pro-reitoria-de-gestao-de-pessoas/desenvolvimento-institucional/arquivos/pdi-2018-2022-com-resolucao-menor.pdf/view>. Acesso em: 19 jul. 2023.

IFF – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. Pró-Reitoria de Ensino. **Edital REIT/IFFLU nº 259, de 31 de outubro de 2023**. Processo de seleção de Projetos de Extensão, Cultura, Esporte e Diversidade. Campos dos Goytacazes: REITORIA/PROEN, 2023. Disponível em: https://selecoes.iff.edu.br/programas-e-projetos-institucionais/programas-e-projetos-de-extensao-e-pesquisa/reitoria/2023/processo_seletivo-28. Acesso em: 02 mai. 2025.

IFF – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. Pró-Reitoria de Ensino. **Edital REIT/IFFLU nº 235, de 16 de outubro de 2024.** Processo de seleção de Projetos de Extensão, Cultura, Esporte e Diversidade. Campos dos Goytacazes: REITORIA/PROEN, 2024. Disponível em: https://selecoes.iff.edu.br/programas-e-projetos-institucionais/programas-e-projetos-de-extensao-e-pesquisa/reitoria/2025/processo_seletivo. Acesso em: 02 mai. 2025.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino Médio:** construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2002a.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Pedagogia de Fábrica:** as relações de produção e a educação do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002b.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisas.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017a.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017b.

LEÃO, Geraldo Magela Pereira; CARMO, Helen Cristina do. **Os jovens e a escola.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.

MAIA, Dayanne Vieira. **Campus Quissamã promove Colóquio sobre Reforma Psiquiátrica,** Quissamã, 2016. Disponível em: <https://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/quissama/noticias/campus-quissama-promove-coloquio-sobre-reforma-psiquiatica>. Acesso em: 16 set. 2024.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2011.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais:** uma revolução na educação profissional e tecnológica. *In:* Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. São Paulo: Moderna, 2011. p. 13-32.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática.** 17. ed. Campinas: Papirus, 2016.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto alegre: Artmed, 2000.

RAMOS, Marise Nogueira. **Educação profissional e desenvolvimento humano.** São Paulo: Cortez, 2008a.

RAMOS, Marise Nogueira. Concepção do ensino médio integrado. *In:* MOLL, Jaqueline (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo:** desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2008b. p. 42-57.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino médio integrado: da concepção à operacionalização. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, Vitória, v. 19, n. 39, p. 15-29, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/10243>. Acesso em: 16 set. 2024.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2006.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 12, n. 34, p. 152-180, 2007.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?lang=pt>. Acesso em: 16 set. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

THIOLLENT, Michael. Construção do conhecimento e metodologia da extensão. **Revista Cronos**, Natal, v. 3, n. 2, p. 65-71, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/15654>. Acesso em: 16 nov. 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PESQUISA COM EGRESSOS DO IFFLUMINENSE *CAMPUS* QUISSAMÃ

17/02/2026 19:17

Pesquisa com egressos do IFFluminense Campus Quissamã

Pesquisa com egressos do IFFluminense *Campus* Quissamã

Introdução

Este questionário, formulado pela Coordenação de Políticas de Permanência e Êxito, tem como objetivo coletar impressões e avaliações sobre estudantes egressos do IFF *Campus* Quissamã.

Objetivo

Este questionário propõe investigar as percepções dos usuários participantes e o impacto das vivências acadêmicas em suas jornadas profissionais.

Confidencialidade e Anonimato

Este questionário é de natureza anônima e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e científicos. Nenhuma informação pessoal que possa identificar os participantes será coletada.

Tempo estimado

O preenchimento do formulário tem duração estimada de aproximadamente 5 minutos.

Termo de Consentimento

Ao prosseguir para o questionário, você concorda em participar voluntariamente desta pesquisa, compreendendo que suas respostas serão usadas para fins acadêmicos e científicos e que sua identidade será preservada.

ESTE QUESTIONÁRIO É DE NATUREZA ANÔNIMA E AS RESPOSTAS SERÃO UTILIZADAS EXCLUSIVAMENTE PARA FINS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Aceite do Termo de Consentimento *

Marcar apenas uma oval.

☐ Eu aceito participar da pesquisa.

☐ Eu NÃO aceito participar da pesquisa.

Caracterização

17/02/2026 19:17

Pesquisa com egressos do IFFluminense Campus Quissamã

2. 1- Idade *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Maior de 18 anos
- ☐ Menor de 18 anos
- ☐ Prefiro não responder

3. 2- Qual o seu gênero?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefiro não responder
- ☐ Outro:

4. 3- Você possui algum tipo de deficiência?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não
- ☐ Deficiência física
- ☐ Deficiência intelectual
- ☐ Prefiro não responder
- ☐ Outro:

17/02/2026 19:17

Pesquisa com egressos do IFFluminense Campus Quissamã

5. 4- Seu ingresso no IFF foi por meio de ações afirmativas (cotas)?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não.
- ☐ Escola Pública, Baixa Renda, Preto, Pardo ou Indígena.
- ☐ Escola Pública, Baixa Renda, outras etnias.
- ☐ Escola Pública, Qualquer Renda, Preto, Pardo ou Indígena.
- ☐ Escola Pública, Qualquer Renda, outras etnias.
- ☐ Prefiro não responder.

Atuação no IFF Campus Quissamã

6. 5- Você foi concluinte de qual(is) curso(s) do IFF Campus Quissamã?

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Subsequente em Segurança do Trabalho
- ☐ Concomitante em Eletromecânica
- ☐ Integrado em Administração
- ☐ Integrado em Eletromecânica
- ☐ Integrado em Informática
- ☐ Outro: _____

7. 6- Ano(s) de conclusão do(s) curso(s) no IFF

17/02/2026 19:17

Pesquisa com egressos do IFFluminense Campus Quissamã

8. 7- Você atuou em algum Projeto de Pesquisa ou Extensão no IFF *Campus* Quissamã?

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Bolsista em Projeto de Pesquisa
- ☐ Bolsista em Projeto de Extensão
- ☐ Voluntário em Projeto de Pesquisa
- ☐ Voluntário em Projeto de Extensão
- ☐ Prefiro não responder

9. 8- Qual a importância do Projeto de Extensão e ou Pesquisa como experiência educacional?

10. 9- A participação em um Projeto de Extensão foi favorável na escolha de carreira posterior ao Ensino Médio Técnico?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Prefiro não responder

11. 10- Você atuou em alguma Monitoria no IFF *Campus* Quissamã?

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Bolsista
- ☐ Voluntário
- ☐ Prefiro não responder

17/02/2026 19:17

Pesquisa com egressos do IFFluminense Campus Quissamã

12. 11- Você recebeu auxílios do Programa de Assistência Estudantil do IFF ?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não
- ☐ Auxílio-Permanência
- ☐ Auxílio-Alimentação
- ☐ Prefiro não responder

Atuação DEPOIS do IFF *Campus* Quissamã

13. 12- Qual a importância da formação no IFFluminense *Campus* Quissamã, para sua vida pessoal e profissional?

14. 13- Qual conceito você atribui ao IFF *Campus* Quissamã? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Ótimo.
- ☐ Bom.
- ☐ Regular.
- ☐ Ruim.
- ☐ Fraco - Não atendeu as minhas expectativas
- ☐ Prefiro não responder

14- Formação no IFF e preparo para o mundo do trabalho

17/02/2026 19:17

Pesquisa com egressos do IFFluminense Campus Quissamã

15. 14a- Os conhecimentos adquiridos no curso foram úteis para procurar e encontrar emprego?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não totalmente
- ☐ Prefiro não responder

16. 14b- As aulas práticas durante o curso foram importantes para seu preparo profissional?

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não totalmente
- ☐ Prefiro não responder

17. 14c- Atividades fora da sala de aula (como workshop e palestras) com foco no Mundo do trabalho poderiam colaborar com o aprendizado?

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Prefiro não responder

Escolaridade

17/02/2026 19:17

Pesquisa com egressos do IFFluminense Campus Quissamã

18. 15- Sobre Curso superior:

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Tenho interesse em cursar curso superior
- ☐ Ingressei, mas abandonei o curso
- ☐ Ingressei e estou cursando atualmente
- ☐ Ingressei e já me formei
- ☐ Prefiro não responder

19. 16- Você teria interesse em PARTICIPAR de palestras, Seminários ou cursos fornecidos pelo IFF, na modalidade Formação Continuada?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não *Pular para a pergunta 21*

Sugestões para cursos de Formação Continuada

20. 16a- Qual curso de Formação Continuada você tem interesse em fazer?

Atuação profissional

21. 17- Qual seu contexto profissional atualmente?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não está atuando profissionalmente
- ☐ Está atuando na mesma área de formação do curso
- ☐ Está atuando em área diferente da formação do curso

17/02/2026 19:17

Pesquisa com egressos do IFFluminense Campus Quissamã

22. 18- Situação do trabalho:

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não se aplica (caso você não esteja atuando profissionalmente)
- ☐ Empregado com Carteira Assinada
- ☐ Funcionário Público
- ☐ Estágio Remunerado
- ☐ Estágio obrigatório não-remunerado
- ☐ Autônomo/prestador de serviço/trabalha por conta própria/empreendedor
- ☐ Prefiro não responder

Atuação profissional (continuação)

23. 19- O motivo de não estar trabalhando na área de formação?

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Por falta de oportunidade na área
- ☐ Por baixos salários
- ☐ Por estar estudando
- ☐ Por não ter interesse na área de formação técnica
- ☐ Prefiro não responder
- ☐ Outro: _____

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B – PESQUISA DE OPINIÃO AOS PARTICIPANTES

17/02/2026 19:22

Pesquisa de Opinião aos participantes das Oficinas, Palestras e Rodas de conversa do Projeto de Extensão Caleidoscópio ...

Pesquisa de Opinião aos participantes das Oficinas, Palestras e Rodas de conversa do Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências 2024/2025 e demais atividades relacionadas à Agência de Oportunidade do IFF *Campus* Quissamã

Introdução

Este questionário tem como objetivo coletar impressões e avaliações sobre as atividades desenvolvidas nas oficinas, palestras e rodas de conversa do Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências, vinculado ao Edital nº 259/2023 e sua continuidade no Edital nº 235/2024, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF) e nas atividades propostas por meio da Agência de Oportunidade do *campus*.

Objetivo

O objetivo é obter feedback sobre como a atividade proposta e seu desenvolvimento contribuem para o aprendizado, o desenvolvimento de novos saberes e a divulgação de informações relevantes acerca das ações da Agência de Oportunidades do IFF *Campus* Quissamã. Assim, busca-se promover uma contribuição mais efetiva e assertiva para a comunidade discente e para os jovens da comunidade externa.

Este questionário propõe investigar as percepções dos usuários e o impacto dessa iniciativa no contexto das propostas do Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências, junto a Agência de Oportunidade do *campus*.

Confidencialidade e Anonimato

Este questionário é de natureza anônima, e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins científicos e acadêmicos. Nenhuma informação pessoal que possa identificar os participantes será coletada.

Tempo estimado

O preenchimento do formulário tem duração estimada de aproximadamente **5 minutos**.

Consentimento

Ao prosseguir para o questionário, você concorda em participar voluntariamente desta pesquisa, compreendendo que suas respostas serão usadas para fins científicos e que sua identidade será preservada.

17/02/2026 19:22

Pesquisa de Opinião aos participantes das Oficinas, Palestras e Rodas de conversa do Projeto de Extensão Caleidoscópio ...

ESTE QUESTIONÁRIO É DE NATUREZA ANÔNIMA E AS RESPOSTAS SERÃO UTILIZADAS EXCLUSIVAMENTE PARA FINS CIENTÍFICOS E ACADÊMICOS.

Esta pesquisa conta com a sua colaboração! Ao clicar no botão "**Próxima**" você começará a responder a um breve questionário estruturado que visa coletar suas impressões e conclusões acerca das ações que foram propostas no **Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências**.

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. Termo de consentimento *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Estou ciente e aceito participar desta pesquisa.
- ☐ NÃO aceito participar.

Agência de Oportunidades do IFF *Campus* Quissamã

2. 1- Você sabe que o IFF *Campus* Quissamã possui uma Agência de Oportunidades ?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

3. 2- Saberá definir algumas das atividades pertinentes a Agência de Oportunidades do IFF *Campus* Quissamã?

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Colaborar com a divulgação de estágios e empregos na região.
- ☐ Cadastrar e acompanhar os estudantes vinculados à estágio.
- ☐ Propor ações que preparem e atualizem os estudantes para a empregabilidade.
- ☐ Não sei qual a função da Agência de Oportunidade.
- ☐ Prefiro não responder.

17/02/2026 19:22

Pesquisa de Opinião aos participantes das Oficinas, Palestras e Rodas de conversa do Projeto de Extensão Caleidoscópio ...

4. 3-- Ao concluir sua formação, tem/teve pretensão imediata de ingressar no mundo do trabalho ou está buscando uma oportunidade de estágio?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Pretendo ingressar no mundo do trabalho.
- ☐ Pretendo ingressar em um estágio e dar continuidade aos meus estudos.
- ☐ Não pensei a respeito.
- ☐ Prefiro não responder.

5. 4 - Participou de atividades como Projeto de Vida ou Palestra com o Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) através do Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim e considerei importante.
- ☐ Sim, mas teria interesse em outros temas.
- ☐ Não.
- ☐ Prefiro não responder.

6. 5 - Você é

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Menor de 18 anos
- ☐ Maior de 18 anos

7. 6 - Você é estudante do IFF?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não sou estudante do IFF, pertenço à comunidade externa
- ☐ Sim, sou estudante do IFF

17/02/2026 19:22

Pesquisa de Opinião aos participantes das Oficinas, Palestras e Rodas de conversa do Projeto de Extensão Caleidoscópio ...

8. 7- Se sim, qual modalidade?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Integrado
- ☐ Concomitante
- ☐ Subsequente

9. 8 - Qual ano ou modulo

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1º ano ou 1º modulo
- ☐ 2º ano ou 2º modulo
- ☐ 3º ano ou 3º modulo
- ☐ 4º modulo

10. 9 - Qual curso?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Administração
- ☐ Eletromecânica
- ☐ Informática
- ☐ Eletromecânica Concomitante
- ☐ Outro:

17/02/2026 19:22

Pesquisa de Opinião aos participantes das Oficinas, Palestras e Rodas de conversa do Projeto de Extensão Caleidoscópio ...

11. 10 - Qual o seu gênero?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Não quero responder
- ☐ Outro:

Contribua com sua opinião

12. 11- Atividades como roda de conversa, palestras ou oficinas são atrativas?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Prefiro não responder/opinar

13. 12 - Que tipo de atividade você gostaria que a Agência de oportunidades do *campus* viesse a propor e por quê?

17/02/2026 19:22

Pesquisa de Opinião aos participantes das Oficinas, Palestras e Rodas de conversa do Projeto de Extensão Caleidoscópio ...

14. 13 - Se candidatar a estágio ou a programa de Jovem Aprendiz é de seu interesse?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, estágio ou jovem aprendiz
- ☐ Não
- ☐ Já estou trabalhando
- ☐ Prefiro não responder

15. 14 - Você se sente preparado para o mundo do trabalho?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Prefiro não responder

16. 15 - Se você é estudante do Ensino Médio, após a conclusão você:

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Pretende ingressar de imediato em curso superior
- ☐ Prioriza o ingresso no mundo do trabalho
- ☐ Ambas opções acima, conciliar estudo e trabalho
- ☐ Ainda não pensei a respeito
- ☐ Prefiro não responder

17/02/2026 19:22

Pesquisa de Opinião aos participantes das Oficinas, Palestras e Rodas de conversa do Projeto de Extensão Caleidoscópio ...

17. 16 - Deixe sua sugestão para realização de atividades que possam auxiliar sua preparação para empregabilidade?

Agradecemos a sua participação !!!
Até breve !!!



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

17/02/2026 19:22 Pesquisa de Opinião aos participantes das Oficinas, Palestras e Rodas de conversa do Projeto de Extensão Caleidoscópio ...

APÊNDICE C – PRODUTO EDUCACIONAL

GUIA
AGÊNCIA DE OPORTUNIDADES

PROJETO DE
EXTENSÃO
CALEIDOSCÓPIO
DE COMPETÊNCIAS
2024/2025



Marcia dos Santos Rezende
Severino Joaquim Correia Neto

Esta é uma publicação de autoria de Marcia dos Santos Rezende.
 ©2026 Todos os direitos reservados.



Texto Marcia Rezende dos Santos	Organização Rômulo Bochimpani de Barros
Preparação Marcia Rezende dos Santos	Produção editorial e gráfico Rômulo Bochimpani de Barros
Revisão Marcia Rezende dos Santos	Imagens Freepik.com;
Orientação Severino Joaquim Correia Neto	Softwares Usados Adobe Photoshop; Adobe Illustrator

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R467g Rezende, Marcia dos Santos, 1973-
 Guia agência de oportunidades projeto de extensão caleidoscópio de competências 2024/2025/ Marcia dos Santos Rezende, Severino Joaquim Correia Neto – Macaé, RJ, 2026.
 42 f.: il. color.

Produto educacional proveniente da Dissertação intitulada: A extensão na EPT como estratégia formativa: experiência do projeto caleidoscópio de competências no IFF *campus* Quissamã (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Macaé, RJ, 2026.
 Referências: p. 42.

1. Educação Profissional. 2. Extensão universitária. 3. Juventude. 4. Trabalho. 5. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (*campus* Quissamã). I. Correia Neto, Severino Joaquim, 1964-, orient. II. Título.

CDD 378.198 (23. ed.)



GUIA
AGÊNCIA DE OPORTUNIDADES

**PROJETO DE
EXTENSÃO
CALEIDOSCÓPIO
DE COMPETÊNCIAS
2024/2025**

Marcia dos Santos Rezende

2ª Edição
Maio/2026

Sobre a Autora



Marcia dos Santos Rezende

Servidora Pública Federal- Atuando em setor administrativo ligado ao Ensino. Possui graduação em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Macaé (2011), Licenciatura Plena em Pedagogia, Faculdade Intervale (2021) , Pós graduada em Administração Escolar e Orientação Educacional (2020) , Mestranda do Profept -

turma 2023 até a presente data. Tendo atuando como Coordenadora de Projeto de Extensão no Instituto Federal Fluminense de Educação Patrimonial nas Escolas de Quissamã (2015-2016) - sub-coordenadora - Centro de Memória , 2023 e -sub-coordenadora do Projeto Caleidoscópio de competências ,2024 no campus Quissamã.

marcia.rezende@iff.edu.br



Sobre o Orientador



Severino Joaquim Correia Neto

Pós-Doutor em Educação pela Universidade Ibero-Americana (PY).

Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Americana (PY), com título reconhecido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Mestre em Sistemas de Gestão (área de Recursos Hídricos). Possui graduação em Engenharia de Produção, Administração, Processos Gerenciais e Filosofia. Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho, possui MBA em Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS), Especialização em Organização Estratégica do Meio Ambiente e MBE em Gestão do Petróleo e seus Derivados. Com sólida trajetória de vinte anos na indústria petrolífera (onshore e offshore) na área de SMS, atualmente é professor do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no polo Macaé. Atua como docente no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), integrando o Ensino Médio e o Ensino Superior (Engenharia de Controle e Automação e Engenharia Elétrica) no Instituto Federal Fluminense (IFF) Campus Macaé.

scorreia@iff.edu.br



Apresentação

Entende-se como fundamental a garantia de espaços e condições adequadas para o desenvolvimento da formação continuada. Nesse sentido, defende-se a ampliação de iniciativas voltadas à formulação e ao fortalecimento de AÇÕES extensionistas que promovam a proximidade da comunidade ao Instituto permitindo de maneira dialógica e participativa a contribuição dos mesmos, afastando-se de práticas impositivas e valorizando a escuta e o protagonismo da juventude.

O presente produto educacional é resultado da pesquisa desenvolvida para a dissertação de mestrado no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProFEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF), Campus Macaé-RJ. A pesquisa foi materializada através das ações do Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências, vinculado aos Editais nº 259/2023 e nº 235/2024, durante o período de 2024/2025. Ao propor atividades como oficinas, rodas de conversa e palestras aos jovens da comunidade e estudantes do Ensino Médio Integrado, o projeto buscou promover o conhecimento e o reconhecimento da Agência de Oportunidades do Campus.

Assim, propomos este produto como instrumento que norteia as ações da Agência de Oportunidades, na proposição de atividades, de maneira que ofereçam nesses espaços não formais momentos de aprendizados e trocas coletivas.



Apresentação

Finalidade: Este guia tem como objetivo auxiliar a Agência de Oportunidades do campus na elaboração de oficinas, rodas de conversa e atividades que promovam a valorização da juventude. Busca-se proporcionar a integração e participação da comunidade externa, incentivando a formação para o mundo do trabalho.

Organização: O material é composto pelos apontamentos dos profissionais proponentes (através de roteiros estruturados) e fundamentado em uma pesquisa de opinião participativa realizada via Google Forms (QR Code), com observação participante. Destacamos a importância das falas dos jovens, cujas impressões e sugestões guiaram esta construção.

Validação: Este produto educacional foi validado pela banca examinadora da dissertação de mestrado, garantindo sua qualidade técnica e pedagógica.



Nota Prévia

Caro leitor,(a)

Este produto educacional consiste em um Guia Formativo, fruto da dissertação desenvolvida no âmbito do Projeto de Extensão Caleidoscópio, voltado à Agência de Oportunidades, e integra os requisitos para a conclusão do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT).

O guia tem como objetivo contribuir para a formação das juventudes em suas relações com o mundo do trabalho, considerando as mediações construídas a partir das experiências, reflexões e sugestões emergidas das atividades desenvolvidas ao longo do projeto. As propostas aqui apresentadas resultam de práticas educativas fundamentadas no diálogo, na escuta e no protagonismo juvenil, articulando formação escolar, políticas de inserção ao mundo do trabalho e projetos de vida.

A pesquisa desenvolvida no âmbito do Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências evidenciou que os projetos Extensão (do campus 2014/2024) , em sua maioria, não foram concebidos com foco na preparação de discentes e comunidade externa em desenvolvimento de habilidades e competências para o mundo do trabalho alinhados ao desenvolvimento na Educação Profissional e Tecnológica na perspectiva do ensino integrado, modalidade que articula a formação geral e a formação técnica no nível médio e suas práticas atuais.

Desejamos por fim, que sejamos exitosos em nossa proposta em preencher essa lacuna e colaborar com a Agência de Oportunidade , e com a comunidade com um material que permita a reflexão para construção de novas atividades, e melhor maneira de aproximar os discentes , egressos e comunidade ao campus.



Agradecimentos

Agradeço, de forma especial, à meu orientador, Severino Corrêa Neto pelo acompanhamento, pelas contribuições teóricas e metodológicas e pelo apoio constante ao longo do desenvolvimento desta pesquisa/extensão.

Registro meus agradecimentos à Direção Geral do Campus Quissamã, na pessoa da Diretora Geral Nathalia Bastos, pelo apoio institucional e pela valorização das ações de ensino, pesquisa e extensão. Ao Diretor de Ensino Daniel Vasconcelos Corrêa da Silva e à Diretora de Extensão Daniele Fontes Henrique Sistons, agradeço pela disponibilidade, incentivo e colaboração para a realização das atividades desenvolvidas.

Agradeço, ainda, à Coordenação da Agência de Oportunidades, na pessoa de Rogério Salustiano, e à Coordenação de Permanência e Êxito, representada por Robson Ferreira da Silva, pelas contribuições, parcerias e pelo apoio às ações voltadas à formação integral dos estudantes.

Por fim, expresso minha gratidão aos técnicos administrativos em educação do Campus Quissamã que, direta ou indiretamente, colaboraram com esta pesquisa/extensão, contribuindo de maneira significativa para sua realização e para o fortalecimento das práticas educacionais no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.



Sumário

11 Normas e Leis

12 O Projeto e as Juventudes

Para Docentes

14 Metodologia e Relato de Experiência

Para Docentes

17 Roteiros Pedagógicos

Para Docentes

25 Análise de Resultados

Para Docentes

29 O Estágio na Prática

Para Alunos

40 Caminhos para o Mundo do Trabalho

Para Alunos

41 Considerações Finais

42 Referências

Capítulo 1: Normas e Leis

Este capítulo apresenta o arcabouço jurídico que sustenta as políticas de juventude, estágio e aprendizagem no Brasil, servindo como base para as ações da Agência de Oportunidades.

2.1. Organização Estudantil e Direitos

Lei 7.398/85: Dispõe sobre a organização de entidades representativas dos estudantes de 1º e 2º graus.

Lei 12.852/13 (Estatuto da Juventude): Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE.

2.2. Inserção no Mundo do Trabalho

Lei nº 11.788/08 (Lei do Estágio): Estabelece as normas sobre o estágio de estudantes, definindo-o como ato educativo escolar supervisionado.

Lei 10.097/2000 (Lei da Aprendizagem): Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) para dispor sobre a aprendizagem, focando na formação técnico-profissional metódica.



Lei 7.398/85



Lei 12.852/13



Lei nº 11.788/08



Lei 10.097/2000



Capítulo 2: O Projeto e as Juventudes

Para Docentes

1.1. O Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências

O Projeto de extensão pertencente ao Edital 2024/2025, com a implementação de práticas educativas que favoreçam o protagonismo juvenil, contribuindo com suas trajetórias formativas mais conscientes e emancipadoras, conforme preconiza o PDI (2023).

1.2. Definição de Juventudes

No Brasil, o Estatuto da Juventude considera jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade (Lei nº 12.852, de 05 de Agosto de 2013).

De acordo com o PDI 2023-2028, o IFFluminense reconhece a necessidade de efetivação da educação inclusiva, em sua perspectiva ampla e em suas diferentes particularidades. Assume o compromisso de desenvolver processos educativos articulados ao ensino, pesquisa e extensão que visam promover a aprendizagem, conectados à atuação profissional e aos desafios sociais contemporâneos, marcados pela diversidade da juventude.

1.3. A Escola como Transformação Social

Neste sentido, as escolas são locais para se pensar as práticas de ensino, os projetos de vida dos jovens, os desafios das comunidades vizinhas, os problemas da cidade, do país e do mundo. Entende-se como fundamental a garantia de espaços e condições adequadas para o desenvolvimento da formação continuada.

Defende-se a ampliação de iniciativas voltadas à formulação e ao fortalecimento de ações extensionistas que promovam a proximidade da comunidade ao Instituto, permitindo de maneira dialógica e participativa a contribuição dos mesmos, valorizando a escuta e o protagonismo da juventude.



Neste sentido, as escolas são locais para se pensar as práticas de ensino, os projetos de vida dos jovens, os desafios das comunidades vizinhas, os problemas da cidade, do país e do mundo (SCHEUNP-FLUG; ASBRAND, 2006; REIMERS, 2020).

A Escola como Centro de Transformação Social

Para que as ações da Agência de Oportunidades sejam efetivas, é preciso compreender a escola não apenas como um local de ensino técnico, mas como um espaço privilegiado para construir futuros. Como destaca a literatura contemporânea sobre educação, a escola deve ser um centro de reflexão que prepara o jovem para a vida que o aguarda, conectando os desafios do currículo com os desafios reais de suas famílias e comunidades.

Ao promover atividades como oficinas e rodas de conversa, o Projeto Caleidoscópio rompe com modelos de ensino abstratos e foca na realidade local. Isso torna a formação mais significativa, pois reconhece as identidades dos estudantes e transforma suas vivências em temas de aprendizado.

"Pensar a educação local a partir de desafios é tornar a educação mais significativa para quem ensina, para quem aprende e para quem espera por soluções."



Capítulo 3: Metodologia e Relato de Experiência

Para Docentes

3.1. A Prática das Oficinas

O produto educacional foi intimamente ligado aos resultados da pesquisa de opinião e sugestões nas oficinas realizadas no Projeto de Extensão, sendo utilizada como condução das atividades junto aos jovens. As oficinas são caracterizadas como uma forma de construção do conhecimento que ocorre a partir do movimento de ação-reflexão-ação. Trata-se de uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, fundamentadas no tripé sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos definidos (DO VALLE; ARRIADA, 2012, p. 4). Segundo os autores, essa proposta destaca a ação como elemento central do processo formativo, sem desconsiderar a importância da base teórica que orienta a prática.

Vieira e Volquind (2002) conceituam a oficina como um tempo e um espaço de aprendizagem, caracterizado por um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto. Trata-se de um caminho que se constrói a partir de diferentes alternativas e equilíbrios, possibilitando uma aproximação progressiva do sujeito em relação ao objeto do conhecimento.

3.2. Relato de Experiência e Desafios

No ano de 2024, pensado e desenvolvido com a Coordenação da Professora Nathalia Bousquet e sub-coordenação atribuída a Marcia dos Santos Rezende, pesquisadora no Mestrado Profept, o desenvolvimento do Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências foi impactado pela greve dos servidores, o que impossibilitou a utilização dos espaços institucionais internos para a realização das atividades previstas. Após o período de paralisação, a reorganização do calendário acadêmico e das atividades letivas passou a dificultar a implementação de ações extracurriculares, o que demandou a readequação das estratégias



inicialmente planejadas. Datas escolhidas para o atendimento a comunidade interna e externa foram 05/09/2024 às 10.40 e encontro com o CIEE, em 06/11/2024 das 14.30 às 17.30 - ambas atividades, com a participação de mais de 70 inscritos, conforme lista de presença. Na época o Projeto de Extensão tinha colaboração das Bolsistas da FAPERJ. Sara Gonçalves Rangel, Nicolle Ribeiro Azeredo de Barcelos e que foram fundamentais no acolhimento na ocasião das atividades e desenvolvimento das atividades.

Para a organização da dinâmica dos encontros, definiu-se que, em um primeiro momento, seriam apresentadas as temáticas previamente estabelecidas e, na sequência, seriam promovidos momentos de discussão coletiva. Nessas ocasiões, os participantes das oficinas tiveram a oportunidade de socializar observações, esclarecer dúvidas, apresentar críticas e compartilhar sugestões, favorecendo um espaço de diálogo e construção coletiva do conhecimento.

Diante desse contexto, as coordenadoras do Projeto de Extensão propuseram a realização de duas atividades expositivas no auditório da instituição, com a participação de uma psicóloga e uma assistente social do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE). A atividade teve como objetivo apresentar informações sobre oportunidades de estágio e do programa Jovem Aprendiz, bem como orientar os participantes quanto aos processos de inscrição e participação nestas iniciativas. Além das oficinas pedagógicas, a ação do CIEE foi programada para ocorrer em datas coincidentes com reuniões pedagógicas, possibilitando a liberação das turmas do ensino médio integrado para participação nas atividades.

Outra atividade desenvolvida no âmbito do Projeto de Extensão contou com a participação do servidor terceirizado Thales Araújo Machado, intérprete de Libras da instituição, com habilitação em Psicologia. O convidado se dispôs a realizar uma atividade expositiva junto aos jovens participantes, conforme descrito no Roteiro 01, abordando temáticas relacionadas ao desenvolvimento pessoal, às relações interpessoais e às demandas vivenciadas pelas juventudes no contexto profissional e social.



A participação da comunidade externa foi viabilizada por meio de contato telefônico, com o convite direcionado a estudantes do ensino médio do Colégio Estadual Visconde de Quissamã e do Colégio Cenecista, instituição de ensino privada, ampliando o alcance das ações extensionistas e fortalecendo o diálogo entre a instituição e a comunidade local.

No segundo ano de desenvolvimento do Projeto de Extensão Caleidoscópio de Competências, em 2025, sob a coordenação da pesquisadora e da assistente social Lidiana Silva Lopes, as atividades foram planejadas de forma colaborativa, com o apoio de outros servidores Técnicos-Administrativos em Educação (TAE). Nesse contexto, foram convidados a participar das ações o servidor Washington Elias Paes, assistente administrativo, com formação em Letras/Português e mestrando, responsável pela condução das atividades descritas nos Roteiros 02 e 03, bem como a servidora Mariane Teixeira Ferreira, psicóloga, em conjunto com a assistente social, Lidiana Silva Lopes, que desenvolveram atividades com a temática Projetos de Vida.

As ações foram realizadas em dois turnos, manhã e tarde, e fizeram parte da programação da Semana da Integração, espaço previsto no calendário acadêmico, destinado, na primeira semana letiva, ao desenvolvimento de ações formativas, projetos e mostras institucionais. A divulgação das atividades ocorreu por meio das redes sociais da escola, o que ampliou o alcance dos convites e favoreceu a participação da comunidade escolar nas atividades propostas. Ambas as propostas tiveram total de 60 participantes.



Capítulo 4: Roteiros Pedagógicos

Para Docentes

Roteiro 01

Data: 05/09/2024

TEMA: Mundo do Trabalho

PROFISSIONAL CONVIDADO: Thales Araújo Machado - Psicólogo

DESENVOLVIMENTO

A Palestra Interativa se iniciou com uma exposição dialogada sobre temas relacionados à empregabilidade da juventude e como se organizarem posterior ao Ensino Médio, traçar estratégias acadêmicas e profissionais. A atividade foi apresentada no Auditório com a presença de turmas do Integrado de Administração, Informática e Eletromecânica, estudantes do 2º e 3º ano foram convidados a participar. Com duração média 1h 30 minutos.

Dentro da atividade foram abordados assuntos como:

- *Estou preparado para o Mundo do Trabalho?*
- *Como lidar com as emoções para entrar no Mundo do trabalho*
- *Como me preparar para acessar as oportunidades.*

ESTRATÉGIAS ABORDADAS

Adotou-se as seguintes estratégias: exposição dialogada, apresentação visual dos temas para possibilitar o estímulo ao aprendizado e a construção do debate reflexivo sobre o tema. O convite a participação e integração do público foi fomentado através de um diálogo carismático através do profissional convidado.



Roteiro 01**Data: 05/09/2024****MATERIAL UTILIZADO PARA REALIZAÇÃO DO TESTE:**

Slides, projetor - Material com o teste de âncora de carreira foi distribuído no final da atividade .

TEMPO ESTIMADO PARA REALIZAÇÃO : 2 Horas**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

PUC-SP. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. **Questionário âncora de carreiras**. 1 planilha

Excel. Disponível em: https://www.pucsp.br/carreiras/material_apoio/questionario_ancora_carreiras.xls.

Acesso em: 11 fev. 2026.



Roteiro 02**Data: 07/05/2025****TEMA: Primeiros passos na redação do Enem: criando um projeto de texto estratégico**

PROFISSIONAL CONVIDADO: Washington Elias Paes - Formação Letras/Portugues

DESENVOLVIMENTO

A oficina se iniciou com uma exposição dialogada sobre a estrutura da redação do Enem, abordando as competências avaliadas, as noções de argumentação, de projeto de texto, assim como os aspectos da coerência e da coesão textual. Em seguida, todos os participantes, reunidos em duplas, praticaram a construção de uma redação por meio de uma dinâmica com material manipulável, organizando peças que representavam segmentos de redação (introdução, desenvolvimento, conclusão, tese, argumentos, repertórios socioculturais, intervenções). Durante a dinâmica, mediou-se o trabalho das duplas, fazendo-as refletir sobre as escolhas realizadas, com foco nos efeitos criados pelas peças e por seus encadeamentos. O objetivo era permitir a visualização concreta e interativa da estrutura textual, facilitando a compreensão da organização e da progressão das ideias no texto. Por fim, debatemos uma das produções e retomamos os principais tópicos abordados na oficina. Habilidades da BNCC: EM13LP01, EM13LP02 e EM13LP04.

ESTRATÉGIAS ABORDADAS

Adotou-se as seguintes estratégias: exposição dialogada, dinâmica com material manipulável (uso de peças físicas, como um “quebra-cabeças” de redação, para montar textos, estimulando o aprendizado prático e a visualização da estrutura), debate reflexivo sobre a coerência, a coesão e o desenvolvimento dos textos e integração entre teoria e prática, ao articular conceitos à atividade lúdica.



Roteiro 02**Data: 07/05/2025****MATERIAL UTILIZADO PARA REALIZAÇÃO DO TESTE:**

Slides, projetor, pilotos, apagador, quadro branco e material didático manipulável impresso.

TEMPO ESTIMADO PARA REALIZAÇÃO : 2 Horas 30 Minutos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2024**: cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2024. Disponível em https://www.gov.br/inep/p-t-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha_editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/a-redacao-do-enem-cartilha-do-a-participante. Acesso em 02 abr 2025.

FERNANDES, L. A. M. L. A escrita na prova de redação do ENEM: um olhar sobre a prática docente. In: **Simpósio Internacional de Ensino da Língua Portuguesa**, VIII. Volume 5, Número 1. Uberlândia, 2019. ISSN: 2237-8758. Disponível em <<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/arquivos/anais2019/110.pdf>>. Acesso em 02 abr 2025.

SILVA, A. A. da; SÁ, K. B. de; SANTOS, S. A. dos. Plano de texto e organização tópica na redação do Enem: pontuando contribuições para o ensino de produção textual. **Revista da Anpoll**, [S. l.], v. 54, p. e 1899, 2023. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1899>. Acesso em: 19 mar. 2025.



Roteiro 02**Data: 07/05/2025****REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

SILVA, A.; DE LIMA CAVALCANTE, F. O gênero redação do ENEM. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, v. 23, n. 2, p. 51-70, 13 out. 2023. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/3645>. Acesso em: 19 mar. 2025.



Roteiro 03**Data: 07/05/2025****TEMA: Projeto de Vida**

PROFISSIONAL CONVIDADO: Mariane Teixeira Ferreira Servidora Técnica IFF - Psicóloga

DESENVOLVIMENTO

Antes de iniciarmos a oficina, organizamos as cadeiras da sala em círculo, acolhemos os estudantes e inicialmente dialogamos para apresentarmos os objetivos da oficina e acordarmos algumas regras de convivência quanto à escuta empática e respeito às divergências. Seguimos com uma dinâmica de quebra-gelo onde os estudantes deveriam falar seus nomes enquanto estalavam os dedos e perguntavam o nome do colega ao lado, passando logo após para a dinâmica "Entrevista Bate-bola", na qual, divididos em duplas, os jovens realizaram uma entrevista mútua para conhecerem melhor o colega e iniciarem um exercício de reflexão sobre si mesmos, suas qualidades e interesses. Após esse momento de integração, colocamos uma playlist com músicas que falavam sobre adolescência e juventude, convidando-os a pensarem sobre seus próprios sonhos e desafios sob esse fundo musical, o que serviu de inspiração para a construção das "Nuvens de Sonhos e Obstáculos" em cartazes, onde puderam materializar seus desejos e as barreiras percebidas em suas trajetórias. Na sequência, avançamos para mais uma etapa de materialização da construção de objetivos por meio da escrita de uma "Carta para o Futuro" endereçada a si mesmos, na qual os estudantes puderam consolidar suas intenções e metas para os próximos anos, finalizando a atividade com uma roda de conversa e partilha sobre os sentimentos despertados e os aprendizados levados da experiência.



Roteiro 03**Data: 07/05/2025****ESTRATÉGIAS ABORDADAS**

Adotou-se as seguintes estratégias: exposição dialogada, dinâmica com material manipulável (uso de peças físicas, como um “quebra-cabeças” de redação, para montar textos, estimulando o aprendizado prático e a visualização da estrutura), debate reflexivo sobre a coerência, a coesão e o desenvolvimento dos textos e integração entre teoria e prática, ao articular conceitos à atividade lúdica.

MATERIAL UTILIZADO PARA REALIZAÇÃO DO TESTE:

Cartolinas, canetas coloridas, aparelho de som, pilotos, apagador, quadro branco, folhas A4 e canetas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, R. B. **Dispositivos em ação: o grupo.** *Saúde e Loucura*, São Paulo, n. 6, p. 183-191, 1997.

BOCK, A. M. B. **A adolescência como construção social: estudo sobre a compreensão de psicólogos.** *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 11, n. 1, p. 63-76, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/LJkZzRzQ5YgbmhcnkKzVq3x/>.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. **Micropolítica: cartografias do desejo.** 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.



As atividades desenvolvidas buscaram constituir um espaço de troca e diálogo, no qual os participantes puderam contribuir por meio de suas falas, apontando possíveis ações internas a serem ofertadas pela instituição. Para além desse aspecto, as ações propostas visaram contribuir diretamente para o desenvolvimento dos participantes, tendo como um de seus eixos centrais a escuta qualificada e a valorização das vozes dos sujeitos envolvidos, considerando as reflexões e demandas emergentes a partir dessas manifestações.

O Guia, por sua vez, tem como finalidade disponibilizar informações e indicar recursos formativos que possam subsidiar processos de orientação e formação. Ressalta-se, ainda, que a escola dispõe de biblioteca aberta ao público, com acesso a computadores, no período das 8h às 20h, de segunda a sexta-feira, excetuando-se feriados e finais de semana.



Capítulo 5: Análise de Resultados

Para Docentes

Este capítulo apresenta os resultados obtidos por meio da pesquisa de opinião participativa, realizada via Google Forms com acesso por QR Code disponibilizado nas atividades.

O Qr Code foi disponibilizado nos espaços em que ocorreram as atividades. Seu preenchimento não foi de caráter obrigatório; contudo, foi adotado pela Agência de Oportunidades com o objetivo de subsidiar a indicação e o planejamento de ações e atividades voltadas à inserção dos estudantes no mundo do trabalho, considerando, para esse fim, as sugestões e contribuições apresentadas pelos próprios alunos.



QR Code
Utilizado

5.1. Percepção sobre a Agência de Oportunidades

A análise dos dados revelou uma lacuna importante de comunicação institucional:

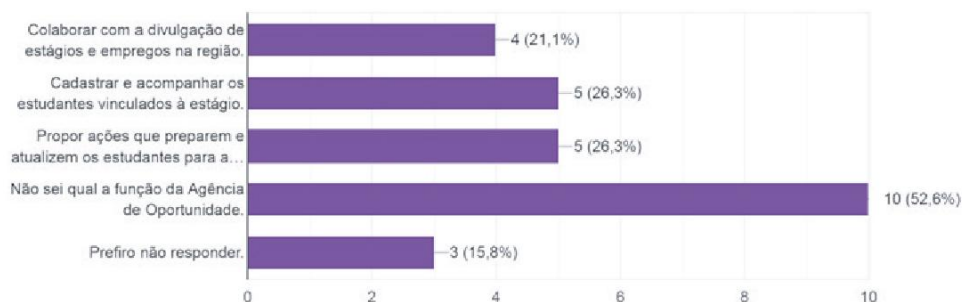
Conhecimento da função: 52,6% dos respondentes indicaram não saber qual é a função da Agência de Oportunidades.

Expectativas de atuação: Entre os que conhecem, as funções mais citadas foram propor ações de preparação (26,3%), cadastrar e acompanhar estudantes em estágio (26,3%) e colaborar com a divulgação de vagas na região (21,1%).



2- Saberia definir algumas das atividades pertinentes a Agência de Oportunidades do IFF Campus Quissamã?

19 respostas



5.2. Atratividade das Metodologias

A recepção às dinâmicas propostas pelo Projeto Caleidoscópio foi amplamente positiva:

Aprovação das atividades: 73,7% dos jovens responderam de forma positiva que atividades como rodas de conversa, palestras ou oficinas são atrativas.

Preferência por práticas: Observou-se uma demanda significativa por oficinas práticas (54,5%), com destaque para a elaboração de currículos e treinamentos aplicados.

11- Atividades como roda de conversa, palestras ou oficinas são atrativas?

19 respostas



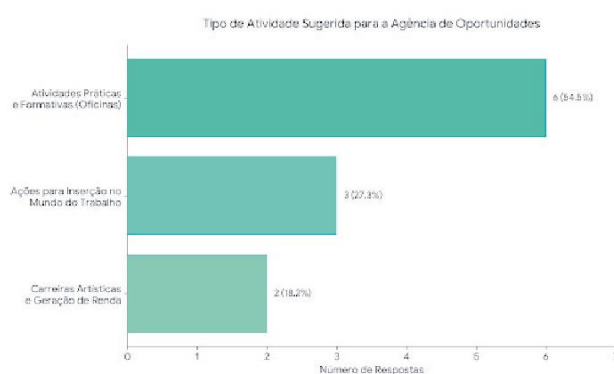
Em relação , a resposta em 73,7% de forma positiva a atividades consideradas atrativas contra a 21,1% indicando não ser favorável a esse tipo de atividade

12 - Que tipo de atividade você gostaria que a Agência de oportunidades do campus viesse a propor e por quê? dos 11 respostas

Pode-se observar uma recorrente demanda significativa por oficinas, principalmente as voltadas a elaborar currículos , e indicam também que atividades expositivas , como palestras são menos atraentes.

- 6 respostas (54,5%) manifestam preferência por atividades de caráter prático e formativo, com destaque para a realização de oficinas,
- 3 respostas (27,3%) indicam a demanda por ações voltadas à inserção no mundo do trabalho, como feiras de estágio e empregabilidade, ampliação de oportunidades de estágio
- 2 respondentes (18,2%) apontaram a importância de atividades relacionadas às carreiras artísticas e à geração de renda a partir da arte, por meio de rodas de conversa e ações formativas específicas. Essas sugestões dialogam com a perspectiva da formação integral,

As respostas reafirmam , o papel da Agência de Oportunidade como espaço formativo e estratégico no âmbito da Educação Profissional e tecnológica, ao articular saberes e experiências concretas.



Capítulo 6: O Estágio na Prática

Para Alunos

Estágio:

O estágio escolar no Brasil é regido pela Lei nº 11.788/2008, exigindo matrícula regular, assinatura do Termo de Compromisso de Estágio (TCE) entre estudante, empresa e escola, e supervisão profissional. A jornada máxima é de 6h diárias/30h semanais (superior/médio) ou 4h/20h (ensino médio/especial), com redução na época de provas.

Principais Regras e Direitos (Lei do Estágio):

Formalização: É obrigatório o Termo de Compromisso de Estágio (*TCE*) assinado pelas três partes (aluno, instituição de ensino e empresa).

Carga Horária:

Máximo de 6 horas diárias e 30 horas semanais: Ensino superior, educação profissional de nível médio e ensino médio regular.

Máximo de 4 horas diárias e 20 horas semanais: Ensino médio de natureza não profissional e educação especial.

Compatibilidade: A jornada de estágio deve ser compatível com a escolar e não pode prejudicar as aulas.

Redução em Provas: A carga horária deve ser reduzida pela metade nos dias de avaliações, desde que a escola comunique a empresa.

Duração: O contrato pode durar no máximo dois anos na mesma empresa, exceto para estagiários com deficiência.



Recesso (Férias): Direito a 30 dias de recesso remunerado a cada 12 meses trabalhados, preferencialmente durante as férias escolares.

Seguro: O estagiário deve estar coberto por um seguro contra acidentes pessoais durante todo o período.

Bolsa e Transporte: No estágio não obrigatório, a bolsa-auxílio e o vale-transporte são compulsórios. No obrigatório, não são obrigatórios.

Supervisão: O estágio deve ter acompanhamento de um professor orientador da escola e um supervisor da empresa.

O que o estagiário não pode fazer?

- Assinar documentos ou contratos pela empresa.
- Assumir responsabilidades legais ou tomadas de decisão estratégicas.
- Fazer horas extras

As atividades realizadas devem ser compatíveis com o projeto pedagógico do curso para que o estágio seja válido.

Guia do estudante

O presente Produto Educacional consiste em um Guia Orientador, elaborado a partir da dissertação desenvolvida no âmbito do Projeto de Extensão Caleidoscópio, direcionado aos estudantes, egressos, à Agência de Oportunidades e à comunidade externa. O material integra os requisitos para conclusão do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT.

O guia tem como objetivo contribuir para a formação das juventudes em suas relações com o mundo do trabalho, apresentando orientações voltadas ao estágio, programas de Jovem Aprendiz e possibilidades formativas vinculadas à Educação Profissional e Tecnológica.



Além disso, busca fortalecer a aproximação entre discentes, egressos, comunidade e campus, promovendo ações extensionistas mais dialógicas, acolhedoras e integradas às demandas sociais e profissionais dos jovens.

A proposta também visa oferecer subsídios para reflexão e construção de novas atividades no âmbito da Agência de Oportunidades e das ações extensionistas, favorecendo práticas educativas que ampliem o acesso à informação, à empregabilidade, à permanência estudantil e à formação humana integral.

Nas páginas seguintes, estão disponíveis diversos modelos de documentos que auxiliarão os estudantes estagiários e as empresas concedentes.





TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Instituto Federal Fluminense campus Quissamã – CNPJ 10.779.511/0008-83 Av. Amílcar Pereira da Silva, 727, Piteiras, Quissamã (RJ)

Representante: Ana Adalgiza Garcia Maia – Coordenador da Agência de Oportunidades.

CONCEDENTE

Nome: _____

CNPJ/MF (ou CPF): _____ Representante: _____

Endereço: _____ nº _____ Cidade: _____

Telephone: _____ E-mail: _____

ESTAGIÁRIO

Nome: _____

Endereço: _____ nº _____ Cidade: _____

Telefone: _____ Matrícula: _____

Série/Módulo/Período: _____ Ano/Semestre Letivo: _____

Curso: _____

As partes acima qualificadas, com base nos termos da Lei 11788/2008 e no que couber, do Decreto 87497/1982, celebram entre si o presente Termo de Compromisso de Estágio, que se regerá pelas cláusulas e condições seguintes:

I – FINALIDADE

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, e que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos, de acordo com o disposto no Art. 1º da Lei 11788/2008. Tem como finalidade específica propiciar o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de competências profissionais devendo, portanto, constituir-se de atividades relacionadas às funções atribuídas a profissionais do curso acima especificado, conforme descrição contida no Plano de Curso e explicitadas no Plano de Atividades de Estágio constante no Anexo I deste documento. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, conforme disposto no § 2º, do Art. 1º da Lei 11788/2008.

II – SEGURO OBRIGATÓRIO

A concedente compromete-se a contratar, em benefício do estagiário, um seguro de acidentes pessoais, vigente durante todo o período do estágio.

Dados do Seguro

Seguradora: _____ Apólice: _____

ANEXO I – PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

DADOS DO ESTAGIÁRIO				
Nome: _____				
Matrícula: _____	Série/Módulo/Período: _____	Ano _____	Letivo: _____	
Curso: _____				

DADOS DO ESTÁGIO	
Concedente: _____	
Data de Início: _____ Data de Término: _____	
DADOS DO PROFESSOR ORIENTADOR	
Nome: _____	
Matrícula: _____	
DADOS DO SUPERVISOR DO ESTÁGIO	
Nome: _____	
Cargo/Função: _____	

Setor do Estágio	Supervisor	Período	Atividades Técnicas Previstas

ASSINATURAS

PROFESSOR ORIENTADOR: _____

SUPERVISOR: _____

ESTAGIÁRIO (ou seu representante legal): _____

ORIENTAÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DO TERMO DE COMPROMISSO E PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

O Plano de Atividades de Estágio deverá constar obrigatoriamente, do Termo de Compromisso de Estágio, bem como do Termo Aditivo em caso de prorrogação do estágio por um período não superior a 06 (seis) meses.

Para o preenchimento, deverá ser respeitado o seguinte fluxo:

1. Qualificação das partes (INSTITUIÇÃO DE ENSINO, CONCEDENTE E ESTAGIÁRIO)
2. Preenchimento de dados obrigatórios do estágio: Data de Início e Término, Carga Horária, Horário de Trabalho, Dados do Seguro, Valor da Bolsa e Auxílio Transporte (quando couber)
3. Preenchimento do Plano de Atividades junto à CONCEDENTE, com a devida assinatura do Supervisor do estágio por ela indicado;
4. Anuência do Professor Orientador indicado pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO a fim de ratificar a validade do estágio segundo a formação do ESTAGIÁRIO;
5. Assinatura do responsável pela CONCEDENTE e assinatura do ESTAGIÁRIO (ou seu representante legal)
6. Assinatura do responsável pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO (Diretoria/Coordenação/Setor responsável por acompanhamento de estágios)

Coordenação da Agência de Oportunidades do campus Quissamã

INSTRUÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

O RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DEVE SER REDIGIDO E APRESENTADO SEGUINDO AS ORIENTAÇÕES ABAIXO:

- | | |
|---|---|
| <p>❖ O texto deve ser digitado em papel branco no formato A4 (21 cm x 29,7 cm). Impresso com tinta preta e com todas as margens de 2,5 cm. Em apenas um lado do papel e recomenda-se a utilização de fonte New Roman ou Arial, tamanho 12 para texto e 14 para os títulos ou tópicos. O espaço entre linhas deve ser simples (1,0).</p> | <p>❖ A paginação deverá ser em algarismos arábicos, a dois centímetros do canto superior externo. A contagem das páginas deverá ser feita a partir do Índice. A numeração, no entanto, deve aparecer somente a partir da primeira folha textual (apresentação) e sendo consecutiva até o final do trabalho.</p> |
| <p>O título de cada tópico deverá ser escrito em letras versais (maiúsculas) sublinhado ou em negrito. E os subtítulos em letras versais não sublinhadas;</p> | |

Ordenação na confecção do relatório final de estágio:

1. FOLHA DE ROSTO:

IFF
Curso
.....
Relatório Final de
Estágio

Nome da Empresa

Estagiário _____
Período:

2. ÍNDICE:

Relação dos tópicos abordados no relatório, a partir da apresentação, com a indicação das páginas em que estes tópicos são iniciados.



3. APRESENTAÇÃO:

Dados Pessoais: Nome do Estagiário, endereço completo, curso, turno, ano de ingresso no Campus e período de estágio (início e término).

Dados da Empresa: Nome da Empresa, endereço completo, nome do chefe imediato e setor em que realiza sua experiência de estágio.

4. INTRODUÇÃO:

Relate a forma como você foi encaminhado à Empresa e admitido pela mesma. Sua adaptação inicial ao trabalho, as relações de trabalho e os aspectos mais importantes da Empresa, como por exemplo, ramo de atividade, nº de funcionários, etc.

5. DESENVOLVIMENTO:

Descreva as atividades realizadas como: ensaios, amostragens, medições e outros.

Cite os principais equipamentos existentes na Empresa e destes, quais os utilizados por você, bem como, os recursos de segurança do trabalho adotados.

com como, os recursos de segurança do trabalho adotados.

Liste as atividades de capacitação (cursos/treinamentos) caso tenham sido oferecidos no período, citando a carga horária de cada um.

6. CONCLUSÃO:

Faça uma análise crítica da experiência do estágio e da formação dada pelo IFF campus Quissamã, incluindo sugestões que considere importantes para a Instituição.

Relate os principais eventos ocorridos durante o estágio e sua interferência positiva ou negativa no desempenho de suas atividades realizadas, as dificuldades encontradas e as prováveis causas.

7. ANEXOS:

Inclua os materiais ilustrativos, tais como: gráficos, tabelas, diagramas, fluxogramas, fotografias, especificação de produtos, formulários, “lay-out”, folhas de ensaios, etc.

8. BIBLIOGRAFIA:

Cite livros ou apostilas consultadas como apoio na realização das atividades do estágio, da seguinte forma: Nome do autor, título da obra, editora, local, nº ou data de edição, página ou capítulo da citação ou consulta, de acordo com a ABNT.

Este roteiro para a elaboração do seu Relatório Final de Estágio é um instrumento que permitirá você registrar os fatos mais significativos de sua experiência, nos aspectos técnico, educacional e pessoal.

Zele pela apresentação, e não se esqueça de digitá-lo em duas vias; a original é da Escola e a cópia é sua.



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Coordenação da Agência de Oportunidades do campus Quissamã

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELA CONCEDENTE

Nome do estagiário: _____
Curso: _____ Sem./Ano de conclusão: _____
Início do Estágio: ____/____/____ Fim: ____/____/____

Nome da Empresa: _____

Área de Atividade: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____

Telefone: () Fax: () e-mail: _____

APURAÇÃO DA FREQUÊNCIA:

MESES	Nº PRESENÇA	Nº HORAS
TOTAL :		

APROVEITAMENTO DO ESTAGIÁRIO:

Codificação aplicável: **A=Adequado PA=Pouco Adequado NA=Não Adequado**

Cotidiano aplicável: A Adequado PA Adequado NA Não Adequado			
FATORES	AVALIAÇÃO		
ASSIDUIDADE	(A)	(PA)	(NA)
ATENÇÃO	(A)	(PA)	(NA)
COMUNICAÇÃO	(A)	(PA)	(NA)
CONHECIMENTO	(A)	(PA)	(NA)
DESEMPAÇO	(A)	(PA)	(NA)
DISCIPLINA	(A)	(PA)	(NA)
INICIATIVA	(A)	(PA)	(NA)
PONTUALIDADE	(A)	(PA)	(NA)
RELACIONAMENTO	(A)	(PA)	(NA)
ZELO	(A)	(PA)	(NA)

Assinatura e carimbo

DECLARAÇÃO DE ATIVIDADES

_____, chefe imediato de
(nome do chefe imediato do estagiário)

_____, na Empresa
(nome do estagiário)

_____,DECLARA
(nome da Concedente)

que o acima especificado cumpriu.....horas de Estágio Supervisionado, no período de/...../..... a/...../....., no(s) Setor(es) (Departamento)

desempenhando as seguintes atividades:

Nas Áreas de:

- () Planejamento e Projetos;
() Supervisão e Fiscalização;
() Execução de Serviços Técnicos e de Manutenção;
() Treinamento;
() Estudos e Pesquisas;
() Assistência Técnica;
() Outras. Quais:

SUGESTÕES QUE A EMPRESA FARIA AO IFF campus Quissamã:

Cargo/função do Avaliador: _____

_____, de _____ de 20__.

Assinatura e carimbo

Capítulo 7: Caminhos para o Mundo do Trabalho

Para Alunos

Ingressar no mercado de trabalho exige mais do que a formação técnica regular; requer iniciativa, atualização constante e o conhecimento das ferramentas certas. Foram mapeadas as principais plataformas parceiras e canais oficiais que oferecem cursos complementares, programas de jovem aprendiz, estágios e orientações de carreira.

Na tabela abaixo, você encontrará os caminhos para impulsionar o seu currículo, desenvolver competências socioemocionais (as famosas soft skills) e entender as dinâmicas do mundo do trabalho. Explore as opções presenciais e a distância (EAD) e escolha o foco formativo que mais se alinha aos seus objetivos de vida e carreira:

Recursos Formativos Complementares

Plataforma	Foco Formativo	Acesso	Certificação	Modalidade	Link
CIEE	Aprendizagem e Estágio	✓			www.ciee.org.br
SENAI	Formação Técnica	✓			www.portaldaindustria.com.br/senai
SESI	Competências Socioeconômicas	✓			www.sesi.org.br
Fundação Roberto Marinho	Educação e Juventude	✓			www.frm.org.br
Fundação ITAU	Projeto de Vida e Trabalho	✓			www.itaueducacaoetrabalho.org.br
Gov.br	Políticas Públicas	✓	-----		www.gov.br/trabalho-e-emprego

(Alinhado ao PDI 2023–2028 do IFFluminense)



Considerações

A elaboração deste Guia Formativo permitiu consolidar a integração entre a pesquisa acadêmica e a prática extensionista no âmbito do PROFEPT/IFF Campus Macaé. A jornada percorrida evidenciou que as juventudes do Instituto Federal Fluminense possuem um desejo latente por espaços de formação que transcendam a sala de aula tradicional.

Os pontos fundamentais observados ao longo deste projeto foram:

Necessidade de Identidade Institucional: O fato de 52,6% dos estudantes não identificarem plenamente as funções da Agência de Oportunidades reforça a urgência deste Guia como ferramenta de comunicação e aproximação.

Protagonismo Juvenil em Foco: A adesão expressiva às oficinas (73,7% de aprovação) confirma que metodologias fundamentadas no diálogo e na escuta qualificada são os caminhos mais eficazes para a formação integral.

A Prática como Diferencial: A demanda recorrente por atividades aplicadas (54,5% de preferência) demonstra que o discente busca segurança prática para sua inserção no mundo do trabalho.

Educação para a Vida: As sugestões colhidas ultrapassam o aspecto técnico, abrangendo a ética, a inteligência emocional e a capacidade de comunicação, pilares essenciais para a emancipação do jovem trabalhador.

Este produto propõe-se a ser um instrumento vivo para a Agência de Oportunidades, auxiliando na redução de lacunas formativas e no fortalecimento do diálogo entre o campus e a comunidade.



Referências

DO VALLE, Hardalla Santos; ARRIADA, Eduardo. **“Educar para transformar”: a prática das oficinas**. Revista Didática Sistemática, v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012. experiência. CONJECTURA: filosofia e educação, v. 14, n. 2, 2009.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

CALIMAN, Geraldo, **Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador**. Revista de Ciências da Educação, Americana, ano XIII, n. 23 , 2010.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

REDU DIGITAL. **A escola como ferramenta de construção de transformações sociais**. 2022.

Disponível em: <https://redu.digital/2022/10/06/a-escola-como-ferramenta-de-construcao-de-transformacoes-sociais/>. Acesso em: 11 fev. 2026.

SCHEUNPFLUG, Annette; ASBRAND, Barbara. **Global education and education for sustainability**. Environmental Education Research, v. 12, n. 1, p. 33-46, 2006.



ANEXOS

ANEXO A – PROJETO DE EXTENSÃO CALEIDOSCÓPIO DE COMPETÊNCIAS - EXERCÍCIO 2024

14/10/2024 19:57

- SUAP: Sistema Unificado de Administração Pública

Em execução

Este projeto possui atividade em atraso.

Este projeto não está vinculado a nenhum grupo de pesquisa.

Dados Gerais

Título do Projeto

Caleidoscópio de competências

Atende a inclusão de pessoas em vulnerabilidade social

Sim

Período do Edital

Execução

Campus do Projeto

DGCQ

Supervisor(es) do Projeto

Aurea Sugai

Tipo do projeto

Extensão

Dados do Projeto

Início da Execução:

01/04/2024

Término da Execução:

31/12/2024

Área do Conhecimento:

ADMINISTRAÇÃO (CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS)

Área Temática:

Educação

Grupo de Pesquisa:

-

Pré-seleção:

Sim

Data da Pré-seleção:

17/01/2024

Justificativa da Pré-seleção:

O projeto apresenta natureza extensionista e interação dialógica com a comunidade externa.

Seleção:

Sim

Data da Seleção:

08/03/2024

Pontuação da Avaliação:

10,47

Pontuação do Currículo:

0.00

Pontuação Total:

10.47

Data da Divulgação:

27/03/2024 18:30:00

Discriminação do Projeto

Resumo:

Em um cenário contemporâneo, as organizações necessitam de profissionais com habilidades técnicas e de integração, além da capacidade de abstração de conceitos para resolução de problemas, as *soft skills*. O desenvolvimento de competências para o trabalho se torna um desafio caleidoscópico, fluido e dinâmico. O Instituto Federal Fluminense *Campus* Quissamã está inserido em uma localidade de vulnerabilidade social em que as oportunidades relacionadas ao estudo se mostram uma importante condição para modificar o contexto em que vivem. Com o intuito de ampliar nosso compromisso com o entorno e oferecer uma devolutiva à sociedade, o Projeto de extensão Caleidoscópio de Competências pretende ofertar cursos e microcertificações, através de temas específicos, relacionados à empregabilidade com atividades integradoras e vivências para o mundo do trabalho. As atividades serão disponibilizadas através de oficinas, palestras, seminários e cursos de Formação Inicial e Continuada, possibilitando a participação de alunos já matriculados, egressos e o público externo da faixa etária 14 até 24 anos vinculados à rede municipal, estadual, particular de ensino e também àqueles que já tiveram vínculo estudantil, mas por determinadas situações da vida, precisaram se distanciar da formação básica. Com isso, o projeto irá possibilitar a extensão da atuação de educação e de formação integral do *campus* e a ampliação do preparo destes jovens para sua apresentação ao mercado de trabalho.

Palavras-Chaves:

Empregabilidade, Competências, Trabalho

Introdução:

A seleção de trabalhadores é um processo cada vez mais exigente, visto que as empresas estão mais complexas e multifacetadas, principalmente na contemporaneidade, inseridas em um ambiente multidimensional, alimentado por questões objetivas e subjetivas. Nesse cenário, a busca por competitividade exige alta capacitação para o aprendizado organizacional e busca de novos caminhos para direcionamento de estratégias criativas e inovadoras.

O ensino, no intuito de preparar estudantes para este mercado demandante de ações inovadoras, deve se adaptar no sentido de oferecer conteúdo técnico, considerado *hard skills*, para a apreensão teórica e também estimular as habilidades abstratas dos alunos e estabelecer conexões entre temas, desenvolvendo as *soft skills*.

O projeto Caleidoscópio de Competências, do Instituto Federal Fluminense *Campus* Quissamã possibilita a integração de alunos matriculados nos cursos técnicos integrados, concomitantes e subsequentes e da pós-graduação em Saberes e Práticas na Educação Básica, com a Agência de Oportunidades, com outros *campi* e com a comunidade externa a partir da oferta de vagas para cidadãos quissamaenses e da região matriculados em outras escolas da rede municipal, estadual e da rede particular de ensino e também no acordo de cooperação técnica com a Prefeitura Municipal de Quissamã para a formação de alunos do Programa de aprendizagem de jovens, chamado Juventude Ativa.

Neste sentido, o Caleidoscópio de Competências representa uma oportunidade de acesso para a formação profissional na perspectiva de contribuição para o desenvolvimento social dos municípios de Quissamã, Carapebus, Campos dos Goytacazes e Macaé, que têm alunos atendidos pelo *campus* em questão. Esta ação de extensão pretende ampliar a empregabilidade dos sujeitos e melhorar a condição de bem estar social da região.

Justificativa:

O desenvolvimento do projeto Caleidoscópio de Competências se deu a partir da integração e do debate entre docentes e técnicos administrativos em educação do IFF *Campus* Quissamã, com base em suas experiências. O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração prevê uma disciplina chamada Projeto Comunitário que atende às orientações sobre a curricularização da extensão e sobre a prática profissional como princípio educativo. Nesta disciplina, os alunos do 3º ano do Ensino Médio, no início de cada semestre, propõe projetos que busquem melhorar os processos administrativos de organizações da região ou desenvolver planos de negócios próprios. Trata-se de um componente curricular visto como uma oportunidade de aproximar o *campus* da comunidade e proporcionar aos educandos a oportunidade de unir teoria e prática em prol do bem comum.

A partir da experiência na condução das ações do Projeto Comunitário, da identificação de oportunidades de formação profissional para a comunidade, este projeto será desenvolvido com o estabelecimento de práticas interdisciplinares que contribuem com a formação de diversas

competências capazes de se combinarem e formar o caminho para o sucesso profissional dos jovens da região.

Fundamentação Teórica:

A empregabilidade é a capacidade de estar apto para a candidatura a um emprego, ou de permanecer em uma vaga, dadas as modificações do contexto social às quais as empresas e os sujeitos estão inseridos. Neste sentido, aspectos como qualificações, habilidades e conhecimentos são fundamentais para a atuação em um ambiente dinâmico, portanto, a educação continuada e o conhecimento de novas tecnologias aumentam as chances de empregabilidade no cenário contemporâneo. Bertero (2006) aponta a dificuldade da grande maioria dos egressos em ocupar determinados cargos, uma vez que falta a eles integração de habilidades teóricas e comportamentais para assunção destes espaços.

As habilidades são divididas em *hard skills* e *soft skills*. As *hard skills* são habilidades teóricas, quantificáveis e frequentemente apresentada em livros e cursos que certificam o profissional como cursos profissionalizantes, graduações, cursos de extensão. Para um carpinteiro, por exemplo, uma *hard skill* pode ser a capacidade de operar uma serra elétrica ou usar esquadros de esquadria. As *soft skills* são os atributos pessoais necessários para obtenção de sucesso no ambiente de trabalho. Essas habilidades não são quantificáveis e muito difíceis de ensinar através de cursos e de certificações, mas sim com um somatório de experiências pessoais e pela aquisição de habilidades sociais. No entanto, os empregadores buscam candidatos que já possuem essas habilidades (LEVASSEUR, 2013; LAZARUS, 2013).

Estudos apontam que a aquisição de *hard skills* e *soft skills* são igualmente relevantes para a empregabilidade, mesmo em países com diferenças culturais e socioeconômicas (ANDREWS, 2008).

O desenvolvimento de *soft skills* que permitam o profissional ver, entender e mudar situações de novas maneiras pode preparar esse profissional para ajudar a organização a se adaptar às múltiplas exigências do mundo contemporâneo, de um cenário cada vez mais turbulento, no qual, a conscientização das imagens e pressupostos que determinam o modo de pensar atual podem auxiliar e desenvolver novas imagens e pressupostos, ampliando a competitividade das empresas (MORGAN, 2002).

Desenvolver essas habilidades e enfatizá-las permite que o profissional esteja competitivo em uma candidatura a uma vaga de emprego através da distribuição de currículos, cartas de apresentação e entrevistas. Quanto mais próximas as credenciais do candidato estiverem do que o empregador está procurando, maiores serão suas chances de ser contratado. As *soft skills* são divididas em: habilidades de comunicação, pensamento crítico, liderança, atitude positiva e ética no trabalho (DOYLE, 2018).

As habilidades de comunicação são importantes na maioria dos trabalhos, pois o profissional necessita se comunicar com as pessoas, sejam elas clientes, colegas, empregadores ou fornecedores. O profissional que é capaz de falar clara e educadamente com as pessoas pessoalmente, por telefone e por escrito tem maior competitividade no mercado de trabalho.

A habilidade de comunicação diz respeito também à capacidade do profissional em ser um bom ouvinte. Os empregadores buscam funcionários que possam não apenas comunicar suas próprias idéias, mas também ouvir com empatia as dos outros.

14/10/2024 19:57

- SUAP: Sistema Unificado de Administração Pública

A habilidade pensamento crítico está relacionada à capacidade dos candidatos em analisar a situação, entender o problema, pensar criticamente e tomar decisões em busca da solução.

A habilidade de liderança é buscada pela maioria dos empregadores. Incluem a capacidade de resolver problemas e conflitos entre pessoas e tomar decisões.

A habilidade atitude positiva pode representar um importante diferencial, pois os empregadores estão sempre procurando alguém que seja amigável com os outros, ávido por trabalhar e, geralmente, um prazer tê-los por perto.

A habilidade ética de trabalho está relacionada à conclusão de tarefas no prazo, foco e organização. Profissionais com essa *skill* desenvolvida são capazes de orçar seu tempo e concluir seu trabalho completamente. Uma ética de trabalho forte é difícil de ensinar, por isso a aquisição e demonstração legítima dessa *skill* pode representar diferencial no mercado de trabalho.

De acordo com Levasseur (2013), o desenvolvimento das *soft skills* de caráter pessoal e interpessoal ocorrem principalmente com auto estudo e treinamento. Estímulos do campo das artes podem contribuir com insights e matéria-prima para reflexão.

Objetivo Geral:

Geral:

Oferecer atividades integradoras de ensino, assistência estudantil e extensão no IFF Campus Quissamã em ações capazes de ampliar a empregabilidade e as oportunidades para a comunidade interna e externa.

Específicos:

- Desenvolver Projeto Pedagógico de Curso de Formação Inicial e Continuada relacionado a empregabilidade
- Ampliar laços com as prefeituras de Quissamã, Carapebus e região para a oferta de vagas
- Oferecer uma devolutiva à sociedade com ações que contribuem para o desenvolvimento de competências relacionadas à empregabilidade
- Proporcionar aprendizagem e vivência aos alunos da pós-graduação no campo de atuação relativo ao ensino

Metodologia da Execução do Projeto:

O projeto fará uso de múltiplas propostas interdisciplinares com viés prático para a solução de problemas concretos. Inicialmente, no primeiro semestre de 2024, a equipe executora irá realizar a concepção e a escrita do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Formação Inicial e Continuada considerando proposições de atividades individuais ou em grupos através de oficinas, seminários e palestras, ou com atividades desenvolvidas de forma híbrida, capazes de ampliar a participação e aproximar os envolvidos, antes separados em espaços físicos distintos.

Após a preparação do PPC do curso haverá a submissão do documento ao Conselho de Campus para aprovação e institucionalização. Na sequência, a preparação de edital, abertura de processo

14/10/2024 19:57

- SUAP: Sistema Unificado de Administração Pública

seletivo e divulgação de vagas. Os encontros presenciais acontecerão no Instituto Federal Fluminense *Campus* Quissamã em salas de aula, laboratórios de informática e laboratório maker e os encontros virtuais acontecerão com o uso de recursos pedagógicos remotos como a plataforma Moodle e salas de encontro virtual do RNP ou Google Meet.

Resultados esperados:

Os resultados esperados deste projeto são de trazer vivência e experiência dos profissionais docentes, técnicos administrativos em educação e despertar o interesse dos alunos e da comunidade externa para o conhecimento integral e a preparação para o mercado ampliando a empregabilidade dos sujeitos da região.

O caleidoscópio de competências oferece a valorização e o protagonismo da juventude com a perspectiva de ampliação da empregabilidade oferecendo benefícios à sociedade e, em última instância, ampliando o estado de bem estar social na região a partir da colocação destes jovens no mercado de trabalho físico ou virtual.

Referências Bibliográficas:

ANDREWS, J.; HIGSON, H. Graduate employability, 'soft skills' versus 'hard' business knowledge: a European study. *Higher Education in Europe*, v. 33, n. 4, 2008.

BERTERO, C. *O Ensino e Pesquisa em Administração*, São Paulo: Cengage Thomson, 2006.

DOYLE, A. *Soft skills list and examples*. The balance careers. Disponível em: <<https://www.thebalancecareers.com/list-of-soft-skills-2063770>>. Acesso em 10 de maio de 2018.

KALISZEWSKI, A. C.; ZANI, B.; SILVA, C.; ROCHA, J.; MAZZUCATTO, T.; CARDOSO, M. L.; LOPES, A. A. Soft e hard skills, competências essenciais para novos tempos na área de saúde. *Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, p. 19, 2023.

LAZARUS, A. *Softening up: the importance of soft skills for job success*. *Physician Executive*, Sept-Oct, 2013, Vol.39(5), p.40(6)

LEVASSEUR, R.E. *People Skills: Developing Soft Skills—A Change Management Perspective*. *Interfaces*. Vol. 43, n. 6, 2013, pp. 566-571.

MORGAN, G. *Imagens da organização*. 2. Ed. São paulo: Atlas, 2002.

Viabilidade de Execução do Projeto:

O projeto é plenamente viável, por ser possível de ser executado a um baixo custo e com a utilização de recursos físicos e humanos presentes no IFF *Campus* Quissamã. Há disponibilidade de salas de aula, laboratórios de informática, laboratório maker, e auditório com recursos tecnológicos. Os recursos humanos se darão com o coordenador do projeto, o sub-coordenador e a participação

14/10/2024 19:57

- SUAP: Sistema Unificado de Administração Pública

docentes, técnicos administrativos em educação, profissionais voluntários de áreas técnicas da comunidade externa, convidados para a participação e um discente.

Parcerias Envolvidas:

-

Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão:

Este projeto tem total integração entre ensino, pesquisa e extensão no IFF *campus* Quissamã, vinculando os conhecimentos acadêmicos e profissionais à prática de ação com a comunidade em um legítimo exercício de cidadania, educação e bem estar social para a formação integral dos sujeitos e a ampliação da empregabilidade na região.

Estratégias de divulgação:

Após a aprovação do curso e a publicação do edital, haverá ampla divulgação das vagas através de mídia eletrônica, redes sociais do *campus*, grupos de WhatsApp das turmas e das escolas dos municípios.

Os resultados deste projeto constarão no relatório a ser entregue como produto deste edital. Espera-se divulgar os resultados também no Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica (CONFLICT) e/ou na Mostra de Extensão IFF/UENF/UFF.

Estratégias e instrumentos de avaliação do projeto:

Será aplicado um questionário aos participantes ao final de cada módulo do curso, de modo que os mesmos avaliem e deem sugestões para a melhoria do projeto.

**ANEXO B – TÉCNICO INTEGRADO AO MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO-
RESOLUÇÃO Nº 23, DE JULHO DE 2019**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campus Quissamã EIXO TECNOLÓGICO: GESTÃO E NEGÓCIOS CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO							
Ano de implantação: 2020		Forma de oferta: Integrada ao Ensino Médio				Regime: anual	
SÉRIES		1º. ANO		2º. ANO		3º. ANO	
NÚCLEOS	Componentes curriculares	Nº de aulas	Nº de horas-aula	Nº de aulas	Nº de horas-aula	Nº de aulas	Nº de horas-aula
BÁSICO	Língua Portuguesa e Literaturas	4	160			3	120
	Língua Espanhola			1	40	1	40
	Língua Inglesa	1	40				
	Arte	2	80	2	80		
	Educação Física	2	80	2	80	2	80
	Geografia	2	80	2	80	1	40
	História	2	80	2	80	2	80
	Filosofia	2	80				
	Sociologia			2	80		
	Matemática	4	160			2	80
	Física	2	80	2	80	1	40
	Química			2	80	3	120
	Biologia			2	80	3	120
	Subtotal do Núcleo Básico	21	840	17	680	18	720

POLITÉCNICO	Componentes curriculares	Nº de aulas	Nº de horas-aula	Nº de aulas	Nº de horas-aula	Nº de aulas	Nº de horas-aula
	Língua Portuguesa e Literaturas			3	120		
	Língua Inglesa			2	80	2	80
	Filosofia			2	80	2	80
	Sociologia	2	80			2	80
	Informática	1	40				
	Matemática			4	160		
	Projeto Comunitário					2	80
	Subtotal do Núcleo Politécnico	3	120	11	440	8	320
Subtotal dos Núcleos Básico + Núcleo Politécnico		24	960	28	1120	26	1040
TECNOLÓGICO	Componentes curriculares	Nº de aulas	Nº de horas-aula	Nº de aulas	Nº de horas-aula	Nº de aulas	Nº de horas-aula
	Finanças pessoais e tópicos de Administração Financeira			3	120		
	Informática Aplicada à Gestão Empresarial			2	80		
	Princípios de Administração de Materiais e Logística					2	80
	Gestão de Pessoas e Fundamentos de Gestão Ambiental			2	80		
	Administração Mercadológica					2	80
	Princípios de Administração da Produção					2	80
	Fundamentos da Administração e	3	120				

	Planejamento Empresarial						
Subtotal do Núcleo Tecnológico		3	120	7	280	6	240
Subtotal dos Núcleos Básico + Núcleo Politécnico + Tecnológico		27	1080	35	1400	32	1280
Atividades Complementares (Optativas)	Projeto de Integração I			2	80		
	Projeto de Integração II					2	80
	LIBRAS	80 horas-aula					
	Seminários de Formação Profissional	20 horas-aula					
Estágio Profissional Supervisionado (Optativo)		150 horas					
Carga Horária Total + Atividades Complementares + Estágio Profissional Supervisionado		4.200 horas-aula					

**ANEXO C – TÉCNICO INTEGRADO AO MÉDIO EM INFORMÁTICA-
RESOLUÇÃO Nº 34 DE 02, SETEMBRO DE JULHO DE 2019**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense <i>Campus Quissamã</i>							
EIXO TECNOLÓGICO: Informação e Comunicação CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO							
Ano de implantação: 2020		Forma de oferta: Integrada ao Ensino Médio				Regime: Anual	
SÉRIES		1º. ANO		2º. ANO		3º. ANO	
NÚCLEOS	Componentes curriculares	Nº de aulas	Nº de horas	Nº de aulas	Nº de horas	Nº de aulas	Nº de horas
BÁSICO	Língua Portuguesa e Literaturas	4	160	3	120	2	80
	Língua Espanhola			2	80		
	Educação Física	2	80	2	80		
	Filosofia	2	80	2	80		
	Sociologia	2	80	2	80		
	Geografia	2	80			3	120
	História	2	80			3	120
	Biologia			2	80	3	120
	Química			2	80	3	120
Subtotal do Núcleo Básico		14	560	15	600	14	560
POLITÉCNICO	Componentes curriculares	Nº de aulas	Nº de horas	Nº de aulas	Nº de horas	Nº de aulas	Nº de horas
	Língua Inglesa	2	80	2	80	2	80
	Arte			2	80	2	80
	Física	2	80	2	80	2	80
	Matemática	4	160	3	120	2	80
Subtotal do Núcleo Politécnico		8	320	9	360	8	320
Subtotal dos Núcleos Básico + Politécnico		22	880	24	960	22	880

TECNOLÓGICO	Componentes curriculares	Nº de aulas	Nº de horas	Nº de aulas	Nº de horas	Nº de aulas	Nº de horas
	Informática	1	40				
	Programação de Computadores	4	160				
	Arquitetura e Manutenção de Computadores	2	80				
	Orientação para Estudos Técnicos	1	40				
	Projeto de Integração	2	80			2	80
	Projeto de Pesquisa e Extensão			2	80		
	Técnicas de Programação			2	80	2	80
	Programação Web			2	80		
	Microcontroladores			2	80		
	Programação para Dispositivos Móveis					2	80
	Redes de Computadores					2	80
	Gestão Organizacional e Empreendedorismo					2	80
	Subtotal do Núcleo Tecnológico	10	400	8	320	10	400
	Subtotal dos Núcleos Básico + Politécnico + Tecnológico	32	1280	32	1280	32	1280
Carga Horária Total		3840 horas-aula					
Seminários de Formação Acadêmica (Optativo)		20 horas-aula					
Estágio Profissional Supervisionado (Optativo)		180 horas-aula					
Carga Horária Total + Componentes Optativos + Estágio Profissional Supervisionado		4040 horas-aula					

**ANEXO D – TÉCNICO INTEGRADO AO MÉDIO EM ELETROMECAÂNICA-
RESOLUÇÃO Nº 34, DE 02, DE JULHO DE 2019**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campus Quissamã							
EIXO TECNOLÓGICO: CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ELETROMECAÂNICA							
Ano de implantação: 2020			Forma de oferta: Integrada ao Ensino Médio		Regime Anual		
SÉRIES			1º. ANO		2º. ANO		3º. ANO
NÚCLEOS	Componentes curriculares	Nº de aulas	Nº de horas	Nº de aulas	Nº de horas	Nº de aulas	Nº de horas
BÁSICO	Língua Portuguesa e Literaturas	4	160	3	120	2	80
	Língua Espanhola			2	80		
	Arte	1	40	1	40		
	Educação Física	2	80			2	80
	Geografia	2	80			3	120
	História	2	80			3	120
	Matemática	3	120	3	120	3	120
	Química	2	80	3	120		
	Biologia			2	80	3	120
Subtotal do Núcleo Básico		16	640	14	560	16	640
POLITÉCNICO	Componentes curriculares	Nº de aulas	Nº de horas	Nº de aulas	Nº de horas	Nº de aulas	Nº de horas
	Inglês para Fins Específicos	2	80	2	80	1	40
	Física	3	120	3	120		
	Filosofia	2	80	2	80		
	Sociologia	2	80	2	80		
	Projeto de Integração	2	80			2	80
Subtotal do Núcleo Politécnico		11	440	9	360	3	120
Subtotal dos Núcleos Básico + Núcleo Politécnico		27	1080	23	920	19	760

TECNOLÓGICO	Componentes curriculares	Nº de aulas	Nº de horas	Nº de aulas	Nº de horas	Nº de aulas	Nº de horas
	Produção Mecânica			3	120		
	Planejamento e Manutenção Eletromecânica			2	80		
	Ciência e Mecânica dos Materiais			2	80		
	Elementos de Máquinas e Lubrificação			2	80		
	Máquinas Térmicas e Trocadores de Calor					2	80
	Máquina de Fluxo					2	80
	Eletrônica					2	80
	Análise de Circuitos			3	120		
	Instalações Elétricas					3	120
	Automação					3	120
	Máquinas Elétricas e Acionamentos					2	80
	Segurança do Trabalho	1	40				
	Desenho Técnico	3	120				
	Informática	1	40				
Subtotal do Núcleo Tecnológico		5	200	12	480	14	560
Subtotal dos Núcleos Básico + Núcleo Politécnico + Tecnológico		32	1280	35	1400	33	1320
Carga Horária Total		4000 horas-aula					
Atividades complementares (optativos)	LIBRAS	80 horas-aula					
	Seminários de Formação Profissional	20 horas-aula					
Estágio Profissional Supervisionado (Optativo)		180 horas-aula					
Carga Horária Total + Atividades complementares + Estágio Profissional Supervisionado		4280 horas-aula					

**ANEXO E – TABELA DE PROJETOS DE EXTENSÃO EXECUTADOS NO IFF
CAMPUS QUISSAMÃ (2012-2024)**

Ano	Projeto	Proponente	Bolsistas
2012	Monitoria de Informática responsável	Docente	2
2012	IFF Livre – implantação	Técnico Administrativo em Educação	2
2013	Compostagem de resíduos orgânicos	Docente	2
2013	Cineclube: histórias e memórias	Docente	2
2013	Pesquisa--Ensino--Extensão em administração	Docente	2
2013	Aprendendo a Olhar (AOC)	Docente	2
2013	Centro de Memória IFF Quissamã – Identidade Local & Patrimônio Coletivo	Docente	2
2013	Unati	Docente	2
2013	Inclusão e divulgação das atividades de geração de renda das alunas do Programa Mulheres Mil	Docente	1
2014	Patrimônio material e comunidades tradicionais	Docente	3
2014	O jornal na escola - uma proposta multidisciplinar	Docente	2
2014	Jogos como mídia na educação patrimonial	Docente	4
2014	NEABI	Técnico Administrativo em Educação	2
2014	Turma da Escola	Docente	6
2014	Implementação da técnica lock-in em sistema de aquisição de sinais reconfigurável: estudo das condições temporais do sistema	Docente	0
2014	Aprendendo a olhar o céu	Docente	2
2014	Centro de Memória IFF Quissamã – Identidade Local & Patrimônio Coletivo	Docente	2
2014	Educação patrimonial nas escolas do município de Quissamã	Docente	2
2014	Espaço cultural José Carlos de Barcellos: lugar de memória	Docente	2
2014	Cineclube: histórias e memórias	Docente	2

2015	Práticas Artísticas como suporte para a Educação Patrimonial	Docente	2
2015	Memórias de Quissamã: Casa Rosa e patrimônio material	Docente	1
2015	Cineclube: Histórias e Memórias	Docente	2
2015	Espaço Cultural José Carlos de Barcellos: lugar de memória	Técnico Administrativo em Educação	2
2015	Implantação de Plataforma Livre de Gerenciamento de Ajuda Humanitária para o Município de Santa Maria Madalena	Docente	2
2015	Jogos como mídia na educação patrimonial	Docente	2
2015	Conscientização ecológica por meio de games envolvendo o patrimônio natural de Quissamã	Docente	2
2015	Cultura corporal no norte fluminense: Memória histórica e experiências	Docente	1
2015	O jornal na escola - uma proposta multidisciplinar para a construção da identidade	Docente	1
2015	Biologia na prática: uma alternativa à experimentação na ausência de recursos e infraestrutura.	Docente	1
2015	Educação Patrimonial nas Escolas do Município de Quissamã	Técnico Administrativo em Educação	1
2015	Violência Doméstica contra a Mulher e os Reflexos/Impacto no Mercado de Trabalho	Técnico Administrativo em Educação	0
2015	Permanência e evasão de alunos em um curso técnico integrado na modalidade Proeja: uma análise a partir do perfil dos educadores	Docente	0
2016	Centro de Memória: Identidade local e Patrimônio Coletivo	Docente	2
2016	Núcleo de gênero	Docente	2
2016	TV NEABI IFF Quissamã	Docente	1
2016	Aprendendo a Olhar o Céu - Parte 3 - Programa de Astronomia	Docente	2
2016	Borboletas são flores que aprenderam a voar	Docente	2

2016	Jogos como mídia na educação patrimonial	Docente	2
2016	Cultura Corporal no Norte Fluminense: memória histórica e experiências	Docente	2
2016	Games e patrimônio natural	Docente	1
2016	Espaço Teatral IFF Quissamã	Docente	2
2016	Ludicidade e Saberes Africanos e Afro-brasileiros	Técnico Administrativo em Educação	2
2016	O jornal na escola – uma proposta multidisciplinar	Docente	1
2016	IV FESQUIFF	Docente	2
2016	Educação Especial na Perspectiva dos Direitos Humanos/ Surdos e a Acessibilidade Linguística	Técnico Administrativo em Educação	1
2016	Desenvolvimento de Kits Experimentais para o Ensino de Química para alunos da rede Estadual de Quissamã	Docente	0
2016	Aplicação de Metodologia WebQuest em Plataforma Livre Online para Desenvolvimento do Ensino Matemática na Educação Básica	Docente	0
2016	Modelagem Hidrodinâmica e Geoquímica para Gestão Ambiental da Lagoa Feia, Estado do Rio de Janeiro	Docente	0
2016	Patrimônio histórico, cultural e natural de Quissamã: organização, digitalização e apresentação digital do acervo do Espaço Cultural José Carlos de Barcellos	Técnico Administrativo em Educação	0
2016	Ventos e Sol e Monitoramentos da Microgeração de Energia Elétrica no <i>Campus</i> Quissamã	Docente	0
2017	Atrazina no tratamento convencional de água: análise de resíduos e proposta de remediação por oxidação com reagente Fenton	Docente	0
2017	Construção de jogos didáticos de Química: uma estratégia para o processo de ensino-aprendizado	Docente	1
2017	Deficientes Intelectuais: desafios da educação inclusiva	Docente	1
2017	Fabricação de sabão caseiro a partir da reciclagem do óleo de cozinha	Docente	1

2017	Gamificação de Plataforma de Ajuda Humanitária para Treinamento de Tomada de Decisão em Eventos de Desastres Simulados	Docente	1
2017	Núcleo de Gênero e Visibilidade	Docente	2
2017	Valorização das Culturas Africana e Afro-brasileira via Ludicidade	Docente	2
2017	Viabilidade de utilização do Raspberry Pi como ferramenta de trabalho em substituição aos computadores tradicionais	Técnico Administrativo em Educação	0
2017	TV NEABI IFF Quissamã	Docente	2
2017	Teatro Musicado Brasileiro seu Território	Técnico Administrativo em Educação	2
2019	Análise da relação entre a oferta de cursos técnicos do Instituto Federal Fluminense <i>Campus</i> Quissamã e os arranjos produtivos locais: oportunidades para novos cursos	Docente	1
2018	TV NEABI IFF Quissamã	Docente	2
2018	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual do IFFLuminense <i>Campus</i> Quissamã	Docente	2
2018	Centro de Memória do <i>Campus</i> Quissamã: Identidade Local e Patrimônio Coletivo	Docente	2
2018	Teatro Musicado Brasileiro: Improvisação e Criação	Docente	0
2018	Deficientes intelectuais - os desafios da educação inclusiva	Docente	1
2018	Universidade da Terceira Idade	Docente	1
2018	Resgatando os saberes populares: Processo participativo de implantação de um horto medicinal no IFF <i>Campus</i> Quissamã (RJ)	Docente	1
2018	Teatro Musicado Brasileiro e seu Território: A transversalidade das artes da cena	Técnico Administrativo em Educação	0
2018	Teatro Musicado Brasileiro: Improvisação e Criação	Técnico Administrativo em Educação	0
2018	Abertura do laboratório multidisciplinar do IFFLuminense <i>Campus</i> Quissamã para alunos da rede estadual de ensino	Docente	1

2018	Astronomia em Quissamã	Docente	0
2018	Desenvolvimento de software para roteirização de veículos	Técnico Administrativo em Educação	0
2018	Efeitos da cloração do clorpirifós após tratamento convencional da água: análise de resíduos e inibição da acetilcolinesterase	Docente	0
2018	Projeto social para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade - Taekwondo transformando vidas	Docente	0
2019	Gamificação de Plataforma de Ajuda Humanitária para Treinamento de Tomada de Decisão em Eventos de Desastres Simulados	Docente	4
2019	Construindo caminhos: Os Recursos Educacionais Abertos (REA) para o Ensino-Aprendizagem do Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) no âmbito do Centro de Línguas do IFF - <i>Campus</i> Quissamã	Docente	2
2019	Desenvolvimento de games educacionais	Docente	2
2019	Prospecção Fitoquímica de Plantas de Uso Medicinal pela Comunidade Quilombola de Machadinha (Quissamã - RJ)	Docente	3
2019	Desenvolvimento de um sistema automatizado e compacto de tratamento de água utilizando materiais de baixo custo	Docente	2
2019	Jogos como mídia na educação básica	Docente	1
2020	NEABI	Docente	1
2020	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual do IFFLuminense <i>Campus</i> Quissamã	Docente	1
2020	Centro de Memória do <i>Campus</i> Quissamã: Identidade Local e Patrimônio Coletivo	Docente	1
2020	Quissarau - O Sarau do IFF <i>Campus</i> Quissamã	Docente	0
2020	Roda de leitura na quarentena	Docente	0
2020	Jornal na Escola: um instrumento de incentivo ao desenvolvimento da leitura e produção textual de estudantes	Docente	1
2020	As diferentes normas na escola: reflexões e metodologias para o ensino de Língua Portuguesa	Docente	1

2020	O Declínio do Setor Sucroalcooleiro do Norte Fluminense e possíveis alternativas produtivas para o aproveitamento e desenvolvimento deste setor na região.	Docente	1
2020	Transpondo barreiras invisíveis: A inclusão sociodigital e a agricultura orgânica como ferramentas de implementação do empreendedorismo na agricultura familiar	Docente	1
2020	TV NEABI IFF Quissamã: escuta e diálogo	Técnico Administrativo em Educação	1
2020	Do Quilombo ao Ciberespaço: Inclusão Sociodigital para o Quilombo de Machadinha	Técnico Administrativo em Educação	1
2020	Análise da relação entre a oferta de cursos técnicos do Instituto Federal Fluminense <i>Campus</i> Quissamã e os arranjos produtivos locais: oportunidades para novos cursos.	Docente	2
2020	Identificação do perfil empreendedor entre estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio na cidade de Quissamã-RJ	Docente	4
2020	A Guerra Civil de 1932 no estado do Rio de Janeiro: as tropas do Norte Fluminense	Docente	2
2020	Aprendizagem baseada em jogos como recurso didático-pedagógico no ensino de Química: construindo e avaliando nossas próprias ferramentas	Docente	3
2020	TRANSPONDO FRONTEIRAS: internacionalização em casa via intercâmbios virtuais e aprendizagem colaborativa do Espanhol como Língua Estrangeira.	Docente	4
2021	Debora do Rosario Porto	Docente	1
2021	Glaucio Jose Pereira da Silva	Docente	1
2022	A Segurança e Saúde do Trabalho no contexto do <i>Campus</i> Quissamã: sua importância e impactos na empregabilidade, saúde e bem estar da comunidade	Docente	6
2023	Enlaces: Memória Afetiva, Identidade e Patrimônio Coletivo	Técnico Administrativo em Educação	1

2023	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual do IFFluminense <i>Campus</i> Quissamã – NUGEDIS <i>Campus</i> Quissamã	Docente	1
2023	Roda de Leitura do <i>Campus</i> Quissamã	Docente	1
2023	“Unsere Stimme, unsere Stimme!” - Nossa voz!		1
2023	Jogos como mídia na educação básica	Docente	1
2023	Impactos e consequências da Reforma do Ensino Médio em instituições educacionais do Rio de Janeiro	Professor	1
2023	Corpo e Sociedade: conversas e debates sobre práticas corporais e questões socioculturais	Professor	1
2023	Internacionalización en Casa: una propuesta para desarrollar la competencia intercultural y promover la ciudadanía global	Professor	1
2023	Surdos Quissamaenses: Investigação e resgate para uma inclusão de verdade	Técnico Administrativo em Educação	1
2023	Conhecimento da arte de Arquearia no <i>Campus</i> Quissamã do IF Fluminense	Docente	1
2023	Conhecendo o IFF <i>Campus</i> Quissamã – Abrindo um horizonte para o futuro	Docente	1
2023	Política Linguística e Ensino de Língua(s) no Brasil e na Argentina	Docente	1
2024	Centro de Memória do <i>Campus</i> Quissamã: Identidade Local e Patrimônio Coletivo	Docente	1
2024	Núcleo de Artes, Cultura e Educação <i>Campus</i> Quissamã/NASCE Quissamã	Docente	1
2024	Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena Dona Cheiro	Docente	1
2024	Núcleo de Gênero e Diversidade do IFFluminense <i>Campus</i> Quissamã – NUGEDIS Quissamã	Docente	1
2024	Cineclube <i>Campus</i> Quissamã: ver e pensar com o cinema	Docente	1
2024	Tardes culturais em Quissamã: 727 Musical	Docente	1
2024	Teatro em ato	Docente	1
2024	Jogos como mídia na educação básica	Docente	1

2024	Corpo e Sociedade: conversas e debates sobre práticas corporais e questões socioculturais	Docente	1
2024	Internacionalización en Casa: una propuesta para desarrollar la competencia intercultural y promover la ciudadanía global	Docente	1
2024	Quissarau - O Sarau do <i>Campus</i> Quissamã	Docente	1
2024	Caleidoscópio de competências	Docente	1
2024	Conhecendo o IFF <i>Campus</i> Quissamã – Abrindo um horizonte para o futuro	Docente	1
2024	Ler imagens: o que contam as imagens presentes em livros didáticos	Docente	1
2024	Impactos e consequências da Reforma do Ensino Médio em instituições educacionais do Rio de Janeiro	Docente	1
2024	Projeto de desenvolvimento e implementação da CIPA Escolar no <i>Campus</i> Quissamã	Docente	1

Fonte: Elaborado pela autora através de relatórios internos, 2024.